



Formulário de Fitoterápicos

Farmacopeia Brasileira

1ª edição
Primeiro Suplemento

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

2018

Formulário de Fitoterápicos

Farmacopeia Brasileira

1ª edição

Primeiro Suplemento

2018

RESOLUÇÃO DA DIRETORIA COLEGIADA - RDC N° 225, DE 11 DE ABRIL DE 2018

Dispõe sobre a aprovação do 1º Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1ª edição.

A Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, no uso da atribuição que lhe conferem o art. 15, III e IV aliado ao art. 7º, III, e IV, da Lei nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, e ao art. 53, V, §§ 1º e 3º do Regimento Interno aprovado nos termos do Anexo I da Resolução da Diretoria Colegiada - RDC nº 61, de 3 de fevereiro de 2016, resolve adotar a seguinte Resolução da Diretoria Colegiada, conforme deliberado em reunião realizada em 6 de março de 2018, e eu, Diretor-Presidente, determino a sua publicação.

Art. 1º Fica aprovado o 1º Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1ª edição.

Art. 2º Este Suplemento compreende as seguintes atualizações ao texto do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1º edição:

I - inclusão dos seguintes capítulos:

- a. Cápsulas com derivados vegetais.

II - alteração da redação dos seguintes capítulos:

- a. Generalidades; e
- b. Tinturas.

Art. 3º A publicação do 1º Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1ª edição se dará por meio eletrônico, no Portal da ANVISA.

Art. 4º Esta Resolução entrará em vigor em cento e oitenta (180) dias, contados a partir da data da publicação do arquivo digital com os textos técnicos no sítio eletrônico da Anvisa, em conformidade com o art. 3º desta Resolução.

JARBAS BARBOSA DA SILVA JR.

SUMÁRIO

1 HISTÓRICO	2
2 COMISSÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA	4
CONSELHO DELIBERATIVO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA - CDFB	4
COORDENAÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA - COFAR	4
COMITÊS TÉCNICOS TEMÁTICOS – CTT	5
COLABORADORES	6
3 GENERALIDADES	7
TÍTULO	7
DEFINIÇÕES	7
INFORMAÇÕES GERAIS	12
4 MONOGRAFIAS	15
5.2 TINTURAS	17
5.10 CÁPSULAS COM DERIVADOS VEGETAIS	97

1 HISTÓRICO

A Anvisa possui por competência legal promover a revisão e atualização periódica da Farmacopeia Brasileira, conforme disposto no inciso XIX do artigo 7º da Lei 9.782 de 26 de janeiro 1999. Esta competência compreende ações de regulamentação sanitária e indução ao desenvolvimento científico e tecnológico nacional que se concretizem por meio da revisão e incorporação de novos requisitos de qualidade nos compêndios e produtos da Farmacopeia Brasileira. O Formulário de Fitoterápicos é um dos compêndios previstos na Portaria nº 452, de 25 de fevereiro de 2013, que dispõe sobre o Regimento Interno da Comissão da Farmacopeia Brasileira.

Desde a Declaração de Alma-Ata, em 1978, a Organização Mundial de Saúde (OMS) tem destacado a necessidade de se valorizar a utilização de plantas medicinais no âmbito terapêutico. Estima-se que cerca de 80% da população mundial faça uso de plantas ou de suas preparações na atenção primária à saúde. No Brasil, em virtude do grande interesse popular e institucional pelos fitoterápicos, diversas ações foram executadas pelo Ministério da Saúde, em parceria com outros órgãos governamentais e não governamentais, dentre elas, a publicação, em 2006, da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos, que visa garantir à população brasileira o acesso seguro e o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos, entre outros objetivos e ações previstas.

As formulações relacionadas no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira são reconhecidas como oficinais ou farmacopeicas, servindo como referência para o sistema de notificação de Produtos Tradicionais Fitoterápicos da Anvisa, podendo, ainda, ser manipuladas de modo a se estabelecer um estoque mínimo em farmácias de manipulação e farmácias vivas.

A publicação de um Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira 1ª edição está amparada na competência da Anvisa de promover a revisão e atualização periódica da Farmacopeia Brasileira. Por outro lado, a inclusão de espécies nativas no formulário está em consonância com a diretriz 7.3 do Programa da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos de "Fomentar a realização de pesquisas, visando à ampliação do número de espécies nativas da flora brasileira na Farmacopeia Brasileira", estando, ainda, em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, com a Política Nacional de Medicamentos e com a Política Nacional de Assistência Farmacêutica.

A elaboração do Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira 1ª edição se iniciou em 03 de junho de 2014 no evento 2º Seminário sobre o Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, quando os principais programas de fitoterapia do Brasil foram consultados quanto as formulações utilizadas em seus programas. Em 2015, uma lista de 60 espécies foi repassada para que consultores da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) compilassem informações científicas e elaborassem novas monografias para o Formulário de Fitoterápicos. Desde então, o Comitê Técnico Temático de Apoio a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (CTT APF) tem trabalhado arduamente, avaliando e complementando informações para subsidiar e revisar as monografias da 1ª edição e propor a inclusão de novas monografias para este documento.

O texto foi subsidiado na literatura científica disponível, compilando a proposta apresentada pelos consultores da OPAS, as formulações utilizadas nos programas de fitoterapia do país e o trabalho de pesquisa de fontes confiáveis realizado pelo próprio CTT APF. Realizou-se, ainda, um esforço para tentar manter as informações constante na 1ª edição do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira.

Dessa forma, o texto, revisa o capítulo generalidades (revisão do texto e novos conteúdos) e o capítulo de tinturas (revisão da 1ª edição e novas monografias), e adiciona o capítulo de cápsulas com derivados vegetais (novas monografias). O documento foi elaborado utilizando-se o modelo de monografia da 1ª edição. Devido a existência de lacunas em seu embasamento científico, foram excluídas duas tinturas que compunham a 1ª edição, a saber: TINTURA de *Alpinia zerumbet* (Pers.) B. L. Burtt & Smith; e TINTURA de *Momordica charantia* L.

José Carlos Tavares Carvalho

Coordenador do Comitê Técnico Temático de Apoio à Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos

2 COMISSÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA

CONSELHO DELIBERATIVO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA - CDFB

PRESIDENTE

Varley Dias Sousa

VICE-PRESIDENTE

Clévia Ferreira Duarte Garrote

MEMBROS

Adriano Antunes de Souza Araújo
Arthur Leonardo Lopes da Silva
Clévia Ferreira Duarte Garrote
Elaine Bortoleti de Araújo
Elfrides Eva Scherman Schapoval
Érico Marlon de Moraes Flores
Gerson Antônio Pianetti
José Carlos Tavares Carvalho
José Luis Miranda Maldonado
Juliano dos Santos Maltz
Lauro Domingos Moretto
Leandro Machado Rocha
Mariângela Torchia do Nascimento
Miracy Muniz de Albuquerque
Mirna Poliana Furtado de Oliveira Martins
Octavio Augusto França Presgrave
Onésimo Ázara Pereira
Thiago de Mello Moraes
Varley Dias Sousa
Vladi Olga Consiglieri

COORDENAÇÃO DA FARMACOPEIA BRASILEIRA - COFAR

Arthur Leonardo Lopes da Silva - Coordenador

Especialistas em Regulação e Vigilância Sanitária
Elizabete Regina Viana Freitas
Fernanda Smidt Lara Resende
Riviane Matos Gonçalves

COMITÊS TÉCNICOS TEMÁTICOS – CTT

CTT – APOIO À POLÍTICA NACIONAL DE PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERÁPICOS

JOSÉ CARLOS TAVARES CARVALHO - Coordenador
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

ANA CECÍLIA BEZERRA CARVALHO
Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa

ANA CLÁUDIA FERNANDES AMARAL
Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ

ANA MARIA SOARES PEREIRA
Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

BERTA MARIA HEINZMANN
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

DANIEL CÉSAR NUNES CARDOSO
Ministério da Saúde - MS

ELFRIEDE MARIANNE BACCHI
Universidade de São Paulo - USP

JULIANA PICCIN MONACO (*Ad hoc*)
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

LUIZ ANTONIO BATISTA DA COSTA
Centro de Excelência em Saúde Integral do Paraná - CESIP

NILTON LUZ NETTO JÚNIOR
Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal

WAGNER LUIZ RAMOS BARBOSA (*Ad hoc*)
Universidade Federal do Pará - UFPA

CTT - NORMATIZAÇÃO DE TEXTOS E IDENTIDADE VISUAL

Antônio Basílio Pereira - Coordenador

Fernando Henrique Andrade Nogueira
Gerson Antônio Pianetti
Gisele Rodrigues da Silva
Paula Cristina Rezende Enéas

COLABORADORES

Clarissa Giesel Heldwein
Diegue Henrique Nascimento Martins
Emídio Vasconcelos Leitão da Cunha
Gabriella Gusmão Pereira da Costa
Renata Paula Coppini de Almeida
Riviane Matos Gonçalves

3 GENERALIDADES

Todos os insumos empregados na elaboração das formulações relacionadas nesse formulário devem, obrigatoriamente, cumprir com as especificações de qualidade, descritas na edição vigente da Farmacopeia Brasileira, ou, em sua ausência, nas farmacopeias reconhecidas no país, conforme Resolução RDC nº 37, de 6 de julho de 2009, e suas atualizações. Quando houver monografia específica para o insumo empregado, aquela monografia deve ser seguida, não havendo monografia específica, os métodos gerais devem ser utilizados.

O método a ser utilizado para a obtenção das preparações deve estar descrito na Farmacopeia Brasileira vigente ou, em sua ausência, nas farmacopeias reconhecidas no país, conforme Resolução RDC nº 37, de 6 de julho de 2009, e suas atualizações.

TÍTULO

O título completo dessa publicação, da Comissão da Farmacopeia Brasileira, é “Primeiro Suplemento do Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira, 1ª edição”. Pode ser denominado FFFB1 S1.

DEFINIÇÕES

Para fins deste documento aplicam-se as seguintes definições.

Água para uso farmacêutico

Considera-se como água para uso farmacêutico os diversos tipos de água empregados na síntese de fármacos; na formulação e produção de medicamentos, inclusive fitoterápicos; em laboratórios de ensaios, diagnósticos e demais aplicações relacionadas à área da saúde, inclusive como principal componente na limpeza de utensílios, equipamentos e sistemas.

Água potável

É a água que atende ao padrão de potabilidade estabelecido na legislação vigente e que não ofereça riscos à saúde.

Água purificada

É a água potável que passou por algum tipo de tratamento para retirar os possíveis contaminantes e atender aos requisitos de pureza estabelecidos na monografia.

Alcoolatura

Preparação vegetal líquida, obtida pelo processo de maceração a frio, a partir da planta fresca ou de seus órgãos, convenientemente rasurada(os), considerando o teor de água do Insumo Farmacêutico Ativo Vegetal (IFAV) utilizado. Em geral, são preparadas de acordo com a seguinte proporção:

Planta fresca.....30 g
Álcool etílico a 80% (v/v).....100 mL

Banho de assento

É a imersão em água morna, na posição sentada, cobrindo apenas as nádegas e o quadril, geralmente em bacia ou em louça sanitária apropriada.

Bochecho

É a agitação de uma forma farmacêutica líquida, realizada com movimentos da bochecha, não devendo ser engolido o líquido ao final.

Compressa

É uma forma de tratamento que consiste em colocar, sobre o local lesionado, uma gaze ou pano limpo e umedecido por uma forma farmacêutica líquida, dependendo da indicação de uso.

Creme

É a forma farmacêutica semissólida que consiste de uma emulsão, formada por uma fase lipofílica e uma hidrofílica. Contém uma ou mais substâncias ativas dissolvidas ou dispersas em uma base apropriada. É utilizado para aplicação externa na pele ou nas mucosas.

Decocção

É a preparação que consiste na ebulição da droga vegetal em água potável por tempo determinado. Método indicado para drogas vegetais com consistência rígida, tais como cascas, raízes, rizomas, caules, sementes e folhas coriáceas.

Embalagem

É o invólucro, recipiente ou qualquer forma de acondicionamento, removível ou não, destinado a cobrir, empacotar, envasar, proteger ou manter, especificamente ou não, os medicamentos, as drogas vegetais, os insumos farmacêuticos e outros produtos.

Extrato

É a preparação de consistência líquida, sólida ou intermediária, obtida a partir do IFAV. O material utilizado na preparação de extratos pode sofrer tratamento preliminar, tais como, estabilização, moagem ou desengorduramento.

O extrato é preparado por percolação; maceração ou outro método adequado e validado, utilizando como solvente álcool etílico, água ou outro solvente adequado. Após a extração, materiais indesejáveis podem ser eliminados.

Extrato fluido

É a preparação líquida obtida de drogas vegetais por extração com líquido extrator apropriado ou por dissolução do extrato seco correspondente, em que, exceto quando indicado de maneira diferente, uma parte do extrato, em massa ou volume corresponde a uma parte, em massa, da droga vegetal, utilizada na sua preparação. Se necessário, os extratos fluidos podem ser padronizados em termos de

concentração do solvente; teor de constituintes, ou de resíduo seco. Havendo necessidade, podem ser adicionados conservantes.

Fitocomplexo

Conjunto de todas as substâncias, originadas do metabolismo primário e/ou secundário, responsáveis, em conjunto, pelos efeitos biológicos de uma planta medicinal ou de suas preparações.

Fitoterápico

É o produto obtido de planta medicinal, ou de seus derivados, exceto substâncias isoladas farmacologicamente ativas, com finalidade profilática, curativa ou paliativa.

Forma farmacêutica

É o estado final de apresentação dos IFAV após uma ou mais operações farmacêuticas executadas, com a adição ou não de excipientes apropriados, a fim de facilitar a sua utilização e obter o efeito terapêutico desejado, com características apropriadas a uma determinada via de administração.

Gargarejo

É a agitação de uma forma farmacêutica líquida na garganta pelo ar que se expelle da laringe, não devendo ser engolido o líquido ao final.

Gel

É a forma farmacêutica semissólida que contém um agente gelificante para fornecer viscosidade a um sistema no qual partículas de dimensão coloidal – tipicamente entre 1 nm e 1 µm – são distribuídas uniformemente. Um gel pode conter partículas suspensas.

Inalação por vaporização

É a administração de produto por inspiração (nasal ou oral) de vapores.

Infusão

É a preparação que consiste em verter água fervente sobre a droga vegetal e, em seguida, se aplicável, tampar ou abafar o recipiente por tempo determinado. Método indicado para drogas vegetais de consistência menos rígida tais como folhas, flores, inflorescências e frutos, ou que contenham substâncias ativas voláteis.

Insumo farmacêutico ativo vegetal (IFAV)

Matéria-prima ativa de origem vegetal, ou seja, planta fresca; droga vegetal ou derivado vegetal; utilizada no processo de fabricação de um fitoterápico.

Lote

Quantidade definida de matéria-prima; material de embalagem ou produto, obtidos em um único processo, cuja característica essencial é a homogeneidade.

Maceração

É o processo que consiste em manter a planta fresca ou droga vegetal, convenientemente rasurada, triturada ou pulverizada, nas proporções indicadas na fórmula, em contato com o líquido extrator apropriado, por tempo determinado para cada vegetal. Deverá ser utilizado recipiente âmbar ou qualquer outro que elimina o contato com a luz.

Matéria-prima

É todo insumo ativo ou inativo empregado na fabricação de fitoterápicos, tanto os que permanecem inalterados, quanto os passíveis de modificações.

Percolação

É o processo extrativo que consiste na passagem de solvente através da droga vegetal pulverizada previamente umedecida com líquido extrator, mantida em percolador, sob velocidade de gotejamento controlada. O procedimento para sua realização está descrito nos métodos gerais da *Farmacopeia Brasileira*.

Planta medicinal

É a espécie vegetal, cultivada ou não, utilizada com propósitos terapêuticos e/ou profiláticos.

Pomada

É a forma farmacêutica semissólida, para aplicação na pele ou em mucosas, que consiste da solução ou dispersão de um ou mais IFAV em baixas proporções em uma base adequada usualmente não aquosa.

Prazo de validade

É o tempo durante o qual os insumos ou fitoterápicos poderão ser usados, caracterizado como período de vida útil.

Preparação extemporânea

É a preparação para uso imediato, ou de acordo com o descrito na monografia específica, contida neste formulário, a ser realizada pelo usuário, por infusão, decocção ou maceração.

Preparação magistral

Aquela preparada na farmácia habilitada, a partir de uma prescrição de profissional habilitado, destinada a uma pessoa, e que estabeleça em detalhes sua composição, forma farmacêutica, posologia e modo de usar.

Preparação oficial

Aquela preparada na farmácia habilitada, cuja fórmula esteja inscrita no Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira ou em outros reconhecidos pela ANVISA.

Processo magistral

É o conjunto de operações e procedimentos realizados em condições de qualidade e rastreabilidade, de todo o processo, que transforma insumos em preparações magistrais ou oficinais, para dispensação direta ao usuário ou a seu responsável, com orientações para seu uso seguro e racional.

Quimiotipo

Plantas que produzem predominantemente uma determinada substância, dentro de uma classe de compostos, diferenciando-se por esta característica dos demais indivíduos da mesma espécie.

Rótulo

É a identificação impressa ou litografada, bem como os dizeres pintados ou gravados a fogo, a pressão ou autoadesiva, aplicados diretamente sobre recipientes; invólucros; envoltórios; cartuchos ou qualquer outro protetor de embalagem, externo ou interno, não podendo ser removido ou alterado durante o uso do produto e durante seu transporte, ou seu armazenamento. A confecção dos rótulos deverá obedecer às normas vigentes da Anvisa.

Solução

É a forma farmacêutica líquida, límpida e homogênea, que contém IFAV dissolvido em um solvente adequado ou numa mistura de solventes miscíveis.

Tintura

É a preparação etílica ou hidroetílica resultante da extração de drogas vegetais ou da diluição dos respectivos extratos. São obtidas por maceração ou percolação, utilizando tanto uma parte em massa de droga vegetal e quantidade suficiente do líquido extrator para produzir 10 partes de massa ou volume de tintura ou uma parte em massa de droga vegetal e quantidade suficiente de líquido extrator para produzir cinco partes, em massa ou volume, de tintura. Outras proporções de droga vegetal e líquido extrator poderão ser utilizadas.

É classificada em simples ou composta, conforme preparada com uma ou mais drogas vegetais.

Uso oral

É a forma de administração de produto utilizando ingestão pela boca.

Uso externo

É a aplicação do produto diretamente na pele ou mucosa.

Via de administração

É o local do organismo por meio do qual o medicamento é administrado.

Xarope

É a forma farmacêutica aquosa caracterizada pela alta viscosidade, que apresenta, no mínimo, 45% (p/p) de sacarose ou outros edulcorantes na sua composição. Quando não se destina ao consumo imediato, deve ser adicionado de conservantes autorizados.

INFORMAÇÕES GERAIS

A denominação botânica das espécies vegetais apresentadas neste Formulário está baseada na Denominação Comum Brasileira (DCB) da ANVISA. Nos casos em que a espécie não conste do documento oficial, adota-se a classificação publicada em tropicos.org.

Para todas as fórmulas previstas neste documento, quando não especificado, o IFAV a ser utilizado deve ser seco.

Não é recomendada a administração de tinturas a menores de 18 anos, alcoolistas e diabéticos, em função do teor etílico na formulação. Pelo mesmo motivo, recomenda-se evitar operar equipamentos e máquinas ou dirigir, após a ingestão do fitoterápico nessa forma farmacêutica.

A água a ser utilizada na manipulação ou fabricação do fitoterápico deve ser a purificada, de acordo com a legislação específica vigente. Já a água a ser utilizada pelo usuário para a preparação de infusos, decoctos ou macerados é a potável, devendo ser orientado ao usuário que essa água seja filtrada ou fervida antes do emprego nas formulações.

A concentração do líquido extrator está descrita na monografia específica. Quando necessário, deverá ser realizada diluição para se obter a concentração desejada do solvente extrator.

Quando não houver recomendação de secagem específica na monografia do FFFB, a planta fresca deve ser seca a temperatura de 45 °C em estufa de ar circulante por três dias.

O teor etílico mencionado neste documento se refere a °GL ou % (v/v).

Para o preparo das cápsulas de droga vegetal pulverizada ou de extrato seco, é recomendado, se necessário, o uso de excipientes consagrados na farmacotécnica, tais como celulose microcristalina, talco farmacêutico, óxido de magnésio, carbonato de magnésio, dióxido de silício coloidal ou outros padronizados em livros especializados em excipientes para uso farmacêutico.

Os extratos comercialmente disponíveis vêm adicionados de excipientes para manter suas características físico-químicas, sendo necessário avaliar o percentual desses excipientes para calcular a quantidade de extrato a ser inserida na formulação, e proceder ao ajuste da dose do extrato de acordo com a sua padronização discriminada na formulação.

Para os extratos secos de alta higroscopia, deve-se empregar um tamanho de cápsula que permita a adição de pelo menos 50% do volume da cápsula para seu preenchimento. Caso não seja possível, devido a uma maior dose do IFAV, fracionar a dosagem em duas ou mais cápsulas de modo a permitir a adição de uma quantidade suficiente de excipiente.

Para a escolha do número da cápsula, recomenda-se executar a determinação da densidade aparente.

Para a escolha do número da cápsula, bem como para o cálculo da quantidade de excipiente necessária para seu completo preenchimento, utilizar método volumétrico, considerando o peso, o volume e a densidade aparente dos pós utilizando a fórmula:

$$Dap = m/Vap$$

Pós com densidade aparente conhecida.

1) Calcular o volume ocupado por determinada massa do IFAV, utilizando a fórmula:

$$\text{Vap (mL)} = m \text{ (g)} / \text{Dap (g/mL)}$$

2) Eleger o nº de cápsula cujo volume seja igual ou imediatamente superior ao do pó, conforme tabela de capacidade volumétrica das cápsulas ou informações do fornecedor.

3) Calcular a quantidade necessária de excipiente subtraindo o volume do IFAV do volume da cápsula.

4) Caso a densidade aparente do excipiente seja conhecida, calcular a massa do excipiente utilizando a mesma fórmula acima.

Pós com densidade aparente desconhecida.

1) Pesar o total dos IFAV tamisados.

2) Medir o volume aparente do IFAV em uma proveta graduada, após promover o assentamento do pó, soltando cuidadosamente a proveta, de uma altura de 2 a 3 cm, sobre uma superfície plana, repetidas vezes em intervalos de 2 segundos entre as batidas.

3) Eleger o nº de cápsula cujo volume seja igual ou imediatamente superior ao do pó conforme tabela de capacidade volumétrica das cápsulas ou informações do fornecedor.

4) Calcular a quantidade necessária de excipiente subtraindo o volume do IFAV do volume da cápsula.

Cálculo da densidade aparente.

1) Medir o volume aparente do IFAV em uma proveta graduada, após promover o assentamento do pó, soltando cuidadosamente a proveta, de uma altura de 2 a 3 cm, sobre uma superfície plana, repetidas vezes em intervalos de 2 segundos entre as batidas.

2) Pesar a proveta cheia, subtraindo o valor do peso da proveta vazia. O resultado corresponderá à massa do IFAV.

3) Calcular a densidade aparente por meio da fórmula:

$$\text{Dap (g/mL)} = m \text{ (g)} / \text{Vap (mL)}$$

Estabilidade das preparações magistrais e oficinais

Para manipulação de fitoterápicos é importante que seja estabelecido o período no qual o mesmo se manterá estável, de acordo com as características e propriedades que apresentava ao final de sua manipulação. As Boas Práticas de Manipulação devem ser atendidas.

Na manipulação de produtos magistrais e oficinais, o farmacêutico deve ter conhecimento das características físico-químicas do(s) IFAV e excipientes incluídos no produto, suas prováveis interações, possíveis reações e mecanismos de decomposição e de interação com recipientes, valores de pH e condições de umidade e temperatura adequados para conservação dos insumos e do produto final. Para tanto, o farmacêutico deve consultar literatura especializada, artigos científicos e materiais

técnicos. Essas informações, assim como a experiência profissional, possibilitam o estabelecimento do prazo de uso do medicamento magistral e oficial.

Outras orientações sobre estabilidade de formulações magistrais podem ser obtidas no Formulário Nacional, considerando-se o que for aplicável a fitoterápicos.

4 MONOGRAFIAS

5.2 TINTURAS.....	17
TINTURA DE <i>Achillea millefolium</i> L.	18
TINTURA DE <i>Allium sativum</i> L.	20
TINTURA DE <i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC.	22
TINTURA DE <i>Aloysia polystachya</i> (Griseb.) Moldenke	24
TINTURA DE <i>Arctium lappa</i> L.	26
TINTURA DE <i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	28
TINTURA DE <i>Calendula officinalis</i> L.	30
TINTURA DE <i>Crataegus monogyna</i> Jacq.; <i>Crataegus rhipidophylla</i> Gand.; <i>Crataegus laevigata</i> (Poir.) DC.; <i>Crataegus pentagyna</i> Waldst. & Kit. ex Willd.; <i>Crataegus nigra</i> Waldst. & Kit.; e <i>Crataegus azarolus</i> L.	32
TINTURA DE <i>Curcuma longa</i> L.	34
TINTURA DE <i>Cynara scolymus</i> L.	36
TINTURA DE <i>Echinacea angustifolia</i> DC.	38
TINTURA DE <i>Echinacea purpurea</i> (L.) Moench	40
TINTURA DE <i>Equisetum arvense</i> L.	42
TINTURA DE <i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	44
TINTURA DE <i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	46
TINTURA DE <i>Handroanthus impetiginosus</i> (Mart. ex DC.) Mattos	48
TINTURA DE <i>Hypericum perforatum</i> L.	50
TINTURA DE <i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	52
TINTURA DE <i>Leonurus cardiaca</i> L.	54
TINTURA DE <i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson	56
TINTURA DE <i>Lippia sidoides</i> Cham.	58
TINTURA DE <i>Melissa officinalis</i> L.	60
TINTURA DE <i>Mentha x piperita</i> L.	62
TINTURA DE <i>Mikania glomerata</i> Spreng. E TINTURA DE <i>Mikania laevigata</i> Sch.Bip. ex Baker	64
TINTURA DE <i>Passiflora alata</i> Curtis	66
TINTURA DE <i>Passiflora edulis</i> Sims	67
TINTURA DE <i>Passiflora incarnata</i> L.	69
TINTURA DE <i>Phyllanthus niruri</i> L.	71
TINTURA DE <i>Plantago major</i> L.	73
TINTURA DE <i>Plectranthus barbatus</i> Andrews.	75
TINTURA DE <i>Punica granatum</i> L.	77
TINTURA DE <i>Salvia officinalis</i> L.	79
TINTURA DE <i>Sambucus nigra</i> L.	81
TINTURA DE <i>Serenoa repens</i> (W. Bartram) Small.	83
TINTURA DE <i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch.Bip.	85
TINTURA DE <i>Taraxacum officinale</i> F.H. Wigg.	87
TINTURA DE <i>Valeriana officinalis</i> L.	89
TINTURA DE <i>Vitex agnus-castus</i> L.	91
TINTURA DE <i>Zea mays</i> L.	93
TINTURA DE <i>Zingiber officinale</i> Roscoe	95
5.10 CÁPSULAS COM DERIVADOS VEGETAIS.....	97
CÁPSULA COM <i>Actaea racemosa</i> L.	98
CÁPSULA COM <i>Aesculus hippocastanum</i> L.	100
CÁPSULA COM <i>Allium sativum</i> L.	102
CÁPSULA COM <i>Alpinia zerumbet</i> (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm.	104
CÁPSULA COM <i>Crataegus monogyna</i> Jacq.; <i>Crataegus rhipidophylla</i> Gand.; <i>Crataegus laevigata</i> (Poir.) DC.; <i>Crataegus pentagyna</i> Waldst. & Kit. ex Willd.; <i>Crataegus nigra</i> Waldst. & Kit. e <i>Crataegus azarolus</i> L.	106

CÁPSULA COM <i>Curcuma longa</i> L.	108
CÁPSULA COM <i>Curcuma longa</i> L.	110
CÁPSULA COM <i>Cynara scolymus</i> L.	112
CÁPSULA COM <i>Echinacea purpurea</i> (L.) Moench	115
CÁPSULA COM <i>Equisetum arvense</i> L.	117
CÁPSULA COM <i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	119
CÁPSULA COM <i>Frangula purshiana</i> (DC.) A. Gray	121
CÁPSULA COM <i>Glycine max</i> (L.) Merr.	124
CÁPSULA COM <i>Glycyrrhiza glabra</i> L. e/ou <i>Glycyrrhiza inflata</i> Batalin e/ou <i>Glycyrrhiza uralensis</i> Fisch.	126
CÁPSULA COM <i>Glycyrrhiza glabra</i> L. e/ou <i>Glycyrrhiza inflata</i> Batalin e/ou <i>Glycyrrhiza uralensis</i> Fisch.	128
CÁPSULA COM <i>Harpagophytum procumbens</i> DC. ex Meissn. e/ou <i>Harpagophytum zeyheri</i> Decne. ..	130
CÁPSULA COM <i>Hypericum perforatum</i> L.	132
CÁPSULA COM <i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek.	134
CÁPSULA COM <i>Mentha x piperita</i> L.	136
CÁPSULA COM <i>Salix</i> [várias espécies incluindo <i>S. purpurea</i> L., <i>S. daphnoides</i> Vill., <i>S. fragilis</i> L.]	138
CÁPSULA COM <i>Serenoa repens</i> (W. Bartram) Small	140
CÁPSULA COM <i>Silybum marianum</i> (L.) Gaertn.	142
CÁPSULA COM <i>Tanacetum parthenium</i> (L.) Sch.Bip.	144
CÁPSULA COM <i>Taraxacum officinale</i> F. H. Wigg.	147
CÁPSULA COM <i>Trifolium pratense</i> L.	149
CÁPSULA COM <i>Uncaria tomentosa</i> (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.	151
CÁPSULA COM <i>Vaccinium macrocarpon</i> Aiton.	153
CÁPSULA COM <i>Vitex agnus-castus</i> L.	155

5.2 TINTURAS

TINTURA DE *Achillea millefolium* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Mil-folhas e mil-em-rama

FÓRMULA (WHO, 2009; EMA, 2011)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	20 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação ou a plantas da família Asteraceae. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do produto um médico deve ser consultado. Reações de hipersensibilidade na pele de frequência não conhecida foram relatadas com o uso do produto (EMA, 2011). Não usar em pessoas com úlceras gastroduodenais ou com obstrução das vias biliares (PHILP, 2004; WHO, 2009). Não usar com anticoagulantes e anti-hipertensivos (HAUSEN *et al.*, 1991; RÜCKER *et al.*, 1991).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos, flatulência, inflamação, como colerético e antiespasmódico (TEWARI *et al.*, 1974; SHIPOCHLIEV & FOURNADJIEV, 1984; DELLA LOGGIA, 1993; BRITISH HERBAL PHARMACOPOEIA, 1996; NEWALL *et al.*, 1996; ALONSO, 1998; HEALTHCARE, 2000; MILLS & BONE, 2004; GUPTA, 2008; PIRES *et al.*, 2009; WHO, 2009; FINTELMANN & WEISS, 2010; EMA, 2011).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 5 mL da tintura, três vezes ao dia, entre as refeições (CÁCERES, 2009; WHO, 2009) ou tomar 2 a 4 mL, diluídos em meio copo com água, três a quatro vezes ao dia (EMA, 2011; ROSS, 2012).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Bases clínicas y farmacológicas**. Buenos Aires: ISIS ediciones S.R.L., 1998.

BRITISH Herbal Pharmacopoeia. London: British Herbal Medicine Association, 1996.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

DELLA LOGGIA, R. (cur.): **Piante officinali per infusi e tisane**: manuale per farmacisti e medici. Milano: OEMF spa, 1993.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Achillea millefolium* L., herba**. Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2011. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2011/09/WC500115470.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2017.

FINTELMANN, V., WEISS R. F. **Manual de Fitoterapia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 526p.

GUPTA, M. P. (Ed.). **Plantas medicinais iberoamericanas**. Bogotá: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED)/ Convenio Andrés Bello, 2008. 1003p.

HAUSEN, B. M.; BREUER, J.; WEGLEWSKI, J.; RÜCKER, G. Alpha-peroxyachifolid and other new sensitizing sesquiterpene lactones from yarrow (*Achillea millefolium* L., Compositae). **Contact Dermatitis**, v. 24, p. 274-280, 1991.

HEALTHCARE, T. **Physicians' Desk Reference (PDR) for herbal medicines**. 2nd ed. Montvale, USA: Thomson, 2000.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 2004.

NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Herbal medicines: a guide for health-care professionals**. London, UK: The Pharmaceutical Press, 1996. 296p.

PHILP, R. B. **Herbal-drug interactions and adverse effects: an evidence-based quick reference guide**. New York: Mc Graw-Hill Professional, 2004.

PIRES, J. M.; MENDES, F. R.; NEGRI, G.; DUARTE-ALMEIDA, J. M.; CARLINI, E. A. Antinociceptive peripheral effect of *Achillea millefolium* L. and *Artemisia vulgaris* L.: both plants known popularly by brand names of analgesic drugs. **Phytotherapy Research**, v. 23, p. 212-219, 2009.

ROSS, J. **A clinical materia medica: 120 herbs in western use**. Verlag für Ganzheitliche Medizin Dr. Erich Wühr GmbH, 2012.

RÜCKER, G.; MANNS, D.; BREUER, J. Guaianolide-peroxide aus der schafgarbe. *Achillea millefolium* L., auslöser der schafgarbendermatitis. **Archiv Der Pharmazie**, v. 324, p. 979-981, 1991.

SHIPOCHLIEV, T.; FOURNADJIEV, G. Spectrum of the antiinflammatory effect of *Arctostaphylos uva ursi* and *Achillea millefolium*, L. **Probl Vutr Med**, v. 12, p. 99-107. 1984.

TEWARI, J. P.; SRIVASTAVA, M. C.; BAJPAI, J. L. Phytopharmacologic studies of *Achillea millefolium* Linn. **Indian Journal of Medical Sciences**, v. 28, p. 331-336, 1974.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

TINTURA DE *Allium sativum* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Alho

FÓRMULA (HEALTH CANADA, 2008)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Bulbilho pulverizado	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. O consumo de alho pode aumentar o risco hemorrágico durante e após cirurgias. Suspender o uso sete dias antes de cirurgias. O uso concomitante com medicamentos antiagregantes plaquetários, tais como ácido acetilsalicílico e varfarina, pode aumentar o tempo de sangramento. A ingestão de *A. sativum* e seus derivados em jejum pode ocasionalmente causar pirose, náusea, vômitos e diarreia. O odor de alho exalado pela pele e pela respiração pode ser perceptível (WHO, 1999; BLUMENTHAL *et al.*, 2000). O uso concomitante com medicamentos antirretrovirais tais como saquinavir, pode levar a falhas na terapia antirretroviral e possível resistência a esses fármacos. A coadministração com atorvastatina pode aumentar a meia vida desse medicamento devido a inibição da CYP3A4 (MAZZARI & PRIETO, 2014). O consumo de *A. sativum* pode potencializar o efeito diurético da hidroclorotiazida (ASDAQ & INAMDAR, 2009). O aumento da biodisponibilidade de alguns fármacos anti-hipertensivos, como o captopril, pode ocorrer (ASDAQ & INAMDAR, 2010). Pode diminuir a efetividade da clorzoxazona por induzir o seu metabolismo (BRASIL, 2017).

INDICAÇÕES

Auxiliar nos sintomas associados a infecções das vias aéreas superiores com presença de secreção (HEALTH CANADA, 2008).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 10 mL da tintura, diluídos em 75 mL de água, duas vezes ao dia (CARVALHO, 2004).

REFERÊNCIAS

- ASDAQ, S. M.; INAMDAR, M. N. Potential of garlic and its active constituent, S-allyl cysteine, as antihypertensive and cardioprotective in presence of captopril. **Phytomedicine**, v. 17, p. 1016-1026, 2010.
- ASDAQ, S. M.; INAMDAR, M. N. The potential for interaction of hydrochlorothiazide with garlic in rats. **Chemico-Biological Interactions**, v. 9, p. 181-472, 2009.
- BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine**: expanded Commission E monographs. Austin: American Botanical Council, 2000.
- BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Allium sativum***. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.
- CARVALHO, J. C. T. **Fitoterápicos anti-inflamatórios**: aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004.
- HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products**. Natural Health Products Ingredients Database [2008]. Disponível em: <http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/atReq.do?atid=garlic_ail&lang=eng>. Acesso em: 15 jul. 2016.
- MAZZARI, A. L. D. A.; PRIETO, J. M. Herbal medicines in Brazil: pharmacokinetic profile and potential herb-drug interactions. **Frontiers in Pharmacology**, v. 5, 2014.
- WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

TINTURA DE *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC.

NOMENCLATURA POPULAR

Macela

FÓRMULA (PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Inflorescência rasurada	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação ou a plantas da família Asteracea. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico, um médico deve ser consultado. Pode, em casos raros, provocar vertigem, cefaleia, dermatite, alergia ocular e fotodermatite (PEREIRA *et al.*, 2014). Pessoas hipoglicêmicas devem pedir orientação aos prescritores antes do uso. Pode potencializar o efeito de insulina, barbitúricos e outros sedativos (DUKE, 2009).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático de processos inflamatórios das vias aéreas superiores e distúrbios gastrintestinais (SIMÕES *et al.*, 1986; GUPTA, 1995; LORENZI & MATOS, 2008; DUKE, 2009; PEREIRA *et al.*, 2014; ALERICO *et al.*, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 3 a 9 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

ALERICO, G. C.; BECKENKAMP, A.; VIGNOLI-SILVA, M.; BUFFON, A.; VON POSER G. L. Proliferative effect of plants used for wound healing in Rio Grande do Sul state, Brazil. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 176, p. 305-310, 2015.

DUKE, J. A. **Duke's handbook of medicinal of latin America**. Boca Raton, Florida: CRC Press/ Taylor and Francis Group, 2009.

GUPTA, M. P. **270 Plantas medicinales iberoamericanas**. 1. ed. Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnologia para el Desarrollo (CYTED), 1995.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas na medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1986. 174p.

TINTURA DE *Aloysia polystachya* (Griseb.) Moldenke

NOMENCLATURA POPULAR

Aloisia

FÓRMULA (PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Pode prejudicar a habilidade de dirigir ou operar máquinas. Considerando que o óleo essencial de *A. polystachya* contém mais de 70% de carvona (CABANILLAS *et al.*, 2003; PINA *et al.*, 2012) e que essa substância apresenta ação ansiolítica (HATANO *et al.*, 2012), não é recomendado o uso de tintura de *A. polystachya* a pessoas que façam uso de medicamento com ação ansiolítica, pois pode potencializar esse efeito.

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos, espasmos e na redução da sensação de plenitude gástrica. Como ansiolítico leve (DEL VITTO *et al.*, 1997; SCARPA, 2004; MORA *et al.*, 2005; HELLIÓN-IBARROLA *et al.*, 2006; HELLIÓN-IBARROLA *et al.*, 2008; CONSOLINI *et al.*, 2011; SARRIS *et al.*, 2013; CEBALLOS & PEREA, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar de 3 a 9 mL da tintura, diluídos em 75 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

DEL VITTO, L. A.; PETENATTI, E. M.; PETENATTI, M. E. Recursos herbolarios de San Luis (República Argentina) primera parte: plantas nativas. **Multequina**, v. 6, p. 49-66, 1997.

CABANILLAS, C. M.; LOPEZ, M. L.; DANIELE, G.; ZYGADLO, J. A. Essential oil composition of *Aloysia polystachya* (Griseb.) Moldenke under rust disease. **Flavour and Fragrance Journal**, v. 18, p. 446-448, 2003.

CEBALLOS, S. J.; PEREA, M. C. Plantas medicinales utilizadas por la comunidad indígena de Quilmes (Tucumán, Argentina). **Boletín Latinoamericano y del Caribe de Plantas Medicinales y Aromáticas**, v. 13, n. 1, p. 47-68, 2014.

CONSOLINI, A. E.; BERARDI, A.; ROSELLA, M. A.; VOLONTE, M. Antispasmodic effects of *Aloysia polystachya* and *A. gratissima* tinctures and extracts are due to non-competitive inhibition of intestinal contractility induced by acetylcholine and calcium. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 21, n. 5, p. 889-900, 2011.

HATANO, V. Y.; TORRICELLI, A. S.; GIASSI, A. C.; COSLOPE, L. A.; VIANA, M. B. Anxiolytic effects of repeated treatment with an essential oil from *Lippia alba* and (R)-(-)-carvone in the elevated T-maze. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 4, n. 3, p. 238-243, 2012.

HELLIÓN-IBARROLA, M. C.; IBARROLA, D. A.; MONTALBETTI, Y.; KENNEDY, M.; HEINICHEN, O.; CAMPUZANO, M.; TORTORIELLO, J.; FERNÁNDEZ, S.; WASOWSKI, C.; MARDER, M.; DE LIMA, T. C. M.; MORA, S., 2006. The anxiolytic-like effects of *Aloysia polystachya* (Griseb.) Moldenke (Verbenaceae) in mice. **Journal of Ethnopharmacol**, v. 105, p. 400-408, 2006.

HELLIÓN-IBARROLA, M. C.; IBARROLA, D. A.; MONTALBETTIA, Y.; KENNEDY, M. L.; HEINICHENA, O.; CAMPUZANO, M.; FERRO, E. A.; ALVARENGA, N.; TORTORIELLO, J.; DE LIMA, T. C. M.; MORA, S. The antidepressant-like effects of *Aloysia polystachya* (Griseb.) Moldenke (Verbenaceae) in mice. **Phytomedicine**, v. 15, p. 478-483, 2008.

MORA, S.; DÍAZ-VÉLIZ, G.; MILLÁN, R.; LUNGENSTRASS, H.; QUIRÓS, S.; COTO-MORALES, T.; HELLIÓN-IBARROLA, M. C. Anxiolytic and antidepressant-like effects of the hydroalcoholic extract from *Aloysia polystachya* in rats. **Pharmacology Biochemistry and Behavior**, v. 82, p. 373-378, 2005.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

PINA, E. S.; COPPEDE, J. S.; SARTORATTO, A.; FACHIN, A. L.; BERTONI, B. W.; FRANÇA, S. C.; PEREIRA, A. M. S. Antimicrobial activity and chemical composition of essential oils from *Aloysia polystachya* (Griseb.) Moldenke grown in Brazil. **Journal of Medicinal Plants Research**, v. 6, n. 41, p. 5412-5416, 2012.

SARRIS, J.; MCINTYRE, E.; CAMFIELD, D. A. Plant-based medicines for anxiety disorders, Part 1. **CNS Drugs**, v. 27, n. 3, p. 207-219. 2013.

SCARPA, G. F., Medicinal plants used by the criollos of Northwestern Argentine Chaco. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 91, n. 1, p. 115-135, 2004.

TINTURA DE *Arctium lappa* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Bardana

FÓRMULA (EMA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz rasurada	10 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	100 mL

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz rasurada	20 g
Álcool etílico 25% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais* em *Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem ou persistirem por mais de duas semanas durante o uso do fitoterápico, ou se ocorrer febre, disúria, espasmos ou sangue na urina, um médico deve ser consultado. Deve-se garantir a ingestão de quantidade adequada de água durante o tratamento. Choque anafilático já foi relatado com o uso do fitoterápico, entretanto, sua frequência é desconhecida (EMA, 2010). O uso concomitante com insulina pode requerer ajuste de dose da última (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no aumento do fluxo urinário nos distúrbios urinários leves, como auxiliar na inapetência temporária (EMA, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 8 a 12 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2010).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Arctium lappa* L., radix**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2010. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-Community_herbal_monograph/2011/01/WC500100388.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2016.

TINTURA DE *Baccharis trimera* (Less.) DC.

NOMENCLATURA POPULAR

Carqueja

FÓRMULA (BRASIL, 2010; PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Caule alado rasurado	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação ou a plantas da família Asteraceae. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. O uso deve ser restrito no máximo, a duas semanas (GRANCE *et al.*, 2008; RODRIGUES *et al.*, 2009). Pode interagir com medicamentos hipoglicemiantes, sendo necessário ajustar a dose desses últimos. Deve ter o uso interrompido duas semanas antes de cirurgias.

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos (CARVALHO & ALMANÇA, 2003; GUPTA, 2008; LORENZI & MATOS, 2008; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 3 a 9 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, duas vezes ao dia (CARVALHO & ALMANÇA, 2003; PEREIRA *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Farmacopeia Brasileira**. 5. ed. Brasília: Anvisa, 2010.

CARVALHO, J. C. T.; ALMANÇA, C. C. J. **Formulário de prescrição fitoterápica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

GRANCE, S. R.; TEIXEIRA, M. A.; LEITE, R. S.; GUIMARAES, E. B.; SIQUEIRA, J. M.; FILIU, W. F. O.; VASCONCELOS, S. B. S.; VIEIRA, M. C. *Baccharis trimera*: effect on hematological and biochemical parameters and hepatorenal evaluation in pregnant rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 117, p. 28-33, 2008.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

GUPTA, M. P. (Ed.). **Plantas medicinais iberoamericanas**. Bogotá: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED)/ Convenio Andrés Bello, 2008. 1003p.

RODRIGUES, C. R. F.; DIAS, J. H.; MELLO, R. N.; RICHTER, M. F.; PICADA, J. N.; FERRAZ, A. B. F. Genotoxic and antigenotoxic properties of *Baccharis trimera* in mice. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 125, p. 97-101, 2009.

TINTURA DE *Calendula officinalis* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Calêndula

FÓRMULA (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2008)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flores rasuradas	20 g
Álcool etílico 70 a 90% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação ou a plantas da família Asteraceae. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. (ESCOP, 2003; WHO, 2004). Se os sintomas piorarem ou persistirem por mais de uma semana durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Se sinais de infecção cutânea forem observados, um médico deve ser consultado. Pode ocorrer sensibilização dérmica de frequência desconhecida. Se ocorrerem qualquer outro evento adverso não mencionado, um médico deve ser consultado (EMA, 2008). Em raros casos, pode causar dermatite de contato (BROWN & DATTNER, 1998).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático de afecções inflamatórias leves da pele, boca e garganta (SCHILCHER, 2005; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2008).

MODO DE USAR

Uso externo.

Para aplicação na pele: Diluir 1:3 em água e aplicar no local indicado por meio de compressa de duas a quatro vezes ao dia. Remover a compressa após 30 a 60 minutos. Na cavidade bucal, administrar por bochechos e gargarejos 2 ml da tintura em 100 mL de água de duas a quatro vezes ao dia (EMA, 2008).

REFERÊNCIAS

BROWN, D. J.; DATTNER, A. M. Phytotherapeutic approaches to common dermatologic conditions. **Archives of Dermatology**, v. 134, p. 1401-1404, 1998.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Calendula officinalis* L., Flos**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2008. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2009/12/WC500018121.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2016.

ESCOP, European Scientific Cooperative on Phytotherapy. **Monographs**: the scientific foundation for herbal medicinal products. 2nd ed. Exeter: ESCOP, 2003.

SCHILCHER, H. **Fitoterapia na Pediatria**: Guia para médicos e farmacêuticos. Alfenas: Editora Ciência Brasília, 2005. 211p.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia**: vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2. 2004.

**TINTURA DE *Crataegus monogyna* Jacq.; *Crataegus rhipidophylla* Gand.;
Crataegus laevigata (Poir.) DC.; *Crataegus pentagyna* Waldst. & Kit. ex Willd.;
Crataegus nigra Waldst. & Kit.; e *Crataegus azarolus* L.**

NOMENCLATURA POPULAR

Cratego

FÓRMULA (BARRETT, 2004; EMA, 2016).

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Sumidade florida	22-28 g
Álcool etílico 35% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Em caso de edema de membros inferiores, dor precordial com irradiação para membros superiores, abdômen superior ou região cervical, ou dificuldade respiratória (dispneia), um médico deverá ser consultado imediatamente (EMA, 2016). Pode potencializar os efeitos de medicamentos e espécies vegetais cardiotônicas e glicosídeos cardioativos (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento de sintomas decorrentes da ansiedade cardíaca temporária, como palpitações provocadas por estresse e desconforto precordial, desde que afecções graves tenham sido excluídas por um médico (EMA, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 1 a 1,5 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (BARRETT, 2004; EMA, 2016).

REFERÊNCIAS

BARRETT, M. (Ed.). **The handbook of clinically tested herbal remedies**. New York: The Haworth Herbal Press, 2v., 2004.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Crataegus spp.*, folium cum flore**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2016. Disponível em <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/06/WC500209002.pdf>. Acesso em: dez. 2016.

TINTURA DE *Curcuma longa* L.

SINONÍMIA

Curcuma domestica Valetton (TROPICOS, 2016).

NOMENCLATURA POPULAR

Cúrcuma

FÓRMULA (EMA, 2009, PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Rizoma	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em mulheres tentando engravidar, gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Não usar em pessoas com cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares e úlceras gastroduodenais (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 1999; BRINKER, 2001; PHILP, 2004). Deve ser evitada a exposição solar excessiva quando do uso do produto. Não deve ser usado em altas doses junto com medicamentos anticoagulantes ou antiplaquetários (BRINKER, 2001). Leves sintomas de boca seca, flatulência e irritação gástrica podem ocorrer, entretanto, a frequência não é conhecida (EMA, 2009). Se outras reações adversas surgirem, um profissional de saúde deve ser consultado (EMA, 2009). A coadministração com paracetamol pode aumentar a toxicidade desse último, devido a indução de CYP1A2 (MAZZARI & PRIETO, 2014).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos (tais como sensação de plenitude, flatulência e digestão lenta) como colagogo e colerético (GARCIA *et al.*, 1999; EMA, 2009). Auxiliar em afecções inflamatórias (PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Como antidisépico: tomar 0,5 a 1 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2009).

Como anti-inflamatório: tomar 1 a 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Curcuma longa* L., Rhizoma**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2009. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/02/WC500070703.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales**. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

MAZZARI, A. L. D. A; PRIETO, J. M. Herbal medicines in Brazil: pharmacokinetic profile and potential herb-drug interactions. **Frontiers in Pharmacology**, v. 5, 2014.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

PHILP, R. B. **Herbal-drug interactions and adverse effects: an evidence-based quick reference guide**. New York: Mc Graw-Hill Professional, 2004.

TROPICOS.ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/34500029>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

TINTURA DE *Cynara scolymus* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Alcachofra

FÓRMULA (WICHTL, 2004)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação e a plantas da família Asteraceae (GARCIA *et al.*, 1999; MILLS & BONE, 2004; WHO, 2009). Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Não usar em pessoas com cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares. Não usar em caso de tratamento com anticoagulantes (WHO, 2009). Em casos raros podem ocorrer distúrbios gastrintestinais, incluindo diarreia, náuseas e pirose (WHO, 2009). O uso concomitante com diuréticos em presença de hipertensão arterial ou cardiopatias deve ser realizado sob estrita supervisão médica, dada a possibilidade de haver descompensação da pressão arterial, ou, se a eliminação de potássio é considerável, uma potencialização de drogas cardiotônicas. A ocorrência de hipersensibilidade foi relatada para *C. scolymus*, sendo atribuída à presença de lactonas sesquiterpênicas como a cinaropicrina. Pode reduzir a eficácia de medicamentos que interferem na coagulação sanguínea, como ácido acetilsalicílico e anticoagulantes cumarínicos (ex. varfarina) (BRASIL, 2014).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos, como antiflatulento e diurético, auxiliar na prevenção da aterosclerose (HOLTMANN *et al.*, 2003; BUNDY *et al.*, 2008). Auxiliar no tratamento de dislipidemia mista leve a moderada e como colagogo (WALKER *et al.*, 2001; BUNDY *et al.*, 2004; BUNDY *et al.*, 2008).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar de 2,0 a 5,0 mL da tintura, diluídos em 75 mL de água, uma a três vezes ao dia (BLUMENTHAL *et al.*, 1998; CÁCERES, 2009; GARCIA *et al.*, 1999).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; BUSSE, W. R.; GOLDBERG, A.; GRUENWALD, J.; HALL, T.; RIGGINS, C. W.; RISTER, R. S. (Ed.). **The complete German Commission E monographs**: therapeutic guide to herbal medicines. Austin: American Botanical Council/Integrative Medicine Communications, 1998.

BUNDY, R.; WALKER, A.; MIDDLETON, R. W.; MARAKIS, G.; BOOTH, J. C. Artichoke leaf reduces symptoms of irritable bowel syndrome and improves quality of life in otherwise healthy volunteers suffering from concomitant dyspepsia a subset analysis. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 10, p. 667-669, 2004.

BUNDY, R.; WALKER, A. F.; MIDDLETON, R. W.; WALLIS, C.; SIMPSON, H. C. R. Artichoke leaf extract (*Cynara scolymus*) reduces plasma cholesterol in otherwise healthy hypercholesterolemic adults: a randomized, double blind placebo controlled trial. **Phytomedicine**, v. 15, p. 668-675, 2008.

BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Cynara scolymus* L.** Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción**: plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

HOLTMANN, G.; ADAM, B.; HAAG, S.; COLLET, W.; GRUNEWALD, E.; WINDECK, T. Efficacy of artichoke leaf extract in the treatment of patients with functional dyspepsia: a six-week placebo-controlled, double blind, multicenter trial. **Alimentary Pharmacology and Therapeutics**, v. 18, p. 1099-1105, 2003.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 2004.

WALKER, A. F.; MIDDLETON, R. W.; PETROWICZ, O. Artichoke leaf extract reduces symptoms of irritable bowel syndrome in post-marketing surveillance study. **Phytotherapy Research**, v. 15, p. 58-61, 2001.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2004.

TINTURA DE *Echinacea angustifolia* DC.

NOMENCLATURA POPULAR

Equinácea

FÓRMULA (EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz pulverizada	20 g
Álcool etílico 45%	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação e a espécie da família Asteraceae. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Se houver agravamento ou persistência dos sintomas por mais de três dias ou se ocorrer febre alta durante a utilização do medicamento, um médico deverá ser consultado. Não recomendado em casos de doenças sistêmicas progressivas como tuberculose, collagenoses, esclerose múltipla, infecção por HIV/AIDS e outras doenças autoimunes. Há um possível risco de reações anafiláticas em pessoas atópicas, que devem, previamente, consultar o seu médico antes de usar equinácea (GALLO *et al.*, 2000; EMA, 2012). Pode compensar ou minimizar o efeito de drogas imunossupressoras, tais como ciclosporina e corticoides. Não deve ser usada concomitantemente com medicamentos reconhecidamente hepatotóxicos, tais como esteroides anabólicos, amiodarona, metotrexato e cetoconazol (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático do resfriado comum (MILLS & BONE, 1999; BLUMENTHAL *et al.*, 2003; EMA, 2012).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 1 a 2 mL, diluídos em 50 mL de água, duas a três vezes ao dia (EMA, 2012).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; HALL, T.; GOLDBERG, A.; KUNZ, T.; DINDA, K (Ed.). **The ABC clinical guide to herbs**. Austin: American Botanical Council, 2003.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Echinacea angustifolia* DC., radix**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2012. Disponível em <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2012/05/WC500127890.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

GALLO, M.; SARKAR, M.; AU, W.; PIETRZAK, K.; COMAS, B.; SMITH, M.; JAEGER, T.V.; EINARSON, A.; KOREN, G. Pregnancy outcome following gestational exposure to Echinacea: a prospective controlled study. **Archives of Internal Medicine**, v. 160, p. 3141-3143, 2000.

MILLS, S.; BONE, K. **Principles and practice of phytotherapy: modern herbal medicine**. 2nd ed., St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 1999.

TINTURA DE *Echinacea purpurea* (L.) Moench

NOMENCLATURA POPULAR

Equinácea

FÓRMULA (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz pulverizada	20 g
Álcool etílico 55%	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação e a espécie da família Asteraceae. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Se houver agravamento ou persistência dos sintomas por mais de três dias ou se ocorrer febre alta durante a utilização do medicamento, um médico deverá ser consultado. Não recomendado em casos de doenças sistêmicas progressivas como tuberculose, infecção por HIV/AIDS, afecções que alterem as células brancas, colagenoses, esclerose múltipla e outras doenças autoimunes (WHO, 1999). Há um possível risco de reações anafiláticas em pessoas atópicas, que devem, previamente, consultar o seu médico (BLUMENTHAL *et al.*, 2003; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006). Pode compensar ou minimizar o efeito de drogas imunossupressoras, tais como ciclosporina e corticoides. Não deve ser usada concomitantemente com medicamentos reconhecidamente hepatotóxicos, tais como esteroides anabólicos, amiodarona, metotrexato e cetoconazol (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático do resfriado comum (MILLS & BONE, 1999; BLUMENTHAL *et al.*, 2003; VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 3 mL três vezes ao dia (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; HALL, T.; GOLDBERG, A.; KUNZ, T.; DINDA, K (Ed.). **The ABC clinical guide to herbs**. Austin: American Botanical Council, 2003.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

MILLS, S.; BONE, K. **Principles and practice of phytotherapy**: modern herbal medicine. 2nd ed., St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 1999.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERAL, S. **Fitoterapia**: vademécum de prescripción. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v.1, 1999.

TINTURA DE *Equisetum arvense* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Cavalinha

FÓRMULA (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea pulverizada	20 a 25 g
Álcool etílico 31,5%	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Não é recomendado em condições nas quais a ingestão de líquidos deva ser reduzida (por exemplo, doença cardíaca ou renal severas ou obstrução do trato urinário). Deve-se garantir que a ingestão de líquidos seja satisfatória. Se ocorrer febre, disúria, dor espasmódica ou hematúria durante a utilização do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2016). Em excesso pode provocar carência de vitamina B1 (tiamina) (REIS & LÉDA, 2008). Não deve ser feito uso prolongado devido ao alto conteúdo de sílica inorgânica presente e a atividade tiaminase da espécie pode causar deficiência de tiamina. Pode haver interação com digitalis e glicosídeos cardioativos, devido a perda de potássio associada ao efeito diurético (BRINKER, 2001). Realizar teste de detecção para observação de adulteração com a espécie *E. palustre*, ou presença de alcaloides palustrínicos na matéria-prima vegetal e seus derivados, como descrito por Saslis-Lagoudakis *et al.* (2015). O fitoterápico só deverá ser liberado para consumo quando negativo para os testes acima descritos.

INDICAÇÕES

Auxiliar em distúrbios urinários leves e como diurético suave nos casos de retenção hídrica e edema (REIS & LÉDA, 2008; CARNEIRO *et al.*, 2014; EMA, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 0,7 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2016).

REFERÊNCIAS

- BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.
- CARNEIRO, D. M.; FREIRE, R. C.; HONÓRIO, T. C. D. D.; ZOGHAIB, I.; CARDOSO, F. F. D. S. E. S.; TRESVENZOL, L. M. F.; DE PAULA, J. R.; SOUSA, A. L. L.; JARDIM, P. C. B. V.; CUNHA, L. C. D. Randomized, double-blind clinical trial to assess the acute diuretic effect of *Equisetum arvense* (field horsetail) in healthy volunteers. **Evidence-based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2014, p. 8, 2014.
- EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Equisetum arvense* L., herba**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2016. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/03/WC500203424.pdf>. Acesso em: dez. 2016.
- REIS, M. C. P.; LÉDA, P. H. O. **Guia de plantas medicinais aromáticas**. Rio de Janeiro: Editora Velha Lapa, 2008.
- SASLIS-LAGOUDAKIS, C. H.; BRUUN-LUND, S.; IWANYCKI, N. E.; SEBERG, O.; PETERSEN, G.; JÄGER, A. K.; RØNSTED, N. Identification of common horsetail (*Equisetum arvense* L.; Equisetaceae) using thin layer chromatography versus DNA barcoding. **Scientific Reports**, v. 5, 2015.

TINTURA DE *Eucalyptus globulus* Labill.

NOMENCLATURA POPULAR

Eucalipto

FÓRMULA (EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha pulverizada	20 g
Álcool etílico 68-80% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Em caso de dispneia, febre ou tosse com presença de secreção purulenta, ou se os sintomas persistirem por mais de três dias durante a utilização do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. Crianças com menos de 30 meses podem apresentar laringoespasma devido à presença de cineol no fitoterápico (EMA, 2013). Em casos de ingestão excessiva, podem ocorrer náuseas, vômitos e diarreia (BLUMENTHAL *et al.*, 2000). É contraindicado em pessoas com hipotensão arterial, devido ao efeito hipotensivo quando usado em altas doses; em pessoas com inflamação descamativa aguda do rim devido a irritação causada pelo eucaliptol (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático da tosse produtiva associada ao resfriado comum (EMA, 2013).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 2,5 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, uma a quatro vezes ao dia (BLUMENTHAL *et al.*, 2000).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine**: expanded Commission E monographs. Austin: American Botanical Council, 2000.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Eucalyptus globulus* Labill., folium**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2013. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2013/04/WC500142243.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

TINTURA DE *Foeniculum vulgare* Mill.

NOMENCLATURA POPULAR

Funcho

FÓRMULA (GARCIA *et al.*, 1999; CÁCERES, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fruto	10 g
Álcool etílico 35-40% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Extrair o fruto triturado por percolação. Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação ou a plantas da família Apiaceae. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Não usar em pessoas com síndromes associadas ao hiperestrogenismo (GARCIA *et al.*, 1999). Doses acima das recomendadas não devem ser utilizadas por longos períodos de tempo (ESCAP, 2003). Em casos raros podem aparecer reações alérgicas cutâneas e respiratórias, tais como dermatite de contato, asma e rinoconjuntivite (BLUMENTHAL *et al.*, 1998; ESCAP, 2003; WHO, 2007). Elevada concentração de cumarinas na tintura pode provocar o aparecimento de vesículas, edema ou hiperpigmentação cutânea (ORELLANA, 1987; PELLECUER, 1995). Pode reduzir o efeito de medicamentos anticoncepcionais. É contraindicado o uso prolongado, a não ser com estrito acompanhamento médico, e para pessoas com refluxo (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos, antiespasmódico (GARCIA *et al.*, 1999; NANAVAR *et al.*, 2003) e antiflatulento (GARCIA *et al.*, 1999; ALEXANDROVICH *et al.*, 2003).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 1 a 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, uma a três vezes ao dia (GARCIA *et al.*, 1999; CÁCERES, 2009)

REFERÊNCIAS

ALEXANDROVICH, I.; RAKOVITSKAYA, O.; KOLMO, E.; SIDOROVA, T.; SHUSHUNOV, S. The effect of fennel (*Foeniculum vulgare*) seed oil emulsion in infantile colic: a randomized, placebo- controlled study. **Alternative Therapies in Health and Medicine**, v. 9, p. 58-61, 2003.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

BLUMENTHAL, M.; BUSSE, W. R.; GOLDBERG, A.; GRUENWALD, J.; HALL, T.; RIGGINS, C. W.; RISTER, R. S. (Ed.). **The complete German Commission E monographs**: therapeutic guide to herbal medicines. Austin: American Botanical Council/Integrative Medicine Communications, 1998.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

ESCOP, European Scientific Cooperative on Phytotherapy. **Monographs**: the scientific foundation for herbal medicinal products. 2nd ed. Exeter: ESCOP, 2003.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción**: plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

NANAVAR, J. B.; TARTIFIZADEH, A.; KHABNADIDEH, S. Comparison of fennel and mefenamic acid for the treatment of primary dysmenorrhea, Department of Obstetrics and Gynecology, Shiraz University of Medical Sciences, Shiraz, Iran. **International Journal of Gynecology and Obstetrics**, v. 80, p. 153-7, 2003.

ORELLANA, S. L. **Indian medicine in Highland Guatemala**. Albuquerque: University of New Mexico Press, 1987. 308p.

PELLECUER, J. Aromaterapia y toxicidad de los aceites esenciales. **Natura Medicatrix**, n. 37-38, p. 36-40, 1995.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

TINTURA DE *Handroanthus impetiginosus* (Mart. ex DC.) Mattos

SINONÍMIA

Tabebuia avellanedae Lorentz ex Griseb. (TROPICOS, 2017).

NOMENCLATURA POPULAR

Ipê-roxo

FÓRMULA (MATOS *et al.*, 1998; DINIZ *et al.*, 2006)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Entrecasca moída	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Utilizar em tratamentos curtos e não utilizar em doentes cardíacos, renais e hepáticos e com outras doenças crônicas (DINIZ *et al.*, 2006). Pode potencializar o efeito dos anticoagulantes (MILLS & BONE, 2005; PEREIRA *et al.*, 2014). Não deve ser usado concomitantemente a medicamentos anticoagulantes. Pode minimizar o efeito de medicamentos imunossupressores (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento de afecções inflamatórias da pele e mucosas (DINIZ *et al.*, 2006; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 2,5 a 5,0 mL, diluído em 50 mL de água, uma a três vezes ao dia (DINIZ *et al.*, 2006).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

DINIZ, M. F. F. M.; OLIVEIRA, R. A. G.; MEDEIROS, A. C. D.; JÚNIOR, A. M.; MOURA, M. D. **Memento de plantas medicinais**: as plantas como alternativa terapêutica aspectos populares e científicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Churchill Livingstone, 2005. 684p.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

MATOS F. J. A.; VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/50139857>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

TINTURA DE *Hypericum perforatum* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Hipérico e erva-de-são-joão

FÓRMULA 1 (EMA, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	10 g
Álcool etílico 45 a 50% q.s.p.	100 mL

FÓRMULA 2 (EMA, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	20 g
Álcool etílico 50% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais* em *Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação e a hiperforina e hipericina (EMA, 2009). Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico, um médico deve ser consultado. Pessoas sensíveis podem apresentar irritação gastrointestinal, fadiga, agitação, reações alérgicas desencadeadas pelo aumento da sensibilidade da pele à luz solar ou aos raios ultravioletas. Queimaduras intensificadas pela exposição ao sol podem ocorrer em pessoas com pele clara. Em caso de superdosagem, o usuário deve ser protegido da luz solar e outras fontes de luz UV durante uma a duas semanas. Se os sintomas persistirem por mais de seis semanas a partir do início da utilização do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (WHO, 2004). Pessoas que fazem uso de outros medicamentos devem consultar um médico antes de tomar medicamentos contendo hipérico (EMA, 2009; BRASIL, 2009a). As reações adversas gastrointestinais podem ser minimizadas ao administrar o fitoterápico após as refeições (BRASIL, 2009b). Caso ocorram reações adversas distintas das que já foram mencionadas acima, um médico deverá ser consultado. Durante o tratamento o usuário deve evitar a exposição a raios UV (EMA, 2009). Não usar em episódios de depressão grave bem como concomitantemente com ciclosporina, anticoagulantes cumarínicos, anticoncepcionais orais, teofilina, digoxina, indinavir e possivelmente outros inibidores da protease e transcriptase reversa, pois foi observada interação medicamentosa entre preparações à base de *H. perforatum* e os fármacos anteriormente citados, prejudicando os efeitos desses. Isso ocorre devido à capacidade do hipérico de aumentar a eliminação de outros fármacos (BRASIL, 2009b). Não é recomendada a utilização desse fitoterápico com tetraciclina, clorpromazina ou ainda em associação com outros antidepressivos e até

duas semanas após o término do tratamento com IMAO (BRASIL, 2009b). O início do efeito deve ser esperado dentro de quatro semanas de tratamento. A planta deve ser coletada para produzir o fitoterápico apenas na época da floração (EMA, 2009).

INDICAÇÕES

Auxiliar nos sintomas da fadiga mental temporária (EMA, 2009).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 2 a 4 ml da tintura três vezes ao dia (EMA, 2009).

Fórmula 2: tomar 1 a 1,5 ml da tintura três vezes ao dia (EMA, 2009).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Bulas padrão de medicamentos fitoterápicos ao paciente de *Hypericum perforatum***. 2009a. Disponível em: <<http://s.anvisa.gov.br/wps/s/r/bI4x>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

BRASIL. **Bulas padrão de medicamentos fitoterápicos ao profissional de saúde de *Hypericum perforatum***. 2009b. Disponível em: <<http://s.anvisa.gov.br/wps/s/r/bI4x>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Hypericum perforatum* L., herba**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2009. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/01/WC500059149.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2015.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

TINTURA DE *Lavandula angustifolia* Mill.

SINONÍMIA

Lavandula officinalis Chaix (TROPICOS, 2017).

NOMENCLATURA POPULAR

Alfazema

FÓRMULA (WHO, 2007; EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor	20 g
Álcool etílico 50 a 60% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Pode prejudicar a habilidade de dirigir ou operar máquinas. Pode causar sonolência (TESKE & TRENTINI, 1997; PEREIRA *et al.*, 2014). Pode causar cefaleia, constipação intestinal, dermatite de contato, confusão mental e hematúria em doses elevadas ou em pessoas hipersensíveis (PEREIRA *et al.*, 2014). Pode irritar a mucosa gástrica, devido a presença de linalol, nas pessoas com gastrite e úlcera gastroduodenal e causar náuseas e vômitos (PEREIRA *et al.*, 2014). Alguns constituintes da planta são incompatíveis com sais de ferro e iodo (PEREIRA *et al.*, 2014). Não deve ser utilizado concomitantemente com depressores do Sistema Nervoso Central (SNC), como álcool etílico, benzodiazepínicos e narcóticos (PANIZZA, *et al.*, 2012). Usar com cautela em pessoas com úlcera gastroduodenal, síndrome do intestino irritável, doença de Crohn, hepatopatia, epilepsia e doença de Parkinson (GARCIA *et al.*, 1999).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento dos sintomas de exaustão, fadiga mental e insônia (EMA, 2012).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 2 a 4 mL da tintura, diluído em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2012 e WHO, 2007).

REFERÊNCIAS

- EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Lavandula angustifolia* Miller, flos**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2012. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2012/06/WC500128549.pdf>. Acesso em: dez 2016.
- GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales**. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.
- PANIZZA, S. T.; VEIGA, R. S.; ALMEIDA, M. C. **Uso tradicional de plantas medicinais e fitoterápicos**. São Luiz: CONBRAFITO, 2012.
- PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.
- TESKE, M.; TRENTINI, A. M. M. **Herbarium: compêndio de fitoterapia**. 3. ed. Curitiba, Brasil: Herbarium Laboratório Botânico, 1997.
- TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/17600103>>. Acesso em: 09 nov. 2017.
- WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

TINTURA DE *Leonurus cardiaca* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Agripalma

FÓRMULA (EMA, 2010; WHO, 2010; EUROPEAN PHARMACOPOEIA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea florida	20 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não recomendável para pessoas com hipersensibilidade aos alcaloides (estaquidrina, betonicina e leonurina), iridoides (leonurídeo), diterpenos (leocardina) e flavonoides (glicosídeos de apigenina, canferol e quercetina) (BARNES *et al.*, 2012). Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Pode comprometer a capacidade de conduzir veículos automotores e operar máquinas (EMA, 2010). Não recomendável para pessoas que fazem uso de glicosídeos cardíacos e depressores do Sistema Nervoso Central. Possui efeito antagônico a estimulantes analépicos (WHO, 2010; WOJTYNIAK *et al.*, 2013).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas de ansiedade cardíaca, tais como palpitação e desconforto precordial, desde que condições mais graves tenham sido excluídas por um médico (WICHTL, 2004; EMA, 2010; WHO, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar de 2 a 6 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (EMA, 2010; WHO, 2010).

REFERÊNCIAS

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 720p.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Leonurus cardiaca* L., herba**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2010. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/12/WC500100085.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2015.

EUROPEAN PHARMACOPOEIA. Strasbourg: Directorate for the Quality of Medicines and Health Care of the Council of Europe (EDQM), 2016.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on medicinal plants commonly used in the Newly Independent States (NIS)**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, 2010.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2004.

WOJTYNIAK, K.; SZYMANSKI, M.; MATLAWSKA, I. *Leonurus cardiaca* L. (motherwort): a review of its phytochemistry and pharmacology. **Phytotherapy Research**, v. 27, n. 8, p. 1115-1120, 2013.

TINTURA DE *Lippia alba* (Mill.) N.E. Br. ex Britton & P. Wilson

NOMENCLATURA POPULAR

Chá-de-tabuleiro e erva-cidreira-brasileira

FÓRMULA (PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha e flor trituradas	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Os dados clínicos foram obtidos com quimiotipo geranial/carvenona, que deve ser utilizado nas formulações (CARMONA *et al.*, 2013). Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, o qual deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Pode potencializar o efeito de medicamentos sedativos. O uso concomitante com paracetamol pode aumentar a toxicidade desse fármaco, pelo uso da mesma via metabólica. Não recomendado para pessoas com hipotensão arterial pois pode agravar o quadro. Doses mais elevadas podem provocar irritação da mucosa gástrica, devendo ser evitado em casos de gastrite e úlcera gastroduodenal (PEREIRA *et al.*, 2014).

INDICAÇÕES

Auxiliar na prevenção da migrânea (enxaqueca) (CONDE *et al.*, 2011; CARMONA *et al.*, 2013; PEREIRA *et al.*, 2014) e como analgésico (CÁCERES, 2009).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar de 3 a 6 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, duas vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

CARMONA, F.; ANGLUCCI, M. A.; SALES, D. S.; CHIARATTI, T. M.; HONORATO, F. B.; BIANCHI, R. V.; PEREIRA, A. M. S. *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown hydroethanolic extract of the leaves is effective in the treatment of migraine in women. **Phytomedicine**, v. 20, n. 10, p. 947-950, 2013.

CONDE, R.; CORRÊA, V.S.; CARMONA, F.; PEREIRA, A. M. S. Chemical composition and therapeutic effects of *Lippia alba* (Mill.) N. E. Brown leaves hydro-alcoholic extract in patients with migraine. **Phytomedicine**, v. 18, n. 14, p. 1197-1201, 2011.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

TINTURA DE *Lippia sidoides* Cham.

NOMENCLATURA POPULAR

Alecrim-pimenta

FÓRMULA (MATOS, 2000)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Estabilizar o material vegetal submetendo à secagem em estufa a 40 °C por 48 horas. Macerar 20 g da planta seca e triturada com quantidade suficiente de álcool etílico 70%, durante sete dias e seguir a técnica de preparo de tintura descrita em *Informações Gerais* em *Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não ingerir o fitoterápico após o bochecho e gargarejo (MATOS, 1997; MATOS, 1998; VIANA *et al.*, 1998; MATOS, 2000). A aplicação tópica pode provocar ardência e alterações no paladar (BOTELHO *et al.*, 2007; BOTELHO *et al.*, 2009).

INDICAÇÕES

Auxiliar nas afecções inflamatórias, como antisséptico da cavidade oral (MATOS, 1997; 1998; VIANA *et al.*, 1998; MATOS, 2000; MATOS *et al.*, 2004; LORENZI & MATOS, 2008) e nas afecções da pele (MATOS, 2000; MATOS *et al.*, 2004; ALMEIDA *et al.*, 2010; GOMES *et al.*, 2012).

MODO DE USAR

Uso externo.

Após higienização, aplicar 10 mL da tintura no local indicado, diluídos em 75 mL de água, com auxílio de algodão, três vezes ao dia. Fazer bochechos ou gargarejos com 10 mL da tintura, diluídos em 75 mL de água, três vezes ao dia (MATOS, 2000).

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. C. S. DE; ALVES, L. A. S.; SOUZA, L. G.; MACHADO, L. L.; MATOS, M. C.; OLIVEIRA, M. C. F.; LEMOS, T. L. G.; BRAZ-FILHO, R. Flavonoides e outras substâncias de *Lippia sidoides* e suas atividades antioxidantes. **Química Nova**, v. 33, n. 9, p. 1877-1881, 2010.
- BOTELHO, M. A.; BEZERRA FILHO, J. G.; CORREA, L. L.; FONSECA, S. G. C.; MONTENEGRO, D.; GAPSK, R.; BRITO, G. A. C.; HEUKELBACH, J. Effect of a novel essential oil mouthrinse without alcohol on gingivitis: a double-blinded randomized controlled trial. **Journal of Applied Oral Science**, v. 15, p. 175-180, 2007.
- BOTELHO, M. A.; DOS SANTOS, R. A.; MARTINS, J. G.; CARVALHO, C. O.; PAZ, M. C.; AZENHA, C.; RUELA, R. S.; QUEIROZ, D. B.; RUELA, W. S.; MARINHO, G.; RUELA, F. I. Comparative effect of an essential oil mouthrinse on plaque, gingivitis and salivary *Streptococcus mutans* levels: a double blind randomized study. **Phytotherapy Research**, v. 23, p. 1214-1219, 2009.
- GOMES, G. A.; MONTEIRO, C. M.; SENRA, T. O.; ZERINGOTA, V.; CALMON, F.; MATOS, R. S.; DAEMON, E.; GOIS, R. W.; SANTIAGO, G. M.; CARVALHO, M. G. Chemical composition and acaricidal activity of essential oil from *Lippia sidoides* on larvae of *Dermacentor nitens* (Acari: Ixodidae) and larvae and engorged females of *Rhipicephalus microplus* (Acari: Ixodidae). **Parasitology Research**, v. 111, n. 6, p. 2423-2430, 2012.
- LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.
- MATOS, F. J. A. **As plantas das farmácias vivas**. Fortaleza: Editora BNB, 1997.
- MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.
- MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil**. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.
- MATOS, F. J. A.; SOUSA, M. P.; MATOS, M. E. O.; MACHADO, M. I. L.; CRAVEIRO, A. A. **Constituintes químicos ativos e propriedades biológicas de plantas medicinais brasileiras**. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2004.
- VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M.; MATOS, F. J. A. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

TINTURA DE *Melissa officinalis* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Melissa

FÓRMULA (EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico 45 a 53% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Pode prejudicar a habilidade de dirigir ou operar máquinas (EMA, 2013). Não deve ser utilizado por pessoas com hipotireoidismo, devido a uma ação antitireoidiana (GARCIA *et al.*, 1999). Uso não recomendado em pessoas com úlcera gastroduodenal, síndrome do intestino irritável, doença de Crohn, hepatopatia, epilepsia e doença de Parkinson (GARCIA *et al.*, 1999). É contraindicado em pessoas com glaucoma e hiperplasia benigna de próstata. Pode aumentar o efeito hipnótico do pentobarbital e hexobarbital (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático da ansiedade leve e insônia leve; como auxiliar no alívio de sintomas gastrintestinais leves, incluindo distensão e flatulência (LORENZI & MATOS, 2008; CÁCERES, 2009; EMA, 2013; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 2 a 6 mL da tintura, diluídas em 50 mL de água, de uma a três vezes ao dia (VANACLOCHA & CAÑIGUERAL, 2006; EMA, 2013).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Melissa officinalis* L., folium**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2013. Disponível em <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2013/08/WC500147189.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2016.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales**. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

VANACLOCHA, B.; CAÑIGUERL, S. **Fitoterapia: vademécum de prescripción**. 4. ed. Barcelona: Masson, 2006.

TINTURA DE *Mentha x piperita* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Hortelã-pimenta

FÓRMULA 1 (MILLS & BONE, 2005; EMA, 2008)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico a 45% q.s.p.	100 mL

FÓRMULA 2 (MILLS & BONE, 2005; EMA, 2008)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico a 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não usar em pessoas com litíase urinária (WHO, 2004) ou biliar (EMA, 2008). Não usar concomitantemente com sinvastatina e felodipino (DRESSER *et al.*, 2002). Pessoas com refluxo gastroesofágico podem ter os sintomas agravados com o uso da preparação. Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas, ou piorarem após o início do tratamento, um médico deverá ser consultado (EMA, 2008).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos e como antiflatulento (WHO, 2004; EMA, 2008).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 2 a 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 2004, EMA, 2008).

REFERÊNCIAS

DRESSER, G. K.; WACHER, V.; RAMTOOLA, Z.; CUMMING, D. G. Peppermint oil increases the oral bioavailability of felodipine and simvastatin. **American Society for Clinical Pharmacology and Therapeutics Annual Meeting**, March 24-28, TPII – 95, 2002.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Mentha x piperita* L., herba**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2008. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/01/WC500059393.pdf> Acesso em: 8 jul. 2016.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción**: plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Churchill Livingstone, 2005. 684p.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

TINTURA DE *Mikania glomerata* Spreng. E TINTURA DE *Mikania laevigata* Sch.Bip. ex Baker

NOMENCLATURA POPULAR

Guaco

FÓRMULA (PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais* em *Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico, um médico deve ser consultado. Não utilizar concomitantemente com anti-inflamatórios não esteroidais. A utilização pode interferir na coagulação sanguínea. Doses acima das recomendadas podem provocar vômitos e diarreia (MATOS, 1997; MATOS, 1998; VIANA *et al.*, 1998; MATOS, 2000; MATOS *et al.*, 2001; GILBERT *et al.*, 2005).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático de afecções respiratórias com tosse produtiva (SIMÕES *et al.*, 1986; GILBERT *et al.*, 2005; LORENZI & MATOS, 2008; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 1,0 a 3, 0 mL, diluído em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

MATOS, F. J. A. **As plantas das farmácias vivas**. Fortaleza: Editora BNB, 1997.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

MATOS, F. J. A.; VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 2001.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas na medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da Universidade/ UFRGS, 1986. 174p.

VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M.; MATOS, F. J. A. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

TINTURA DE *Passiflora alata* Curtis

NOMENCLATURA POPULAR

Maracujá-doce

FÓRMULA (PEREIRA *et al.*, 2014)

Folha moída	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção contra contaminações e efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Pode prejudicar a habilidade de dirigir ou operar máquinas.

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático da ansiedade e insônia leve (SIMÕES *et al.*, 1986; MATOS, 2007; BRANDÃO, 2008; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 1 a 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, M. G. L. **Plantas medicinais e fitoterápicos**. Dataplamt, 2008.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste brasileiro**. 3. ed. Fortaleza: UFC edições, 2007.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A.; SCHENKEL, E. P.; IRGANG, B. E.; STEHMANN, J. R. **Plantas na medicina popular no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1986. 174p.

TINTURA DE *Passiflora edulis* Sims

NOMENCLATURA POPULAR

Maracujá

FÓRMULA (CÁCERES, 2009)

Folhas	10 g
Álcool 45% q.s.p.	80 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico, um médico deve ser consultado. Pode prejudicar a habilidade de dirigir ou operar máquinas. O uso pode causar sonolência. Não usar concomitantemente com bebidas alcoólicas; anti-histamínicos e sedativos. Evitar o uso prolongado e em doses altas (CÁCERES, 2009). Doses altas podem potencializar fármacos Inibidores da MAO. A presença de alcaloides indólicos pode potencializar o efeito de barbitúricos, hipnóticos-sedativos e de morfina. Há a possibilidade de bloqueio parcial das anfetaminas (ALONSO, 2007).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático da ansiedade e insônia leve (NOGUEIRA, 2000; DE-PARIS *et al.*, 2002; COLETA *et al.*, 2006; ALONSO, 2007; CÁCERES, 2009; DENG *et al.*, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 0,5 a 2,0 mL da tintura diluídos em 50 mL de água (ALONSO, 2007; CÁCERES, 2009).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

COLETA, M.; BATISTA, M. T.; CAMPOS, M. G.; CARVALHO, R.; COTRIM, M. D.; LIMA, T. C.; CUNHA, A. P. Neuropharmacological evaluation of the putative anxiolytic effects of *Passiflora edulis* Sims, its sub-fractions and flavonoid constituents. **Phytotherapy Research**, v. 20, p. 1067-1073, 2006.

DENG, J.; ZHOUA, Y.; BAI, M.; LI, H.; LI, L. Anxiolytic and sedative activities of *Passiflora edulis f. flavicarpa*. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 128, p. 148-153, 2010.

DE-PARIS, F.; PETRY, R. D.; REGINATTO, F. H.; GOSMANN, G.; QUEEDO, J.; SALGUEIRO, J. B.; KAPCZINSKI, F.; GONZÁLEZ-ORTEGA, G.; SCHENKEL, E. P. Pharmacochemical study of aqueous extracts of *Passiflora alata* Dryander and *Passiflora edulis* Sims. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, v. 21, p. 5-8, 2002.

NOGUEIRA, D. B. **Memento terapêutico fitoterápico**. Ipatinga: Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal, 2000.

TINTURA DE *Passiflora incarnata* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Maracujá

FÓRMULA (WHO, 2007; EMA, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	10 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	80 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico ou se os sintomas persistirem por mais de duas semanas após o início do tratamento, um médico deve ser consultado. Pode prejudicar a habilidade de dirigir ou operar máquinas (EMA, 2014). Não deve ser utilizado concomitantemente com bebidas alcóolicas e medicamentos com efeito sedativo, hipnótico e anti-histamínico. Pode potencializar os efeitos sedativos do pentobarbital, hexobarbital, de anticoagulantes como varfarina e IMAO (BRASIL, 2014).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático da ansiedade e insônia leve (WHO, 2007; EMA, 2014)

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 2 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (WHO, 2007; EMA, 2014).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Folheto informativo de *P. incarnata* L.** Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Passiflora incarnata* L. herba.** London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2014. Disponível em:

<http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2014/06/WC500168966.pdf>. Acesso em: jun. de 2015.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

TINTURA DE *Phyllanthus niruri* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Quebra-pedra

FÓRMULA (BRASIL, 2010; PEREIRA *et al.*, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Doses acima das recomendadas podem causar efeito purgativo. Não usar por mais de três semanas (GUPTA, 1995; MATOS, 1997; MATOS, 1998; MATOS *et al.*, 2001; GILBERT *et al.*, 2005; ALONSO, 2007). Pode potencializar o efeito de medicamentos hipoglicêmicos (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento de retenção hídrica (ALONSO, 2007; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 1 a 3 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutracéuticos**. Rosário: Corpus, 2007.

BRASIL. **Farmacopeia Brasileira**. 5. ed. Brasília: Anvisa, 2010.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

GILBERT, B; FERREIRA, J. L. P; ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.

GUPTA, M. P. **270 Plantas medicinales iberoamericanas**. 1. ed. Santafé de Bogotá, Colômbia: Programa Iberoamericano de Ciencia y Tecnología para el Desarrollo (CYTED), 1995.

MATOS, F. J. A. **O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha**. Fortaleza: Editora da UFC, 1997.

MATOS, F. J. A. **Farmácias vivas**. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

MATOS, F. J. A., VIANA, G. S. B., BANDEIRA M. A. M. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 2001.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

TINTURA DE *Plantago major* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Tanchagem, tansagem e tranchagem

FÓRMULA (CÁCERES, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Parte aérea	20 g
Álcool etílico 45% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Não ingerir o fitoterápico após o bochecho e gargarejo (MATOS, 1997; GARCIA *et al.*, 1999; AMARAL *et al.*, 2005; BIESKI & MARI GEMMA, 2005).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento das afecções inflamatórias e como antisséptico da cavidade oral (GARCIA *et al.*, 1999; MATOS, 2000; TYLER *et al.*, 2004; CÁCERES, 2009; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso externo.

Fazer bochechos ou gargarejo com 2 a 4 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água (CÁCERES, 2009).

REFERÊNCIAS

AMARAL, A. C. F.; SIMÕES, E. V.; FERREIRA, J. L. P. **Coletânea científica de plantas de uso medicinal**. Rio de Janeiro, Brasil: Fundação Oswaldo Cruz/ Abifito, 2005.

BIESKI, I. G. C., MARI GEMMA, C. **Quintais medicinais: mais saúde, menos hospitais**. Cuiabá: Governo do Estado de Mato Grosso, 2005.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción**: plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

MATOS, F. J. A. **O formulário fitoterápico do professor Dias da Rocha**. Fortaleza: Editora da UFC, 1997.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil. 2. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

TYLER, V. E.; BLUMENTHAL, M.; HÄNSEL, R.; SCHULZ, V. **Rational Phytotherapy**: a reference guide for physicians and pharmacists. Berlin: Springer, 2004. 417p.

TINTURA DE *Plectranthus barbatus* Andrews

NOMENCLATURA POPULAR

Boldo-africano, boldo-brasileiro e boldo-nacional

FÓRMULA (NETTO-JUNIOR, 1998; DINIZ *et al.*, 2006; CAMPOS *et al.*, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

O material vegetal deve ser seco em estufa com ventilação forçada de ar por sete dias, na temperatura de 45 °C e o preparo da tintura seguir a descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Doses acima das recomendadas ou por longo período de tempo podem causar irritação gástrica. Não usar no caso de tratamento com metronidazol ou dissulfiram, medicamentos depressores do Sistema Nervoso Central e anti-hipertensivos (ALMEIDA & LEMONICA, 2000; DINIZ *et al.*, 2006).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos (NOGUEIRA, 2000; DINIZ *et al.*, 2006; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 50 gotas da tintura, diluídas em 75 mL de água, três vezes ao dia (DINIZ *et al.*, 2006).

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. C. G.; LEMONICA, I. P. The toxic effects of *Coleus barbatus* B. on the different periods of pregnancy in rats. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 73, p. 53-60, 2000.

CAMPOS, A.; CUSTÓRDIO, C.; MESQUITA, Y.; MORAIS, A. Efeito gastroprotetor de fitoterápicos à base de *Plectranthus barbatus* (malva-santa). **Gestão, Inovação e Tecnologias (GEINTEC)**, v. 5, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://revistageintec.net/portal/index.php/revista/article/view/433>>. Acesso em: 18 set. 2016.

DINIZ, M. F. F. M.; OLIVEIRA, R. A. G.; MEDEIROS, A. C. D.; JÚNIOR, A. M.; MOURA, M. D. **Memento de plantas medicinais**: as plantas como alternativa terapêutica aspectos populares e científicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

NETTO-JUNIOR, N. L. **Memento terapêutico fitoterápico**. EGGCF, 1998.

NOGUEIRA, D. B. **Memento terapêutico fitoterápico**. Ipatinga: Assessoria de Comunicação Social da Prefeitura Municipal, 2000.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

TINTURA DE *Punica granatum* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Romã

FÓRMULA (MATOS *et al.*, 2001)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Pericarpo	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Utilizar apenas o pericarpo do fruto maduro (PEREIRA *et al.*, 2014). Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Não ingerir o fitoterápico após o bochecho e gargarejo (VIANA *et al.*, 1998; BIESKI & MARI GEMMA, 2005; WHO, 2009).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático de afecções inflamatórias e como antisséptico da cavidade oral (MATOS *et al.*, 2001; CÁCERES, 2009; PANIZZA *et al.*, 2012).

MODO DE USAR

Uso externo.

Diluir 15 mL da tintura em 150 mL de água. Fazer bochechos e gargarejos três vezes ao dia (PANIZZA *et al.*, 2012).

REFERÊNCIAS

BIESKI, I. G. C., MARI GEMMA, C. **Quintais medicinais**: mais saúde, menos hospitais. Cuiabá: Governo do Estado de Mato Grosso, 2005.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

PANIZZA, S. T.; VEIGA, R. S.; ALMEIDA, M. C. **Uso tradicional de plantas medicinais e fitoterápicos**. São Luiz: CONBRAFITO, 2012.

MATOS, F. J. A.; VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 2001.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

VIANA, G. S. B.; BANDEIRA, M. A. M.; MATOS F. J. A. **Guia fitoterápico**. Fortaleza: Editora da UFC, 1998.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

TINTURA DE *Salvia officinalis* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Sálvia

FÓRMULA (PEREIRA *et al.*, 2014; EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha rasurada	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Não utilizar em crianças e adolescentes menores de 18 anos devido à falta de dados adequados. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado (EMA, 2017). A ingestão de tujona, constituinte desse fitoterápico, não pode exceder 6,0 mg/dia, por ser neurotóxica, assim, quimiotipos com baixa concentração de tujona devem ser utilizados. O uso pode influenciar o efeito de medicamentos que agem via receptor GABA-A, como barbitúricos e benzodiazepínicos, logo o uso concomitante não é recomendado. Não há estudos que comprovem a possibilidade de prejudicar a habilidade de dirigir ou operar máquinas. Foi relatado na superdosagem (ingestão de mais de 15 g de folhas) uma sensação de calor, taquicardia, vertigem e convulsões. Se eventos adversos ocorrerem, um médico deverá ser consultado (EMA, 2017). É contraindicado o uso prolongado (BRINKER, 2001). No que diz respeito à indicação 1, se os sintomas persistirem por tempo maior do que duas semanas de uso do fitoterápico, um médico deve ser consultado. O mesmo se aplica à indicação 2 após uma semana de uso do fitoterápico, sem que haja melhora da sintomatologia (EMA, 2017).

INDICAÇÕES

Indicação 1: auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos leves como, pirose e plenitude gástrica (CÁCERES, 2009; PEREIRA *et al.*, 2014; EMA, 2017).

Indicação 2: auxiliar no tratamento sintomático de inflamações da boca e garganta (EMA, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Indicação 1: tomar 2 a 3 mL, diluído em 50 mL de água, três vezes ao dia (CARVALHO & ALMANÇA, 2003; EMA, 2017).

Uso externo.

Indicação 2: diluir de 5 a 10 mL da tintura, em 50 mL de água, e fazer bochechos ou gargarejos diversas vezes ao dia. A tintura não diluída pode ser aplicada localmente na região afetada uma vez ao dia (EMA, 2017).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

CARVALHO, J. C. T.; ALMANÇA, C. C. J. **Formulário de prescrição fitoterápica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Salvia officinalis* L., folium**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2017. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2017/07/WC500231355.pdf>. Acesso em: out. 2017.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

TINTURA DE *Sambucus nigra* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Sabugueiro

FÓRMULA (MILLS & BONE, 2005; EMA, 2008)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Flor pulverizada	20 g
Álcool etílico 25% q.s.p	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação (HEALTH CANADA, 2015). Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Não deve ser utilizado por mais de uma semana (EMA, 2008). Doses acima das recomendadas podem causar hipocalemia. Não usar folhas, pois contém glicosídeos cianogênicos tóxicos (NEWALL *et al.*, 1996; ALONSO, 2004). Se os sintomas piorarem ou ocorrer dispneia, febre ou expectoração de secreção purulenta, durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2008).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento dos sintomas iniciais do resfriado comum (CARVALHO & ALMANÇA, 2003; WHO, 2004; ROXAS & JURENKA, 2007; EMA, 2008; SAYIN *et al.*, 2013; HEALTH CANADA, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar de 10 a 25 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, três vezes ao dia (MILLS & BONE, 2005; EMA, 2008).

REFERÊNCIAS

ALONSO, J. **Tratado de fitofármacos y nutraceuticos**. Buenos Aires: Corpus, 2004. 1350p.

CARVALHO, J. C. T.; ALMANÇA, C. C. J. **Formulário de prescrição fitoterápica**. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Sambucus nigra* L., flos**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2008. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-Community_herbal_monograph/2009/12/WC500018233.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products**. Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/atReq.do?atid=elder.sureau&lang=eng>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Churchill Livingstone, 2005. 684p.

NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Herbal medicines: a guide for health-care professionals**. London, UK: The Pharmaceutical Press, 1996. 296p.

ROXAS, M.; JURENKA, J. Colds and Influenza: a review of diagnosis and conventional, botanical, and nutritional considerations. **Alternative Medicine Review**, v. 12, n. 1, p. 25-48, 2007.

SAYIN, I.; CINGI, C.; OGHAN, F.; BAYKAL, B.; ULUSOY, S. Complementary therapies in allergic rhinitis. **Allergy**, p.1-9, 2013.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland. World Health Organization. v. 2, 2004.

TINTURA DE *Serenoa repens* (W. Bartram) Small

SINONÍMIA

Sabal serrulata (Michx.) Nutt. ex Schult. & Schult. f. (TROPICOS, 2017).

NOMENCLATURA POPULAR

Saw-palmetto

FÓRMULA (FINTELMANN & WEISS, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fruto	10 g
Álcool etílico 80% q.s.p	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em mulheres, crianças e adolescentes. Não usar em alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. O uso prolongado é possível, entretanto, se os sintomas persistirem e/ou piorarem, com surgimento de febre, espasmos, presença de sangue na urina, dor ao urinar ou retenção urinária, durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2015). O nível hormonal das pessoas em tratamento com esse fitoterápico merece atenção especial, face aos efeitos antiandrogênicos e antiestrogênicos relatados pela literatura. O uso desse medicamento deve ser acompanhado de consulta regular e periódica ao médico (BLUMENTHAL *et al.*, 1998). É necessária avaliação médica para o diagnóstico de hiperplasia prostática benigna. Não deverá ser utilizado antes de afastar a possibilidade de câncer de próstata, nefrite, infecções do trato urinário e outras afecções do trato urinário. Não deve ser utilizado por portadores de hepatopatias, por estar relacionado ao aumento de gammaglutamiltransferases (BRASIL, 2014; EMA, 2015). Não apresenta efeitos sobre o tamanho da próstata (WHO, 2004). Não é indicado para casos avançados de Hiperplasia Benigna da Próstata (HPB) com severa retenção urinária. Hormônios utilizados na Terapia de Reposição Hormonal (TRH) podem exigir reajuste de dose, face os efeitos antiandrogênicos e antiestrogênicos desse fitoterápico (BRASIL, 2014).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático da hiperplasia prostática benigna e dos sintomas associados (WICHTL, 2004; MADERSBACHER *et al.*, 2007; LOWE, 2009; HEALTH CANADA, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Diluir 10 gotas, em 50 mL de água morna, três vezes ao dia (FINTELMANN & WEISS, 2010).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; BUSSE, W. R.; GOLDBERG, A.; GRUENWALD, J.; HALL, T.; RIGGINS, C. W.; RISTER, R. S. (Ed.). **The complete German Commission E monographs**: therapeutic guide to herbal medicines. Austin: American Botanical Council/Integrative Medicine Communications, 1998.

BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Serenoa repens* (W. Bartram) Small**. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Serenoa repens* (W. Bartram) Small, fructus**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2015. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/01/WC500199750.pdf>. Acesso em: 31 out. 2017.

FINTELMANN, V., WEISS R. F. **Manual de Fitoterapia**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 526p.

HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products**. Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhp/nd-bdipsn/monoReq.do?id=157>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

LOWE, F. C. The role of *Serenoa repens* in the clinical management of lower urinary tract symptoms due to benign prostatic hyperplasia. **European Urology Supplements**, v. 8, p. 894-897, 2009.

MADERSBACHER, S.; PONHOLZER, A.; BERGER, I.; MARSZALEK, M. Medical management of BPH: role of plant extracts. **European Urology Supplements**, v. 5, p. 197-205, 2007.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/2400863>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization. v. 2. 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

TINTURA DE *Tanacetum parthenium* (L.) Sch.Bip.

SINONÍMIA

Chrysanthemum parthenium (L.) Bernh. (TROPICOS, 2017).

NOMENCLATURA POPULAR

Tanaceto

FÓRMULA (BLUMENTHAL *et al.*, 2003)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha	20 g
Álcool etílico 25% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação e a outras plantas da família Asteraceae (WHO, 2004; EMA, 2010). Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Em doses elevadas por tempo prolongado pode provocar hemorragias e problemas gastrintestinais, náuseas e vômitos, além de perda de peso (PEREIRA *et al.*, 2014). Pode alterar o ciclo menstrual (WHO, 2004; BARNES *et al.*, 2012). Deve ser iniciado o tratamento apenas em casos de enxaqueca não responsiva à medicação convencional (BARNES *et al.*, 2012). A descontinuação abrupta do tratamento com *T. parthenium* pode aumentar a frequência da enxaqueca. O tratamento deve ser interrompido antes de procedimentos cirúrgicos ou odontológicos (FERREIRA, 2010). Foi relatada a ocorrência ocasional de dermatite de contato, irritação e ulceração de mucosa oral, diarreia, flatulência, náuseas, vômito, dor abdominal e desconforto gástrico com o uso prolongado do fitoterápico. O potencial para sensibilização via contato cutâneo com a droga é alto, embora a dermatite de contato seja vista apenas ocasionalmente. A suspensão da medicação, quando administrada preventivamente, deve ser feita de maneira gradativa e deve começar após quatro a seis meses de sucesso terapêutico (redução da frequência, intensidade e tempo de duração das crises). Está contraindicado para pessoas que fazem uso concomitante de medicamentos antitrombóticos como o ácido acetilsalicílico, clopidogrel, enoxaparina, heparina, dalteparina e a varfarina. Pode alterar o tempo de ação e a atividade de alguns fármacos que como ele, são metabolizados pelo fígado, tais como: amitriptilina, haloperidol, ondansetrona, propranolol, teofilina, verapamil, omeprazol, lansoprazol, pantoprazol, diazepam, carisoprodol, nelfinavir, diclofenaco, ibuprofeno, meloxicam, piroxicam, celecoxibe, varfarina, glipizida, losartana, lovastatina, cetoconazol, itraconazol, fexofenadina e triazolam. Deve ser

utilizado apenas após a exclusão de doenças mais graves que possam estar relacionadas com a enxaqueca. Se os sintomas persistirem por mais de dois meses, um médico deve ser consultado (EMA, 2010). O tempo de uso esperado para profilaxia da enxaqueca é de 4 a 6 semanas (BLUMENTHAL *et al.*, 2003).

INDICAÇÕES

Como preventivo da migrânea (enxaqueca) (CÁCERES, 1996; BLUMENTHAL *et al.*, 2003; BRANDÃO, 2008; CÁCERES, 2009), no tratamento da cefaleia associada a digestão lenta, depois que condições mais serias tenham sido excluídas pelo médico (CARVALHO, 2005; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 0,25 a 1 mL, diluído em 50 mL de água, uma vez ao dia (BLUMENTHAL *et al.*, 2003).

REFERÊNCIAS

BARNES, J.; ANDERSON, L.A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, 720p.

BLUMENTHAL, M.; HALL, T.; GOLDBERG, A.; KUNZ, T.; DINDA, K (Ed.). **The ABC clinical guide to herbs**. Austin: American Botanical Council, 2003.

BRANDÃO, M. G. L. **Plantas medicinais e fitoterápicos**. Dataplamt, 2008.

CÁCERES, A. **Plantas de uso medicinal em Guatemala**. Guatemala: Editora Universitaria, 1996. 402p.

CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.

CARVALHO, J. C. T. **Formulário médico-farmacêutico de fitoterapia**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2005.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Tanacetum parthenium* (L.) Schulz Bip., herba**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2010. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2011/01/WC500100983.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, v. 1, 2010.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/2701375>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

TINTURA DE *Taraxacum officinale* F.H. Wigg.

NOMENCLATURA POPULAR

Dente-de-leão

FÓRMULA (MILLS & BONE, 2005)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Folha ou raiz	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

A tintura deve ser preparada exclusivamente com a folha ou com a raiz, não as duas partes da planta juntas, pois o modo de uso muda de acordo com a parte da planta utilizada (MILLS & BONE, 2005). Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico ou se os sintomas persistirem por mais de duas semanas, um médico deve ser consultado (EMA, 2009). O uso em pessoas com insuficiência renal, diabetes e afecções cardíacas deve ser evitado, devido a possíveis riscos de hipocalcemia. Se ocorrer febre, disúria, dor espasmódica ou presença de sangue na urina durante a utilização do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. Dor epigástrica e hiperacidez podem ocorrer, a frequência não é conhecida. Um médico deve ser consultado caso ocorram reações alérgicas (WHO, 2007; EMA, 2009). Pode diminuir a absorção de antibióticos tais como ciprofloxacino, levofloxacino e moxifloxacino. A coadministração com medicamentos tais como aspirina, varfarina, clopidogrel, enoxaparina, diclofenaco, ibuprofeno, e naproxeno, deve ser feita com cautela (WHO, 2007). A toxicidade do lítio pode ser aumentada no uso concomitante. É contraindicado em pessoas com doenças hepáticas agudas ou severas, câncer de fígado, icterícia por anemia hemolítica ou outras causadas por hiperbilirrubinemia não conjugada, com espasmos intestinais, obstrução intestinal, colecistite aguda, litíase biliar, obstrução do ducto biliar, gastrite, intestino irritável e úlcera duodenal (BRINKER, 2001). Não deve ser utilizado por pessoas que apresentam obstrução dos ductos biliares e empiema da vesícula biliar. Na presença de litíase biliar, deve-se consultar um médico antes de utilizar o fitoterápico (BLUMENTHAL *et al.*, 2000).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas relacionados às desordens digestivas tais como flatulência, plenitude gástrica, digestão lenta (dispepsia) e inapetência temporária, edema e oligúria (BLUMENTHAL *et*

al., 2000; WICHTL, 2004; MILLS & BONE, 2005; LORENZI & MATOS, 2008; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar de 2 a 5 mL, diluído em 50 mL de água, três vezes ao dia (BLUMENTHAL *et al.*, 2000). Para formulações preparadas exclusivamente com as folhas: tomar de 6 a 15 mL por dia (MILLS & BONE, 2005).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine**: expanded Commission E monographs. Austin: American Botanical Council, 2000.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Taraxacum officinale* Weber ex Wigg., radix cum herba**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2009. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2011/01/WC500101484.pdf>. Acesso em jun. 2015.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Churchill Livingstone, 2005. 684p.

LORENZI, H. E.; MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais no Brasil**: nativas e exóticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008.

PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

TINTURA DE *Valeriana officinalis* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Valeriana

FÓRMULA 1 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	10 mg
Álcool etílico 56% q.s.p.	100 mL

FÓRMULA 2 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	20 mg
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

FÓRMULA 3 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Raiz	20 mg
Álcool etílico 60-80% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Pode prejudicar a habilidade de dirigir ou operar máquinas. Esse fitoterápico apresenta início de ação gradual. Portanto, não é adequado para o tratamento de transtornos agudos do sono e de estresse mental. O efeito terapêutico ótimo só será obtido com o uso continuado durante duas a quatro semanas (GOONERATNE, 2008; EMA, 2016). Se os sintomas persistirem ou se agravarem após duas semanas de uso contínuo, um médico deverá ser consultado (EMA, 2016). A utilização concomitante de valeriana com álcool ou sedativos sintéticos não é recomendada (WHO, 1999; HEALTH CANADA, 2015; EMA, 2016). Em modelos animais a valeriana aumenta o sono induzido por barbitúricos. Os efeitos adversos incluem tremor, cefaleia, disfunção hepática, distúrbios cardíacos e, além disso, há recomendação de suspender o uso do fitoterápico duas semanas antes de cirurgias, para que não haja interação com

substâncias anestésicas (WONG & TOWNLEY, 2011). Podem ocorrer queixas gastrintestinais, como náusea e cólicas abdominais, de frequência não conhecida (EMA, 2016).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio da tensão nervosa e insônia leve (WHO, 1999; BARRETT, 2004; POYARES *et al.*, 2005; BENT *et al.*, 2006; NUNES & SOUSA, 2011; BRASIL, 2014; EMA, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 0,84 mL de três a cinco vezes ao dia. Como auxiliar no tratamento de insônia leve deve-se tomar uma dose única meia hora antes de deitar-se (EMA, 2016).

Fórmula 2: tomar 1,5 mL três vezes ao dia para o tratamento de tensão nervosa e 3 mL para o tratamento de insônia leve meia hora antes de deitar-se (EMA, 2016).

Fórmula 3: tomar 10 mL até três vezes ao dia (EMA, 2016).

REFERÊNCIAS

BARRETT, M. (Ed.). **The handbook of clinically tested herbal remedies**. New York: The Haworth Herbal Press, 2v., 2004.

BENT, S.; PADULA, A.; MOORE, D.; PATTERSON, M.; MEHLING, W. *Valerian* for Sleep: a systematic review and meta-analysis. **The American Journal of Medicine**, v. 119, n. 12, p. 1005-1012, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 02, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. 2014.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Valeriana officinalis* L. radix**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2016. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/04/WC500205376.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2016.

GOONERATNE, N. S. Complementary and alternative medicine for sleep disturbances in older adults. **Clinics in Geriatric Medicine**, v. 24, n. 1, p. 1-19, 2008.

HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products**. Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhpid-bdipsn/monoReq.do?id=177&lang=eng>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

NUNES, A.; SOUSA, M. Utilização da *Valeriana* nas perturbações de ansiedade e do sono: qual a melhor evidência? **Acta Médica Portuguesa**, v. 24, p. 961-966. 2011.

POYARES, D.; PINTO JR, L.R.; TAVARES, S.; BARROS-VIEIRA, S. Hipnoindutores e insônia. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 27, supl. I, p. 2-7, 2005.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1. 1999.

WONG, A.; TOWNLEY, S.A. Herbal medicines and anaesthesia. **Continuing Education in Anaesthesia, Critical Care and Pain**, v. 11, n. 1, p. 14-17, 2011.

TINTURA DE *Vitex agnus-castus* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Agno-casto

FÓRMULA (EMA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Fruto	20 g
Álcool etílico 58-60% q.s.p	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Esse fitoterápico é contraindicado para pessoas em tratamento com terapias hormonais (reposição hormonal, anticoncepcionais orais, hormônios sexuais) e para aqueles que utilizam antagonistas de receptores dopaminérgicos (WHO, 2009; EMA, 2010). Os efeitos benéficos desse fitoterápico são alcançados, normalmente, após três meses de uso contínuo (HEALTH CANADA, 2015). Se os sintomas persistirem após esse período de uso, um médico deverá ser consultado (EMA, 2010). Pessoas que tiveram neoplasia estrógeno-dependente devem consultar seu médico antes de usar esse fitoterápico. Esse fitoterápico age sobre o eixo hipotálamo-hipófise e, portanto, pessoas com história de algum transtorno da glândula pituitária devem consultar um médico antes de utilizar esse fitoterápico. Em casos de tumores da glândula pituitária, secretores de prolactina, a utilização de derivados da espécie vegetal pode mascarar os sintomas do tumor (EMA, 2010).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas leves da tensão pré-menstrual (WICHTL, 2004; WHO, 2009; EMA, 2010; IBRAHIM *et al.*, 2012; RANI & SHARMA, 2013; ARENTZ *et al.*, 2014; JANG *et al.*, 2014). Auxiliar na regularização do ciclo menstrual (WHO, 2009).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 2,0 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, uma vez ao dia (EMA, 2010).

REFERÊNCIAS

ARENTZ, S.; ABBOTT, J. A.; SMITH, C. A.; BENSOUSSAN, A. Herbal medicine for the management of Polycystic Ovary Syndrome (PCOS) and associated oligo/amenorrhoea and hyperandrogenism; a review of the laboratory evidence for effects with corroborative clinical findings. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 14, n. 511, p. 1-19, 2014.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Vitex agnus-castus* L., fructus**. London: Committee on Herbal Medicinal Products, 2010. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2011/08/WC500110099.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products**. Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhp/bdipsn/monoReq.do?id=274>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

IBRAHIM, R. M.; SOLIMAN, S. M.; MAHMOUD, H. M. Effect of *Vitex agnus castus* (VAC) on premenstrual syndromes among nursing students. **Journal of American Science**, v. 8, n. 4, p. 144-153, 2012.

JANG, S. H.; KIM, D. I.; CHOI, M. Effects and treatment methods of acupuncture and herbal medicine for premenstrual syndrome/premenstrual dysphoric disorder: systematic review. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 14, n. 11, p. 1-13, 2014.

RANI, A.; SHARMA, A. The genus *Vitex*: a review. **Pharmacognosy Reviews**, v. 7, n. 14, p. 188-198, 2013. Disponível em: <www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3841997>. Acesso em: 15 jul. 2015.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

TINTURA DE *Zea mays* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Milho

FÓRMULA 1 (PEREIRA *et al.*, 2014).

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Estigma	10 g
Álcool etílico 70% q.s.p	100 mL

FÓRMULA 2 (CÁCERES, 2009, BARNES *et al.*, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Estigma	20 g
Álcool etílico 25% q.s.p	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. O estigma de milho pode provocar reação alérgica em pessoas suscetíveis. Em caso de aparecimento de alergias, suspender o uso (BARNES *et al.*, 2012). Pode potencializar o efeito de medicamentos hipoglicemiantes (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento da retenção hídrica leve (CÁCERES *et al.*, 1987; WICHTL, 2004; LIMA & SANTOS, 2006; CÁCERES, 2009; HASANUDIN *et al.*, 2012; PEREIRA *et al.*, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar 1 a 3 mL, diluído em 50 mL de água, três vezes ao dia (PEREIRA *et al.*, 2014).

Fórmula 2: tomar de 5 a 15 mL da tintura, diluídos em 50 mL de água, duas a três vezes ao dia (CÁCERES, 2009; BARNES *et al.*, 2012).

REFERÊNCIAS

- BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 720p.
- BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.
- CÁCERES, A.; GIRGN, L. M.; MARTINEZ, A. M. Diuretic activity of plants used for the treatment of urinary ailments in Guatemala. **Journal Of Ethnopharmacology**, v. 19, p. 233-245, 1987.
- CÁCERES, A. **Vademécum nacional de plantas medicinales**. Guatemala: Editorial Universitaria, Universidad de San Carlos de Guatemala, 2009.
- HASANUDIN, K.; HASHIM, P.; MUSTAFA, S. Corn Silk (*Stigma Maydis*) in healthcare: a phytochemical and pharmacological review. **Molecules**, v. 17, p. 9697-9715, 2012.
- LIMA, M. R.; SANTOS, M. R. A. Aspectos etnobotânicos da medicina popular no município de Buritis, Rondônia. **Revista Fitos**, v. 2, n. 2, p. 36-41. 2006.
- PEREIRA, A. M. S.; BERTONI, B. W.; SILVA, C. C. M.; FERRO, D.; CARMONA, F.; CESTARI, I. M.; BARBOSA, M. G. H. **Formulário fitoterápico farmácia da natureza**. 2. ed. Ribeirão Preto: Bertolucci. 2014. 407p.
- WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Washington: Medpharm CRC Press, 2004.

TINTURA DE *Zingiber officinale* Roscoe

NOMENCLATURA POPULAR

Gengibre

FÓRMULA (BLUMENTHAL *et al.*, 2003)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Rizoma	20 g
Álcool etílico 70% q.s.p.	100 mL

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Seguir as técnicas de secagem do material vegetal e preparo de tintura descrita em *Informações Gerais em Generalidades*.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

Acondicionar em frasco de vidro âmbar, que deve garantir proteção contra contaminações, efeitos da luz e umidade, com lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto.

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas e diabéticos, em função do teor alcoólico na formulação. Se os sintomas piorarem durante o uso do fitoterápico um médico deve ser consultado. Não usar em caso de tratamento com anticoagulantes (WHO, 1999). O uso é contraindicado para pessoas com litíase biliar, gastrite e hipertensão arterial (NEWALL *et al.*, 1996). Não deve ser utilizado em pessoas com litíase biliar e em altas doses antes de cirurgias. Pode exacerbar o efeito de anticoagulantes, como varfarina (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Como antiemético e nos casos de cinetose (WHO, 1999; BLUMENTHAL *et al.*, 2003).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar 2,5 mL da tintura, diluídos em 50 mL, uma a três vezes ao dia (GARCIA *et al.*, 1999; BLUMENTHAL *et al.*, 2003).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; HALL, T.; GOLDBERG, A.; KUNZ, T.; DINDA, K (Ed.). **The ABC clinical guide to herbs**. Austin: American Botanical Council, 2003.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción**: plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Herbal medicines**: a guide for health-care professionals. London, UK: The Pharmaceutical Press, 1996. 296p.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v.1, 1999.

5.10 CÁPSULAS COM DERIVADOS VEGETAIS

CÁPSULA COM *Actaea racemosa* L.

SINONÍMIA

Cimicifuga racemosa (L.) Nutt (TROPICOS, 2017).

NOMENCLATURA POPULAR

Cimicífuga

FÓRMULA (EMA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco do rizoma	3 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido com álcool etílico a 58% com RDD 5-10:1, ou álcool etílico a 60% com RDD 4,5- 8,5:1, ou solução isopropanólica a 40% com RDD 6-11:1 (EMA, 2010).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não deve ser usado por mulheres grávidas ou lactantes. Pessoas com histórico de doença hepática devem ter precaução quanto ao uso de *A. racemosa*. O uso deve ser interrompido imediatamente na presença de sinais e sintomas sugestivos de danos hepáticos, uma vez que o uso de *A. racemosa* está associado à toxicidade hepática. Se ocorrer sangramento vaginal ou outros sintomas, um médico deve ser consultado. Não deve ser utilizada concomitantemente com estrógenos. As pessoas que foram tratadas ou que estão em tratamento para câncer de mama ou outros tumores hormônio-dependentes não devem usar sem indicação médica (EMA, 2010). Foram relatadas reações cutâneas, edema facial, edema periférico e sintomas gastrintestinais com o uso de preparações à base desse vegetal (EMA, 2010). O tratamento não deve perdurar por período superior a seis meses (BLUMENTHAL *et al.*, 1998). Deve ser usado com cautela por pessoas alérgicas ao ácido acetilsalicílico e a outros salicilatos. Os efeitos terapêuticos geralmente iniciam após duas semanas, apresentando o efeito máximo dentro de oito semanas. Pode ocorrer interação grave entre *A. racemosa* e ciclosporina ou azatioprina por antagonização do efeito de imunossupressão, podendo levar à rejeição em pessoas transplantadas que fazem uso desses fármacos. *A. racemosa* deve ser usada com cautela se associada a agentes hipotensores, como betabloqueadores (metoprolol ou propranolol) e bloqueadores dos canais de cálcio (diltiazem ou verapamil) (CIM-RS, 2006).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento dos sintomas associados ao climatério (fogachos ou “ondas de calor” e sudorese profusa) (BLUMENTHAL *et al.*, 1998; EMA, 2010; MOHAMMAD-ALIZADEH-CHARANDABI, 2013; ROSS, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar duas cápsulas uma vez ao dia, ou dividir a dose diária em duas vezes (BLUMENTHAL *et al.*, 1998; WHO, 2004; EMA, 2010).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; BUSSE, W. R.; GOLDBERG, A.; GRUENWALD, J.; HALL, T.; RIGGINS, C. W.; RISTER, R. S. (Ed.). **The complete German Commission E monographs**: therapeutic guide to herbal medicines. Austin: American Botanical Council/Integrative Medicine Communications, 1998.

CIM-RS, Centro de Informações sobre Medicamentos do Rio Grande do Sul. **Boletim informativo do CIM-RS, Cimicifuga**. 2006. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/boletimcimrs/cimicifuga.pdf>>. Acesso em: jun. 2017.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Cimicifuga racemosa* (L.) Nutt., rhizoma**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2010. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2011/01/WC500100981.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

MOHAMMAD-ALIZADEH-CHARANDABI, S. Efficacy of black cohosh (*Cimicifuga racemosa* L.) in treating early symptoms of menopause: a randomized clinical trial. **Chinese Medicine**, v. 8, p. 20, 2013.

ROSS, S. M. Efficacy of a standardized isopropanolic black cohosh (*Actaea racemosa*) extract in treatment of uterine fibroids in comparison with tibolone among patients with menopausal symptoms. **Holistic Nursing Practice**, v. 28, p. 386-391, 2014.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/50003004>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

CÁPSULA COM *Aesculus hippocastanum* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Castanha-da-índia

FÓRMULA (EMA, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da semente	200 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido com álcool etílico a 40-80%, padronizado para conter entre 16 a 28% de glicosídeos triterpênicos, calculados como escina (método fotométrico) (EMA, 2009).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Em casos de inflamação na pele, tromboflebite, endurecimento subcutâneo, dor, úlceras, edema súbito de um ou ambos os membros inferiores, insuficiência cardíaca ou renal, um médico deve ser consultado. Não deve ser administrado com outros fármacos potencialmente nefrotóxicos, como a gentamicina. Irritação gastrointestinal, cefaleia, vertigem, prurido e reações alérgicas foram relatadas com o uso, a frequência desses efeitos não é conhecida (BLUMENTHAL *et al.*, 1998; MILLS & BONE, 1999; WHO, 2004; EMA, 2009). Como não há dados suficientes, o uso durante a gravidez e lactação não é recomendado. Podem ser requeridas pelo menos quatro semanas de tratamento antes dos efeitos serem observados. O uso a longo prazo é possível com acompanhamento médico (EMA, 2009). Não deve ser administrado junto com anticoagulantes orais, pois pode potencializar o efeito anticoagulante. Cerca de 86–94% de escina ligam-se às proteínas plasmáticas, podendo interferir com a distribuição de outras drogas (BRASIL, 2014). Pode potencializar o efeito de medicamentos anticoagulantes não devendo ser utilizada junto a outros medicamentos que tenham essa atividade. Não deve ser aplicada na pele não íntegra devido a atividade irritante das saponinas contidas no extrato (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento dos sintomas da insuficiência venosa crônica, caracterizada por edema, varizes, sensação de peso, dor, cansaço, prurido e tensão nos membros inferiores, além de câibras nas panturrilhas (OTTILLINGER & GREESKE, 2001; DICKSON *et al.*, 2004; SUTER *et al.*, 2006; EMA, 2009; PITTLER & ERNST, 2012). No alívio da dor e prurido associados a hemorroidas,

quando patologias graves foram previamente excluídas por um médico (BOMBARDELLI *et al.*, 1996; EMA, 2009; ZHANG *et al.*, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, duas a três vezes ao dia, estabelecendo a terapia com dose diária na faixa de 100 a 150 mg de escina (BLUMENTHAL *et al.*, 1998; MILLS & BONE, 1999; OTTILLINGER & GREESKE, 2001; DICKSON *et al.*, 2004; WHO, 2004; EMA, 2009).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; BUSSE, W. R.; GOLDBERG, A.; GRUENWALD, J.; HALL, T.; RIGGINS, C. W.; RISTER, R. S. (Ed.). **The complete German Commission E monographs: therapeutic guide to herbal medicines**. Austin: American Botanical Council/Integrative Medicine Communications, 1998.

BOMBARDELLI, E.; MORAZZONI, P.; GRIFFINI, A. *Aesculus hippocastanum* L. **Fitoterapia**, v. 67, n. 6, p. 483-511, 1996.

BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Aesculus hippocastanum* L.** Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

DICKSON, S.; GALLAGHER, J.; MCINTYRE, L.; SUTER, A.; TAN, J. An open study to assess the safety and efficacy of *Aesculus hippocastanum* tablets (Aesculaforce 50 mg) in the treatment of chronic venous insufficiency. **Journal of Herbal Pharmacotherapy**, v. 4, p. 19-32, 2004.

EMA, European Medicines Agency. **Assessment report on *Aesculus hippocastanum* L., Semem**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2009. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-HMPC_assessment_report/2010/01/WC500059103.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

MILLS, S.; BONE, K. **Principles and practice of phytotherapy: modern herbal medicine**. 2nd ed., St. Louis, USA: Elsevier Churchill Livingstone, 1999.

OTTILLINGER, B.; GREESKE, K. Rational therapy of chronic venous insufficiency: chances and limits of the therapeutic use of horse-chestnut seeds extract. **BMC Cardiovascular Disorders**, v. 1, n. 5, 2001.

PITTLER, M. H.; ERNST, E. Horse chestnut seed extract for chronic venous insufficiency. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, v 11, 2012.

SUTER, A.; BOMMER, S.; RECHNER, J. Treatment of patients with venous insufficiency with fresh plant Horse Chestnut seed extract: a review of 5 clinical studies. **Advances in Therapy**, v. 23, n. 1, p. 179-190, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

ZHANG, S.; LI, S.; LIAN, X. Y. An overview of genus *Aesculus* L.: ethnobotany, phytochemistry, and pharmacological activities. **Pharmaceutical Crops**, v. 1, p. 24-51, 2010.

CÁPSULA COM *Allium sativum* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Alho

FÓRMULA (WHO, 1999)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Óleo volátil do bulbilho	2-5 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

O óleo volátil deve ser extraído conforme método determinação de óleos voláteis em drogas vegetais disponível na Farmacopeia Brasileira ou, em sua ausência, nas farmacopeias oficiais.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. O consumo pode aumentar o risco hemorrágico durante e após cirurgias. Suspende o uso sete dias antes de cirurgias. O uso concomitante com medicamentos antiplaquetários, tais como ácido acetilsalicílico e varfarina pode aumentar o tempo de sangramento. Não há objeções quanto ao uso de *A. sativum* por mulheres grávidas. Uso não recomendado durante a lactação. A ingestão de *A. sativum* e seus derivados em jejum pode ocasionalmente causar azia, náuseas, vômitos e diarreia. O odor de alho na pele e na respiração pode ser perceptível (WHO, 1999; BLUMENTHAL *et al.*, 2000). O uso concomitante com medicamentos antirretrovirais tais como saquinavir, pode levar a falhas na terapia antirretroviral e possível resistência a esses fármacos. A coadministração com atorvastatina pode aumentar a meia vida deste medicamento devido a inibição da CYP3A4 (MAZZARI & PRIETO, 2014). O consumo de *A. sativum* pode potencializar o efeito diurético da hidroclorotiazida (ASDAQ & INAMDAR, 2009). O aumento da biodisponibilidade de alguns fármacos anti-hipertensivos, como o captopril, pode ocorrer (ASDAQ & INAMDAR, 2010). Quando associado a inibidores da protease, pode reduzir as concentrações séricas dessa classe, aumentando o risco de resistência ao antirretroviral e falhas no tratamento. Além disso, pode diminuir a efetividade da clorzoxazona por induzir o seu metabolismo (BRASIL, 2017).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento da dislipidemia mista, na prevenção de alterações ateroscleróticas (dependentes da idade) e na hipertensão arterial leve (WHO, 1999; BLUMENTHAL *et al.*, 2000; CARVALHO, 2004).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula ao dia (WHO, 2009, RIED *et al.*, 2013; WANG *et al.*, 2015).

REFERÊNCIAS

ASDAQ, S. M.; INAMDAR, M. N. Potential of garlic and its active constituent, sallyl cysteine, as antihypertensive and cardioprotective in presence of captopril. **Phytomedicine**, v. 17, p. 1016-1026, 2010.

ASDAQ, S. M.; INAMDAR, M. N. The potential for interaction of hydrochlorothiazide with garlic in rats. **Chemico-Biological Interactions**, v. 9, p. 181-472, 2009.

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine**: expanded Commission E monographs. Austin: American Botanical Council, 2000.

BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Allium sativum***. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.

CARVALHO, J. C. T. **Fitoterápicos anti-inflamatórios**: aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

MAZZARI, A. L. D. A; PRIETO, J. M. Herbal medicines in Brazil: pharmacokinetic profile and potential herb-drug interactions. **Frontiers in Pharmacology**, v. 5, 2014.

RIED, K.; FRANK, O. R.; STOCKS, N. P. Aged garlic extract reduces blood pressure in hypertensives: a dose-response trial. **European Journal of Clinical Nutrition**, v. 67, n. 1, p. 64-70, 2013.

WANG, H.; YANG, J.; QIN, L.; YANG, X. Effect of garlic on blood pressure: A Meta-Analysis. **The Journal of Clinical Hypertension**, v. 17, n. 3, p. 223-31, 2015.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

CÁPSULA COM *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L. Burtt & R.M. Sm

SINONÍMIA

Alpinia speciosa (J. C. Wendl.) K. Schum. (TROPICOS, 2017).

NOMENCLATURA POPULAR

Colônia e pacová

FÓRMULA (VARGAS & CARVALHO, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da folha	250 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido com álcool etílico 70%, por maceração por 15 dias. O derivado deve conter 2,5% de flavonoides (VARGAS & CARVALHO, 2010).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Na ausência de dados suficientes, o uso durante a gravidez e lactação não é recomendado. Pode ocorrer prurido, redução anormal dos movimentos, aumento da diurese e de tempo do sono com o uso de *A. zerumbet*. Efeitos adversos podem incluir redução da glicemia e queixas gastrintestinais. Deve ser usado com cuidado em pessoas com diabetes ou que estejam usando medicamentos hipoglicemiantes, como também em pessoas que tenham um desequilíbrio eletrolítico, hipotensão arterial e com conhecida alergia ao gengibre e à família *Zingiberaceae*. Pode aumentar a acidez gástrica e reduzir o efeito de antiácidos. Pode interagir com inibidores da bomba de prótons. Pode agir como diurético, devendo ser usado com cuidado em pessoas em uso de medicamentos diuréticos (ULBRICHT, 2010).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento da hipertensão arterial leve (MATOS, 2007; VARGAS & CARVALHO, 2010).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, duas vezes ao dia, podendo aumentar a dose, caso a redução nos níveis pressóricos não seja observada a contento. Tomar no máximo seis cápsulas ao dia (VARGAS & CARVALHO, 2010).

REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

MATOS, F. J. A. **Plantas medicinais**: guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste brasileiro. 3. ed. Fortaleza: Editora da UFC, 2007.

VARGAS, J. H. A.; CARVALHO, J. C. T. Study of the efficacy and clinical safety of *Alpinia Speciosa* (J. C. Wendl.) K. Schum crude extract on arterial hypertension. **International Journal of Pharmaceutical Sciences Review and Research**, v. 4, n. 1, p. 27-33, 2010.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/34500581>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

ULBRICHT, E. C. **Natural standard herb and supplement guide**: an evidence-based reference. Missouri: Mosby Elsevier, 2010.

CÁPSULA COM *Crataegus monogyna* Jacq.; *Crataegus rhipidophylla* Gand.; *Crataegus laevigata* (Poir.) DC.; *Crataegus pentagyna* Waldst. & Kit. ex Willd.; *Crataegus nigra* Waldst. & Kit. e *Crataegus azarolus* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Cratego

FÓRMULA (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da sumidade florida	450 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido com álcool etílico a 45-70% com RDD 4-7:1 (BARRETT, 2004; WHO, 2004; EMA, 2016).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas, um médico deverá ser consultado. Em caso de edema de membros inferiores, dor precordial com irradiação para membros superiores, abdômen superior, região cervical, ou dificuldade respiratória (dispneia), um médico deverá ser consultado imediatamente. Na ausência de dados suficientes, o uso durante a gravidez e lactação não é recomendado (EMA, 2016). Pode potencializar os efeitos de medicamentos e espécies vegetais cardiotônicas e glicosídeos cardioativos (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio de sintomas decorrentes da ansiedade cardíaca, como palpitações provocadas por estresse e desconforto precordial, desde que condições graves tenham sido excluídas por um médico (EMA, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar duas cápsulas, duas vezes ao dia (TAUCHERT, 2002; BARRETT, 2004; EMA, 2016).

REFERÊNCIAS

- BARRETT, M. (Ed.). **The handbook of clinically tested herbal remedies**. New York: The Haworth Herbal Press, 2v., 2004.
- BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.
- EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Crataegus spp.*, folium cum flore**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2016. Disponível em <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/06/WC500209002.pdf>. Acesso em: dez. 2016.
- FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.
- TAUCHERT, M. Efficacy and safety of *crataegus* extract WS 1442 in comparison with placebo in patients with chronic stable New York Heart Association class-III heart failure. **American Heart Journal**, v. 143, p. 910–915, 2002.
- WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

CÁPSULA COM *Curcuma longa* L.

SINONÍMIA

Curcuma domestica Valetton (TROPICOS, 2016).

NOMENCLATURA POPULAR

Cúrcuma

FÓRMULA (EMA, 2009)

Componentes	Quantidade
Extrato seco do rizoma	40-80 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido com álcool etílico a 96% com RDD 13-25:1 (extrato 1), ou com álcool etílico a 50% com RDD 5,5-6,5:1 (extrato 2) (EMA, 2009).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em mulheres tentando engravidar, gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos, pessoas com cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares e úlceras gastroduodenais (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 1999; BRINKER, 2001; PHILP, 2004). Deve ser evitada a exposição solar excessiva quando do uso do produto. Não deve ser usado em altas doses junto com medicamentos anticoagulantes ou antiplaquetários (BRINKER, 2001). Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas, um médico deve ser consultado. Podem ocorrer sintomas leves de boca seca, flatulência e irritação gastrointestinal, a frequência não é conhecida (EMA, 2009). Se outras reações adversas surgirem, um profissional de saúde deve ser consultado (EMA, 2009). A coadministração com paracetamol pode aumentar a toxicidade deste último, devido a indução de CYP1A2 (MAZZARI & PRIETO, 2014).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos (tais como sensação de plenitude, flatulência e digestão lenta) como colágeno e colerético (EMA, 2009). Como antiespasmódico e auxiliar no tratamento da dislipidemia mista (GARCIA *et al.*, 1999; WAGNER & WISENAUER, 2006).

MODO DE USAR

Uso oral.

Extrato 1: tomar uma cápsula, de duas a quatro vezes ao dia, correspondendo a dose diária de 80 até 160 mg (EMA, 2009).

Extrato 2: tomar de cinco a dez cápsulas, divididas em duas vezes ao dia, correspondendo a dose diária de 100 até 120 mg (EMA, 2009).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Curcuma longa* L., rhizoma**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2009. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/02/WC500070703.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales**. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

MAZZARI, A. L. D. A; PRIETO, J. M. Herbal medicines in Brazil: pharmacokinetic profile and potential herb-drug interactions. **Frontiers in Pharmacology**, v. 5, 2014.

PHILP, R. B. **Herbal-drug interactions and adverse effects: an evidence-based quick reference guide**. New York: McGraw-Hill Professional, 2004.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/34500029>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

WAGNER, H.; WISENAUER, M. **Fitoterapia: fitofármacos, farmacologia e aplicações clínicas**. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2006.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

CÁPSULA COM *Curcuma longa* L.

SINONÍMIA

Curcuma domestica Valetton (TROPICOS, 2016).

NOMENCLATURA POPULAR

Cúrcuma

FÓRMULA (KUPTNIRATSAIKUL *et al.* 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco etílico do rizoma	670 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder a formulação. O derivado deve ser obtido com a remoção da óleoresina do extrato etílico bruto semissólido e padronizado para 75 a 85% de curcuminoides (KUPTNIRATSAIKUL *et al.* 2014).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em mulheres tentando engravidar, gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos, pessoas com cálculos biliares, obstrução dos ductos biliares e úlceras gastroduodenais (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 1999; BRINKER, 2001; PHILP, 2004). Deve ser evitada a exposição solar excessiva quando do uso do produto. Não deve ser usado em altas doses junto com a medicamentos anticoagulantes ou antiplaquetários (BRINKER, 2001). Pode estar relacionado com a ocorrência de diarreia, dor abdominal, náuseas, edemas localizados e queda de cabelo (KUPTNIRATSAIKUL *et al.*, 2014; DAILY *et al.*, 2016). Se outras reações adversas surgirem, um profissional de saúde deve ser consultado (EMA, 2009). A coadministração com paracetamol pode aumentar a toxicidade desse último, devido a indução de CYP1A2 (MAZZARI & PRIETO, 2014).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento de osteoartrite e como anti-inflamatório (AGGARWAL & HARIKUMAR, 2009; KUPTNIRATSAIKUL *et al.*, 2014; DAILY *et al.*, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, três vezes ao dia após as refeições (KUPTNIRATSAIKUL *et al.*, 2014).

REFERÊNCIAS

AGGARWAL, B. B.; HARIKUMAR, K. B. Potential therapeutic effects of curcumin, the anti-inflammatory agent, against neurodegenerative, cardiovascular, pulmonary, metabolic, autoimmune and neoplastic diseases. **The International Journal of Biochemistry & Cell Biology**, v. 41, p. 40-59, 2009.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

DAILY, J. W.; YANG, M.; PARK, S. Efficacy of turmeric extracts and curcumin for alleviating the symptoms of joint arthritis: a systematic review and meta-analysis of randomized clinical trials. **Journal of Medicinal Food**, v. 19, n. 8, p. 717-729, 2016.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Curcuma longa* L., rhizoma**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2009. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/02/WC500070703.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales**. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

KUPTNIRATSAIKUL, V.; DAJPRATHAM, P.; TAECHAARPORNKUL, W.; BUNTRAGULPOONTAWEE, M.; LUKKANAPICHONCHUT, P.; CHOOTIP, C.; SAENGSUWAN, J.; TANTAYAKOM, K.; LAONGPECH, S. Efficacy and safety of *Curcuma domestica* extracts compared with ibuprofen in patients with knee osteoarthritis: a multicenter study. **Clinical Interventions in Aging**, v. 9, p. 451-458, 2014.

MAZZARI, A. L. D. A.; PRIETO, J. M. Herbal medicines in Brazil: pharmacokinetic profile and potential herb-drug interactions. **Frontiers in Pharmacology**, v. 5, 2014.

PHILP, R. B. **Herbal-drug interactions and adverse effects: an evidence-based quick reference guide**. New York: McGraw-Hill Professional, 2004.

TROPICOS.ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/34500029>>. Acesso em: 13 nov. 2016.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

CÁPSULA COM *Cynara scolymus* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Alcachofra

FÓRMULA 1 (EMA, 2011)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco aquoso da folha fresca	600 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

FÓRMULA 2 (EMA, 2011)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco aquoso de folha seca	300 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. O extrato deve ser obtido a partir de folhas frescas, preparado com água, com RDD 15-35:1 (Formula 1) (EMA, 2011). O derivado pode também ser obtido a partir de folhas secas, devendo ser preparado com água, com RDD 2,5-7,5:1 (Formula 2) (EMA, 2011).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes, lactantes, alcoolistas, diabéticos, pessoas com cálculos biliares e obstrução dos ductos biliares. Não usar associado ao tratamento com anticoagulantes (WHO, 2009). Evitar o uso em pessoas com hipersensibilidade à alcachofra ou plantas da família Asteraceae (BLUMENTHAL *et al.*, 1998; GARCIA *et al.*, 1999; WICHTL, 2004; MILLS & BONE, 2005; CARDOSO, 2009; WHO, 2009). Em casos raros podem ocorrer distúrbios gastrintestinais, incluindo diarreia, náuseas e pirose (WHO, 2009). O uso concomitante com diuréticos, em presença de hipertensão arterial ou cardiopatias, deve ser realizado sob estrita supervisão médica, dada a possibilidade de haver descompensação da pressão arterial, ou, se a eliminação de potássio é considerável, uma potencialização de drogas cardiotônicas. A ocorrência de hipersensibilidade foi relatada para *C. scolymus*, sendo atribuída à presença de lactonas sesquiterpênicas como a cinaropicrina. Pode reduzir a eficácia de medicamentos que interferem na coagulação sanguínea, como ácido acetilsalicílico e anticoagulantes cumarínicos (ex. varfarina) (BRASIL, 2014).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos, como antiflatulento (FINTELMANN, 1996; FINTELMANN & PETROWICZ, 1998; EMA, 2011) e diurético. Auxiliar na prevenção da aterosclerose (GARCIA *et al.*, 1999; WALKER *et al.*, 2001; MARAKIS *et al.*, 2002; HOLTMANN *et al.*, 2003; BUNDY *et al.*, 2004). Auxiliar no tratamento da dislipidemia mista leve a moderada (FINTELMANN, 1996; FINTELMANN & PETROWICZ, 1998; GARCIA *et al.*, 1999; ENGLISH *et al.*, 2000; BUNDY *et al.*, 2008; WHO, 2009).

MODO DE USAR

Uso oral.

Para ambas as formulações, tomar duas cápsulas, uma a duas vezes ao dia (EMA, 2011).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; BUSSE, W. R.; GOLDBERG, A.; GRUENWALD, J.; HALL, T.; RIGGINS, C. W.; RISTER, R. S. (Ed.). **The complete German Commission E monographs: therapeutic guide to herbal medicines**. Austin: American Botanical Council/Integrative Medicine Communications, 1998.

BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Cynara scolymus* L.** Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.

BUNDY, R.; WALKER, A.; MIDDLETON, R. W.; MARAKIS, G.; BOOTH, J. C. Artichoke leaf reduces symptoms of irritable bowel syndrome and improves quality of life in otherwise healthy volunteers suffering from concomitant dyspepsia a subset analysis. **Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 10, p. 667-669, 2004.

BUNDY, R.; WALKER, A. F.; MIDDLETON, R. W.; WALLIS, C.; SIMPSON, H. C. R. Artichoke leaf extract (*Cynara scolymus*) reduces plasma cholesterol in otherwise healthy hypercholesterolemic adults: a randomized, double blind placebo controlled trial. **Phytomedicine**, v. 15, p. 668-675, 2008.

CARDOSO, C. M. Z. **Manual de controle de qualidade de matérias-primas vegetais para farmácia magistral**. São Paulo: Pharmabooks, 2009.

EMA, European Medicines Agency. **Assessment report on *Cynara scolymus* L., folium**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2011. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-HMPC_assessment_report/2011/12/WC500119940.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

ENGLISH, W.; BECKERS, C.; UNKAUF, M.; RUEPP, M.; ZINSERLING, V. Efficacy of artichoke dry extract in patients with hyperlipoproteinemia. **Arzneimittel-Forschung**, v. 50, p. 260-265, 2000.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

FINTELMANN, V. Antidyspeptische und lipidsenkende wirkungen von artischockenblätterextrakt: ergebnisse klinischer untersuchungen zur wirksamkeit und verträglichkeit von Hepar-SL® forte an 553 patienten. **Zeitschrift für Allgemeinmedizin**, v. 72, supl. 2, p. 3-19, 1996.

FINTELMANN, V.; PETROWICZ, O. Langzeitanwendung eines artischocken-extractes bei dyspeptischem symptomkomplex. **Naturamed**, v. 13, p. 17-26, 1998.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales**. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

HOLTMANN, G.; ADAM, B.; HAAG, S.; COLLET, W.; GRUNEWALD, E.; WINDECK, T. Efficacy of artichoke leaf extract in the treatment of patients with functional dyspepsia: a six-week placebo-controlled, double blind, multicenter trial. **Alimentary Pharmacology and Therapeutics**, v. 18, p. 1099-1105, 2003.

MARAKIS, G.; WALKER, A. F.; MIDDLETON, R. W.; BOOTH, J. C.; WRIGTH, J.; PIKE, D. J. Artichoke leaf extract reduces mild dyspepsia in an open study. **Phytomedicine**, v. 9, p. 694-699, 2002.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Churchill Livingstone, 2005. 684p.

WALKER, A. F.; MIDDLETON, R. W.; PETROWICZ, O. Artichoke leaf extract reduces symptoms of irritable bowel syndrome in post-marketing surveillance study. **Phytotherapy Research**, v. 15, p. 58-61, 2001.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2004.

CÁPSULA COM *Echinacea purpurea* (L.) Moench

NOMENCLATURA POPULAR

Equinácea

FÓRMULA (EMA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Sumo liofilizado da planta inteira	correspondente a 3 mL do sumo fresco
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido com RDD 1,5-2,5:1, espremendo-se as partes aéreas da erva fresca e posteriormente liofilizado (EMA, 2015).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Se os sintomas persistirem por mais de três dias, se agravarem ou ocorrer febre alta durante a utilização do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso é desaconselhado em caso de alergia conhecida a espécies da família Asteraceae (Compositae). Não recomendado em casos de doenças sistêmicas progressivas como tuberculose, infecção por HIV/AIDS, afecções que alterem as células brancas, colagenoses, esclerose múltipla e outras doenças autoimunes (WHO, 1999). Há risco de reações anafiláticas em pessoas atópicas, que devem, previamente, consultar o seu médico (GALLO *et al.*, 2000; EMA, 2015). Não usar em gestantes e lactantes por falta de dados que possam garantir a segurança (EMA, 2015). Pode compensar ou minimizar o efeito de drogas imunossupressoras, tais como ciclosporina e corticoides. Não deve ser usada concomitantemente com medicamentos reconhecidamente hepatotóxicos, tais como esteroides anabólicos, amiodarona, metotrexato e cetoconazol (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar na prevenção e alívio dos sintomas de resfriado comum (EMA, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, de duas a três vezes ao dia. A terapia deve começar aos primeiros sinais de resfriado comum (EMA, 2015).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Echinacea purpurea* (L.) Moench, herba recens**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2015. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2015/04/WC500185437.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

GALLO, M.; SARKAR, M.; AU, W.; PIETRZAK, K.; COMAS, B.; SMITH, M.; JAEGER, T.V.; EINARSON, A.; KOREN, G. Pregnancy outcome following gestational exposure to Echinacea: a prospective controlled study. **Archives of Internal Medicine**, v. 160, p. 3141-3143, 2000.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

CÁPSULA COM *Equisetum arvense* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Cavalinha

FÓRMULA 1 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato aquoso seco da parte aérea	370 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

FÓRMULA 2 (EMA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato hidroetílico seco da parte aérea	200 a 225 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. O extrato aquoso deve ser obtido com RDD 4-7:1 (fórmula 1) e o extrato hidroetílico a 70% com RDD 7,5-10,5:1 (fórmula 2) (EMA, 2016).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Se os sintomas persistirem por mais de uma semana, um médico deverá ser consultado. Não é recomendado em condições nas quais a ingestão de líquidos deva ser reduzida (por exemplo, doença cardíaca ou renal severa ou obstrução do trato urinário). Deve-se garantir que a ingestão de líquidos seja satisfatória. Se ocorrer febre, disúria, espasmos, hematúria durante a utilização do fitoterápico ou piora dos sintomas, um médico deverá ser consultado. Podem ocorrer queixas gastrintestinais leves e reações alérgicas (erupções cutâneas, edema facial) de frequência não estabelecida com o uso (EMA, 2016). Em excesso pode provocar carência de vitamina B1 (tiamina) (REIS & LÉDA, 2008). Devido a falta de dados durante a gravidez e lactação, deve-se evitar o uso nessas condições (EMA, 2016). Não deve ser feito uso prolongado devido ao alto conteúdo de sílica inorgânica presente e a atividade tiaminase da espécie pode causar deficiência de tiamina. Pode haver interação com digitalis e glicosídeos cardioativos, devido a perda de potássio associada ao efeito diurético (BRINKER, 2001). Realizar teste de detecção para observação de adulteração com a espécie *E. palustre*, ou presença de alcaloides palustrínicos, na matéria-prima vegetal e seus derivados, como descrito por Saslis-Lagoudakis *et al.* (2015), o fitoterápico só deverá ser liberado para consumo, sendo negativo para os testes acima.

INDICAÇÕES

Auxiliar em distúrbios urinários leves e como diurético suave nos casos de retenção hídrica e edema (CARNEIRO *et al.*, 2014; EMA, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar uma cápsula três vezes ao dia. A dose diária deve estar entre 1080 e 1110 mg (EMA, 2016).

Fórmula 2: tomar uma cápsula três vezes ao dia. A dose diária deve estar entre 600 e 675 mg.

O tempo médio de uso de ambas formulações é de duas a quatro semanas (EMA, 2016).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

CARNEIRO, D. M.; FREIRE, R. C.; HONÓRIO, T. C. D. D.; ZOGHAIB, I.; CARDOSO, F. F. D. S. E. S.; TRESVENZOL, L. M. F.; DE PAULA, J. R.; SOUSA, A. L. L.; JARDIM, P. C. B. V.; CUNHA, L. C. D. Randomized, double-blind clinical trial to assess the acute diuretic effect of *Equisetum arvense* (field horsetail) in healthy volunteers. **Evidence-based Complementary and Alternative Medicine**. v. 2014, p. 8, 2014.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Equisetum arvense* L., herba**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2016. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal/_Herbal_monograph/2016/03/WC500203424.pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

REIS, M. C. P.; LÉDA, P. H. O. **Guia de plantas medicinais aromáticas**. Rio de Janeiro: Editora Velha Lapa, 2008.

SASLIS-LAGOUDAKIS, C. H.; BRUUN-LUND, S.; IWANYCKI, N. E.; SEBERG, O.; PETERSEN, G.; JÄGER, A. K.; RONSTED, N. Identification of common horsetail (*Equisetum arvense* L.; Equisetaceae) using thin layer chromatography versus DNA barcoding. **Scientific Reports**, v. 5, 2015.

CÁPSULA COM *Eucalyptus globulus* Labill.

NOMENCLATURA POPULAR

Eucalipto

FÓRMULA (WHO, 2004; EMA, 2013)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Óleo volátil de folha e ramo terminal fresco	100-200 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

O óleo volátil deve ser extraído conforme método Determinação de óleos voláteis em drogas vegetais disponível na Farmacopeia Brasileira ou, em sua ausência, nas farmacopeias oficiais.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Em caso de dispneia, febre ou tosse com presença de secreção purulenta ou se os sintomas persistirem por mais de uma semana durante a utilização do fitoterápico, um médico deve ser consultado. Crianças com menos de 30 meses podem apresentar laringoespasma devido à presença de cineol no medicamento. Como não há dados suficientes, o uso durante a gravidez e lactação não é recomendado. (EMA, 2013). Em casos de ingestão excessiva, podem ocorrer náuseas, vômitos e diarreia (BLUMENTHAL *et al.*, 2000). Não deve ser administrado a pessoas com inflamação do trato gastrointestinal, disfunções da vesícula biliar ou insuficiência hepática. O uso oral do fitoterápico pode reduzir a ação de alguns medicamentos porque o óleo essencial pode induzir enzimas hepáticas envolvidas no metabolismo de alguns fármacos (WHO, 2004). Não deve ser usado em casos de hipersensibilidade ao óleo de *E. globulus* ou ao 1,8 cineol, ou crianças, especialmente com histórico de convulsões, febris ou não (EMA, 2013). É contraindicado em pessoas hipotensas, devido ao efeito hipotensivo quando usado em altas doses; em pessoas com inflamação descamativa aguda do rim, devido a irritação causada pelo eucaliptol (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático da tosse produtiva associada ao resfriado comum (GARCIA *et al.*, 1999; WHO, 2004; EMA, 2013).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, de duas a cinco vezes ao dia (WHO, 2004; EMA, 2013).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine**: expanded Commission E monographs. Austin: American Botanical Council, 2000.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Eucalyptus globulus* Labill., folium**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2013. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2013/04/WC500142243.pdf>. Acesso em: jun. 2015.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción**: plantas medicinales. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

CÁPSULA COM *Frangula purshiana* (DC.) A. Gray

SINONÍMIA

Rhamnus purshiana DC. (TROPICOS, 2017).

NOMENCLATURA POPULAR

Cáscara-sagrada

FÓRMULA (WICHTL, 2004; EMA, 2007; EUROPEAN PHARMACOPOEIA, 2016).

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco de casca	57 a 108 mg (equivalente a 20 a 30 mg de derivados de hidroxiantracênicos expressos como cascarosídeo A)
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. O extrato deve conter de 8 a 25% de glicosídeos hidroxiantracênicos, sendo que 60% desses devem ser expressos como cascarosídeo A (EUROPEAN PHARMACOPOEIA, 2016).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Não usar em pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. Como todos os laxativos, não deve ser utilizado em pessoas que apresentam estenose, obstrução intestinal, impactação fecal, atonia, apendicite, doenças inflamatórias do cólon, queixas gastrointestinais agudas ou persistentes (ex. dor abdominal de origem desconhecida, náusea e vômito) sem orientação de um médico. Não deve ser utilizado em casos de desidratação grave com depleção hidroeletrólítica (HECKLER *et al.*, 2005; EMA, 2007). Por não haver estudos suficientes, o uso desse extrato deve ser evitado durante a gravidez e lactação (MILLS & BONE, 2005; EMA, 2007). Pessoas que utilizam glicosídeos cardíacos; medicamentos antiarrítmicos; diuréticos que induzem o prolongamento do intervalo QT; corticosteroides e ou raiz de alcaçuz devem consultar um médico antes de fazer uso de *F. purshiana* concomitantemente. Pessoas que apresentam disfunção renal devem estar cientes de possível ocorrência de desequilíbrio eletrolítico (EMA, 2007). Não exceder a dosagem recomendada, pois pode ocasionar dor abdominal, cólicas e diarreia líquida. Esses sintomas também podem ser manifestados por aquelas pessoas que apresentam síndrome do cólon irritável (MILLS & BONE, 2005; EMA, 2007). O uso por mais de uma ou duas semanas requer acompanhamento médico (EMA, 2007). Se o uso de laxativo for necessidade diária, a causa da constipação deve ser investigada. O uso

em longo prazo deve ser evitado pois pode levar a função prejudicada do intestino e dependência de laxativos (EMA, 2007). O uso de *F. purshiana* deve ser feito apenas quando o efeito laxativo não puder ser alcançado por uma mudança na dieta ou administração de agentes incrementadores do bolo fecal. Quando administrada a adultos incontinentes, a troca de fraldas deve ser mais frequente para prevenir contato das fezes com a pele (EMA, 2007). É contraindicado nos casos de constipação crônica, abdômen agudo, dor abdominal, processos ulcerosos do trato digestivo, doenças inflamatórias intestinais agudas (colites, Doença de Crohn), esofagite por refluxo, transtornos hidroeletrolíticos, íleo paralítico, cólon irritável, diverticulite, doença diverticular, apendicite e nefrites. Não pode ser utilizado em casos de processo inflamatório uterino, cistite e hemorroidas. O seu uso é contraindicado nos casos de insuficiências hepática, renal e cardíaca. O uso de laxantes por tempo maior que o recomendado pode causar lentidão intestinal, espasmos, cólicas, atonia e pode constituir-se um fator de risco de câncer intestinal. Hiperaldosteronismo, albuminúria, hematúria, inibição do peristaltismo intestinal e fadiga muscular podem ocorrer. A perda de potássio, resultante do uso prolongado da *F. purshiana*, pode potencializar a toxicidade dos digitálicos e as arritmias, quando a cáscara é administrada concomitantemente com os medicamentos antiarrítmicos. A interação de *F. purshiana* com diuréticos tiazídicos, esteroides corticoadrenais e raiz de *Glycyrrhiza glabra* pode aumentar essa deficiência de potássio. A indometacina e outros anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) podem ter seu efeito diminuído quando administrados com a *F. purshiana*, devido à inibição da prostaglandina E2. Certos constituintes da *F. purshiana* são excretados pelos rins, podendo tornar a urina alaranjada. Pode haver alterações bioquímicas nos exames laboratoriais (BRASIL, 2014).

INDICAÇÕES

Uso esporádico, como auxiliar, nos casos de constipação intestinal ocasional (WHO, 2004; HECKLER *et al.*, 2005; EMA, 2007; GERALD *et al.*, 2007; LÔBO, 2013; CIRILLO & CAPASSO, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula à noite (EMA, 2007). A dose pode ser dividida em duas tomadas, uma pela manhã e outra à noite (WHO, 2004). Utilizar a menor dose necessária para produzir um movimento intestinal suave e confortável (EMA, 2007). A dose diária deve conter o equivalente a 20 a 30 mg de derivados hidroxiantracênicos, calculados em cascarosídeo A (WHO, 2004; MILLS & BONE, 2005; BRASIL, 2014).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 02, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. 2014.

BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Frangula purshiana* (DC.)**. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.

CIRILLO, C.; CAPASSO, C. Constipation and botanical medicines: an overview. **Phytotherapy Research**, v. 29, n. 10, p. 1488-1493, 2015.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Rhamnus purshianus* D.C., cortex**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2007. Disponível em: <<http://www.e-lactancia.org/media/papers/Cascara-M-EMA2007.pdf>>. Acesso em: jun. 2015.

EUROPEAN PHARMACOPOEIA. Strasbourg: Directorate for the Quality of Medicines and Health Care of the Council of Europe (EDQM), 2016.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

GERALD, G.; JONAS, D. E.; MORGAN, L. C.; RINGEL, Y.; HANSEN, R. A.; BRYANT, C. M.; CAREY, T. **Drug class review**: constipation drugs. Portland: Oregon Health & Science University, 2007. 141p.

HECKLER, A. P. M.; ANDREAZZA DALL AGNOL, R. S.; HEINECK, I.; RATES, S. M. K. Estudo exploratório sobre a dispensação de fitoterápicos e plantas medicinais em Porto Alegre/RS. **Acta Farmacéutica Bonaerense**, v. 24, n. 2, p. 277-283, 2005.

LÔBO, C. R. Cáscara sagrada (*Rhamnus purshiana*): uma revisão de literatura. **Revista de Divulgação Científica Sena Aires**, v. 1, n. 2, p. 171-178, 2013.

MILLS, S.; BONE, K. **The essential guide to herbal safety**. St. Louis, USA: Churchill Livingstone, 2005. 684p.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/50314102>>. Acesso em: 08 nov. 2017.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2004.

CÁPSULA COM *Glycine max* (L.) Merr.

NOMENCLATURA POPULAR

Soja

FÓRMULA (SAAD *et al.*, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da semente	70-150 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. O derivado deve ser obtido com álcool etílico a 60% e deve conter, no mínimo, 40% de isoflavonas totais (SAAD *et al.*, 2009).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso desse fitoterápico pode provocar distúrbios gastrointestinais leves como constipação, flatulência e náusea (BRASIL, 2015). Evitar o uso em pessoas com câncer de mama, em tratamento com citrato de tamoxifeno, uma vez que sua efetividade pode ser diminuída por medicamentos à base de soja (BRASIL, 2015). Pode ocorrer reação alérgica cruzada com o amendoim (D'IPPOLITO *et al.*, 2005). Na ausência de dados suficientes, o uso durante a gravidez ou lactação não é recomendado. Medicamento não indicado para mulheres fora do período menopausal. Pode ocorrer hipotireoidismo durante tratamentos prolongados (DIVI *et al.*, 1997). É contraindicado em pessoas com afecções da tireoide relacionadas a deficiência de iodo, tais como bócio atóxico, já que as isoflavonas se ligam ao iodo e reduzem sua disponibilidade. Pode reduzir a atividade da tiroxina oral (BRINKER, 2001). Evitar a associação desse medicamento com contraceptivos e outros medicamentos de ação estrogênica. A efetividade do tamoxifeno pode ser diminuída por medicamentos à base de soja. A proteína da soja pode reduzir a absorção de levotiroxina no trato digestivo, portanto não se deve tomar os dois medicamentos ao mesmo tempo. É necessário manter um intervalo de duas horas entre uma tomada e outra. As isoflavonas genisteína e daidzeína podem bloquear a tireoide peroxidase e inibir a síntese de tiroxina. Pode ocorrer hipotireoidismo durante tratamentos prolongados. O uso de medicamentos que alteram a microbiota intestinal, como os antibióticos, pode interferir no metabolismo das isoflavonas. São enzimas produzidas pelos micro-organismos do trato intestinal que hidrolisam as isoflavonas conjugadas para a formação de isoflavonas agliconas ativas (BRASIL, 2015).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas associados ao climatério (NAHAS *et al.*, 2007; BRASIL, 2014; MESSINA, 2014).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, duas vezes ao dia, obedecendo ao intervalo de 12 horas entre as doses (BRASIL, 2015). A dose diária deve estar entre 50 e 120 mg de isoflavonas (BRASIL, 2014). Ingerir em jejum ou entre as refeições (SETCHELL *et al.*, 2002).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 02, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. 2014.

BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Glycine max* (L.) Merr.** Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/c27c4b004f88be7eb9fef9a71dcc661/Glycine+max+-+bula+Paciente.doc?MOD=AJPERES>>. Acesso em: 4 dez. 2015.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

D’IPPOLITO, J. A. C.; ROCHA, L. M.; SILVA, R. F. **Fitoterapia magistral**: um guia prático para a manipulação de fitoterápicos. São Paulo: ANFARMAG, 2005.

DIVI, R. L.; CHANG, H. C.; DOERGE, D. R. Anti-thyroid isoflavones from soybean: isolation, characterization and mechanisms of action. **Biochemical Pharmacology**, v. 54, n. 10, p. 1087-1096, 1997.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

MESSINA, M. Soybean isoflavones warrant greater consideration as a treatment for the alleviation of menopausal hot flashes. **Womens Health (Lond Engl)**, v. 10, n. 6, p. 549-53, 2014.

NAHAS, E. A.; NAHAS-NETO, J.; ORSATTI, F. L.; CARVALHO, E. P.; OLIVEIRA, M. L.; DIAS, R. Efficacy and safety of a soy isoflavone extract in postmenopausal women: a randomized, double-blind, and placebo-controlled study. **Maturitas**, v. 58, n. 3, p. 249-258, 2007.

SAAD, G. A.; LEDA, P. H. O.; SA, I. M.; SEIXLACK, A. C. C. **Fitoterapia contemporânea**: tradição e ciência na prática clínica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

SETCHELL, K. D. R.; BROWN, N. M.; ZIMMER-NECHEMIAS, L.; BRASHEAR, W. T.; WOLFE, B. E.; KIRSCHNER, A. S.; HEUBI, J. E. Evidence for lack of absorption of soy isoflavone glycosides in humans, supporting the crucial role of intestinal metabolism for bioavailability. **The American Journal of Clinical Nutrition**, v. 76, n. 2, p. 447-453, 2002.

CÁPSULA COM *Glycyrrhiza glabra* L. e/ou *Glycyrrhiza inflata* Batalin e/ou *Glycyrrhiza uralensis* Fisch.

NOMENCLATURA POPULAR

Alcaçuz

FÓRMULA (EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da raiz	equivalente a 32 mg do extrato mole
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

O extrato aquoso deve ser obtido com RDD 1:0,4-0,5 (EMA, 2012) a partir da raiz pulverizada. Após a obtenção do extrato mole, secar para obter o extrato seco a ser utilizado. Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrofóbico por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Se os sintomas piorarem ou persistirem por mais de duas semanas, ou se ocorrer dispneia, febre ou expectoração purulenta, um médico deverá ser consultado (EMA, 2012). Com o uso prolongado e em doses mais elevadas, os efeitos mineralocorticoides podem ocorrer sob a forma de retenção de sódio e água, perda de potássio com hipertensão arterial, edema, e em casos raros, pode ocorrer mioglobínúria (WICHTL, 2004). Não usar em pessoas com hipertensão arterial (EMA, 2012) afecções renais, hepáticas (WICHTL, 2004; EMA, 2012), cardiovasculares (EMA, 2012), hipocalcemia e hipertonía (WICHTL, 2004). Evitar o uso concomitante com diuréticos, glicosídeos cardíacos, corticosteroides, laxantes estimulantes ou outros medicamentos que contenham alcaçuz ou que possam agravar o desequilíbrio eletrolítico (EMA, 2012). Não deve ser utilizado concomitantemente com outros medicamentos como: diuréticos tiazídicos e diuréticos de alça, pois podem acarretar perda de potássio. Pode influenciar no aumento da sensibilidade aos glicosídeos digitálicos (WICHTL, 2004). Não deve ser usado junto com reposição de estrógenos. Pode aumentar a biodisponibilidade de nitrofurantoína. Pode potencializar o efeito de inibidores da MAO (BRINKER, 2001). O uso desse medicamento não deve ultrapassar o período de quatro semanas (EMA, 2012). Não recomendado para gestantes, lactantes, ou mulheres tentando engravidar (WHO, 1999; BRINKER, 2001). Estudos em animais mostraram toxicidade reprodutiva, estudos em humanos não foram realizados (EMA, 2012). Não deve ser utilizado por pessoas em recuperação de alcoolismo, por poderem apresentar maior sensibilidade aos efeitos adversos, especialmente miopatia devido a perda de potássio. Não utilizar em pessoas com sobrepeso devido ao risco de hipertensão arterial, diabetes e distúrbios cardiovasculares. Não deve ser utilizado em pessoas com diabetes, com secreção profusa ou

congestão das membranas mucosas. Não utilizar em homens com baixa libido ou outras disfunções sexuais (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar nos sintomas de desconforto gastrointestinal, incluindo sensação de queimação e dispepsia (EMA, 2012).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, de duas a três vezes ao dia. Não usar mais do que 160 mg ao dia (cinco cápsulas de 32 mg) (EMA, 2012).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Glycyrrhiza glabra* L. and/or *Glycyrrhiza inflata* Bat. and/or *Glycyrrhiza uralensis* Fisch., radix**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2012. Disponível em: <<http://e-lactancia.org/media/papers/Regaliz-EMEA2012.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v.1, 1999.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2004.

CÁPSULA COM *Glycyrrhiza glabra* L. e/ou *Glycyrrhiza inflata* Batalin e/ou *Glycyrrhiza uralensis* Fisch.

NOMENCLATURA POPULAR

Alcaçuz

FÓRMULA (EMA, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da raiz	equivalente a 1,2 a 1,5 g do extrato mole
Excipientes q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar um extrato mole a partir da raiz seca pulverizada com água na RDD 3:1 (EMA, 2012). Após a obtenção do extrato mole, secar para obter o extrato seco a ser utilizado. Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrofóbico por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Se os sintomas piorarem ou persistirem por mais de duas semanas, ou se ocorrer dispneia, febre ou expectoração purulenta, um médico deverá ser consultado (EMA, 2012). Com o uso prolongado e em doses mais elevadas, os efeitos mineralocorticoides podem ocorrer sob a forma de retenção de sódio e água, perda de potássio com hipertensão arterial, edema, e em casos raros, pode ocorrer mioglobínúria (WICHTL, 2004). Não usar em pessoas com hipertensão arterial (EMA, 2012) afecções renais, hepáticas (WICHTL, 2004; EMA, 2012), cardiovasculares (EMA, 2012), hipocalcemia e hipertonía (WICHTL, 2004). Evitar o uso concomitante com diuréticos, glicosídeos cardíacos, corticosteroides, laxantes estimulantes ou outros medicamentos que contenham alcaçuz ou que possam agravar o desequilíbrio eletrolítico (EMA, 2012). Não deve ser utilizado concomitantemente com outros medicamentos como: diuréticos tiazídicos e diuréticos de alça, pois podem acarretar perda de potássio. Pode influenciar no aumento da sensibilidade aos glicosídeos digitálicos (WICHTL, 2004). Não deve ser usado junto com a reposição de estrógenos. Pode aumentar a biodisponibilidade de nitrofurantoína. Pode potencializar o efeito de inibidores da MAO (BRINKER, 2001). O uso desse medicamento não deve ultrapassar o período de quatro semanas (EMA, 2012). Não recomendado para gestantes ou lactantes, ou mulheres tentando engravidar (WHO, 1999; BRINKER, 2001). Estudos em animais mostraram toxicidade reprodutiva, estudos em humanos não foram realizados (EMA, 2012). Não deve ser utilizado por pessoas em recuperação de alcoolismo por poderem apresentar maior sensibilidade aos efeitos adversos, especialmente miopatia devido a perda de potássio. Não utilizar em pessoas com sobrepeso devido ao risco de hipertensão, diabetes e problemas cardiovasculares.

Não deve ser utilizado em pessoas com diabetes, com secreção profusa ou congestão das membranas mucosas. Não utilizar em homens com baixa libido ou outras disfunções sexuais (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio da tosse associada ao resfriado (EMA, 2012).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, três a quatro vezes ao dia contendo 1,2 a 1,5 g de extrato (EMA, 2012).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Glycyrrhiza glabra* L. and/or *Glycyrrhiza inflata* Bat. and/or *Glycyrrhiza uralensis* Fisch., radix**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2012. Disponível em: <<http://e-lactancia.org/media/papers/Regaliz-EMEA2012.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 1, 1999.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2004.

**CÁPSULA COM *Harpagophytum procumbens* DC. ex Meissn. e/ou
Harpagophytum zeyheri Decne**

NOMENCLATURA POPULAR

Garra-do-diabo

FÓRMULA 1 (EMA, 2008)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco aquoso da raiz	200 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

FÓRMULA 2 (EMA, 2008)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco hidroetílico da raiz	240 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

FÓRMULA 3 (EMA, 2008)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco hidroetílico da raiz	100 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

FÓRMULA 4 (EMA, 2008)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco hidroetílico da raiz	45 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar extrato seco da raiz seca e rasurada com água e RDD 5-10:1.

Fórmula 2: preparar extrato seco da raiz seca e rasurada com álcool etílico a 60% e RDD 3-5:1.

Fórmula 3: preparar extrato seco da raiz seca e rasurada com álcool etílico a 80% e RDD 3-6:1.

Fórmula 4: preparar extrato seco da raiz com álcool etílico a 90% com RDD 6-12:1.

Selecionar cápsula gastrorresistente conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrofóbico por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Na presença de dor articular acompanhada de edema, vermelhidão ou febre, ou se os sintomas persistirem ou piorarem durante a utilização do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso pode causar sintomas gastrintestinais (diarreia, náuseas, vômitos, dor abdominal), distúrbios do sistema nervoso central (cefaleia, tontura) e afecções de pele (reações alérgicas) (EMA, 2008). Não recomendável para gestantes, lactantes, pessoas com úlcera gástrica ou duodenal, ou que possuam doenças cardiovasculares e que apresentem hipersensibilidade a diterpenos, iridoides e fenilpropanoides (EMA, 2008). Não utilizar por mais de quatro semanas. Pessoas com cálculos biliares só podem utilizar o fitoterápico com acompanhamento médico, devido ao seu efeito colerético. Há um relato de caso de púrpura com o uso do fitoterápico associado a varfarina (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio da dor articular leve (EMA, 2008).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1 e 2: tomar de uma a quatro cápsulas ao dia (EMA, 2008).

Fórmula 3: tomar três cápsulas ao dia (EMA, 2008).

Fórmula 4: tomar duas cápsulas ao dia (EMA, 2008).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Harpagophytum procumbens* dc. and/or *Harpagophytum zeyheri* Decne, radix**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2008. Disponível em: http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/01/WC500059018.pdf. Acesso em: 11 jun. 2015.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

CÁPSULA COM *Hypericum perforatum* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Hipérico e erva-de-são-joão

FÓRMULA 1 (EMA, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco etílico da sumidade florida	900 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

FÓRMULA 2 (EMA, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco etílico da sumidade florida	250 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Fórmula 1: preparar extrato seco a partir da sumidade florida pulverizada com álcool etílico a 80% com RDD 3-6:1 (EMA, 2009).

Fórmula 2: preparar extrato seco a partir da sumidade florida pulverizada com álcool etílico a 50-68% com RDD 2,5-8:1 (EMA, 2009).

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrofóbico por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Pessoas sensíveis podem apresentar irritação gastrointestinal, fadiga, agitação, reações alérgicas desencadeadas pelo aumento da sensibilidade da pele à luz solar ou aos raios ultravioletas (UV). Queimaduras, intensificadas pela exposição ao sol, podem ocorrer em pessoas com pele clara. As reações adversas gastrointestinais podem ser minimizadas ao administrar o fitoterápico após as refeições (BRASIL, 2009b). Caso ocorram reações adversas distintas das mencionadas acima, um médico deverá ser consultado. Em caso de superdosagem, o usuário deve ser protegido da luz solar e de outras fontes de luz UV durante uma a duas semanas. Se os sintomas persistirem por mais de seis semanas durante a utilização do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (WHO, 2004). Pessoas em uso de outros medicamentos devem consultar um médico ou farmacêutico antes de tomar medicamentos contendo extrato de hipérico (EMA, 2009; BRASIL, 2009a). Durante o tratamento o usuário deve evitar a exposição a raios UV. Não é recomendado para pessoas com hipersensibilidade à hiperforina e hipericina (EMA, 2009). Não usar em episódios de depressão grave ou concomitantemente com ciclosporina, anticoagulantes cumarínicos, anticoncepcionais orais, teofilina, digoxina, indinavir e

possivelmente outros inibidores da protease e transcriptase reversa. O uso concomitante do extrato de hipérico com os fármacos anteriormente citados pode prejudicar os efeitos desses. Isso ocorre devido à capacidade do hipérico de aumentar a eliminação de outros fármacos. Também não é recomendada a utilização desse fitoterápico com tetraciclina ou clorpromazina, bem como em associação com outros antidepressivos e até duas semanas após o término do tratamento com Inibidores da Monoamina Oxidase (IMAO) (BRASIL, 2009b). Não é recomendado para gestantes e lactantes (EMA, 2009). O início do efeito deve ser esperado dentro de quatro semanas de tratamento. A planta deve ser coletada para a produção do fitoterápico apenas na época da floração (EMA, 2009).

INDICAÇÕES

Fórmula 1: auxiliar no tratamento de episódios depressivos leves a moderados (EMA, 2009).

Fórmula 2: auxiliar no tratamento em curto prazo de sintomas de episódios depressivos leves (EMA, 2009).

MODO DE USAR

Uso oral.

Fórmula 1: tomar uma cápsula uma vez ao dia (EMA, 2009).

Fórmula 2: tomar de duas a três cápsulas ao dia (EMA, 2009).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Bulas padrão de medicamentos fitoterápicos ao paciente de *Hypericum perforatum***. 2009a. Disponível em: <<http://s.anvisa.gov.br/wps/s/r/bI4x>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

BRASIL. **Bulas padrão de medicamentos fitoterápicos ao profissional de saúde de *Hypericum perforatum***. 2009b. Disponível em: <<http://s.anvisa.gov.br/wps/s/r/bI4x>>. Acesso em: 22 jun. 2015.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Hypericum perforatum* L., herba (traditional use)**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2009. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/01/WC500059149.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2015.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

CÁPSULA COM *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek

NOMENCLATURA POPULAR

Espinheira-santa

FÓRMULA (MARTINS *et al.*, 2003; BRASIL, 2014)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato aquoso seco da folha	500 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

O extrato deve conter no mínimo 3,1% de taninos totais (MARTINS *et al.*, 2003). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação e com sensibilidade a plantas da família Celastraceae (BRASIL, 2016). Contraindicado para gestantes e lactantes (MONTANARI & BEVILLAQUA, 2002). Pode estar relacionado ao aparecimento de sintomas como: sensação de boca seca, náusea e gastralgia (SANTOS-OLIVEIRA *et al.*, 2009).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos e gastrite (SANTOS-OLIVEIRA *et al.*, 2009; BRASIL, 2016).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar de duas a três cápsulas, duas vezes ao dia, antes das principais refeições (GEOCZE *et al.*, 1988; BRASIL, 2014).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 02, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. 2014.

BRASIL. **Folheto informativo da *Maytenus ilicifolia*.** Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33836/2501251/Folheto%20Bespineira%20santa%20corrigido.pdf/212eb365-d1ea-4bc7-9884-338098e6930a>>. Acesso: 20 dez. 2016.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

GEOCZE, S; VILELA, M. P; CHAVES, B. D. R; FERRARI, A. P; ARLINI, E. A. **Tratamento de pessoas portadores de dispepsia alta ou de úlcera péptica com preparações de espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*)**: estudo de ação antiúlcera gástrica de plantas brasileiras (*Maytenus ilicifolia* "espinheira-santa" e outras). Brasília: Central de Medicamentos (Brasil), 1988. p. 75-87.

MARTINS, A. G.; GUTERRES, S. S.; GONZALES ORTEGA, G. Anti-ulcer activity of spray-dried powders prepared from leaf extracts of *Maytenus ilicifolia* Martius ex Reiss. **Acta Farmaceutica Bonaerense**, v. 22, n. 1, p. 39-45, 2003.

MONTANARI, T.; BEVILLAQUA, E. Effect of *Maytenus ilicifolia* Mart. on pregnant mice. **Contraception**, v. 65, n. 2, p. 171-175, 2002.

SANTOS-OLIVEIRA, R.; COULAUD-CUNHA, S.; COLAÇO, W. Revisão da *Maytenus ilicifolia* Mart. ex Reissek, Celastraceae: contribuição ao estudo das propriedades farmacológicas. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 19, n. 2B, p. 650-659, 2009.

CÁPSULA COM *Mentha x piperita* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Hortelã-pimenta

FÓRMULA (WHO, 2004; EMA, 2007; KEIFER *et al.*, 2007; MERAT *et al.*, 2010).

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Óleo volátil da parte aérea	0,2 mL
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

O óleo volátil deve ser extraído por hidrodestilação das partes aéreas frescas floridas conforme método determinação de óleos voláteis em drogas vegetais disponível na Farmacopeia Brasileira ou, em sua ausência, nas farmacopeias oficiais. Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010). Deve ser utilizada cápsula gastrorresistente. (EMA, 2007).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e infantil acima de oito anos.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não recomendado para crianças menores de oito anos, gestantes e lactantes, por falta de dados suficientes (EMA, 2007). Não usar em pessoas com doença hepática, colangite, acloridria, cálculos biliares ou quaisquer outras desordens biliares (WHO, 2004; EMA, 2007). Não utilizar em pessoas que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação ou ao mentol. Pode inibir o metabolismo de fármacos metabolizados por subtipos de CYP3A como: ciclosporina e nifedipino, e assim aumentar a concentração sérica de felodipino. Pode aumentar os efeitos de fármacos inibidores do canal de cálcio ou outros hipotensores cronotrópicos negativos. Usar com cautela em pessoas com hérnia hiatal e cálculos renais. Pessoas com refluxo gastroesofágico podem ter os sintomas agravados com o uso do fitoterápico (EMA, 2007; KEIFER *et al.*, 2007). Em altas dosagens pode estar relacionado a lesões hepáticas, nefrite intersticial e insuficiência renal aguda (KEIFER *et al.*, 2007; DOUROS *et al.*, 2016). O uso concomitante de alimentos, antiácidos, inibidores da bomba de prótons ou inibidores de receptores de histamina H₂ podem causar a liberação precoce do conteúdo da cápsula, devido a elevação do pH estomacal e provocar dispepsia (EMA, 2007; KEIFER *et al.*, 2007). Outros sintomas ocasionalmente relatados incluem: ardor perianal, náusea, vômitos e dor abdominal (KEIFER *et al.*, 2007). Pode promover refluxo esofágico (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático de espasmos leves do trato gastrointestinal, flatulência e dor abdominal, especialmente em pessoas com síndrome do cólon irritável (KLINE *et al.*, 2001; WHO, 2004; EMA, 2007; KEIFER *et al.*, 2007).

MODO DE USAR

Uso oral.

De 8 a 12 anos de idade:

Tomar uma cápsula, até três vezes ao dia, 30 minutos antes de cada refeição (EMA, 2007).

Acima de 12 anos de idade:

Tomar uma ou duas cápsulas, até três vezes ao dia, 30 minutos antes de cada refeição (EMA, 2007).

REFERÊNCIAS

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

DOUROS, A.; RONDER, E.; ANDERSOHN, F.; KLIMPEL, A.; KREUTZ, R.; GARBE, E.; BOLBRINKER, J. Herb-induced liver injury in the Berlin case-control surveillance study. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 17, n. 1, 2016.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Mentha x piperita* L., aetheroleum**. Londres: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2007. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2010/01/WC500059313.pdf>. Acesso em: dez. 2016.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

KEIFER, D.; ULBRICHT, C.; ABRAMS, T.R.; BASCH, E.; GIESE, N.; GILES, M.; DEFRANCO KIRKWOOD, C.; MIRANDA, M.; WOODS, J. Peppermint (*Mentha x piperita*): an evidence-based systematic review by the natural standard research collaboration. **Journal of Herbal Pharmacotherapy**, v. 7, n. 2, p. 91-143, 2007.

KLINE, R. M.; KLINE, J. J.; DI PALMA, J.; BARBERO, G. J. Enteric-coated, pH-dependent peppermint oil capsules for the treatment of irritable bowel syndrome in children. **The Journal of Pediatrics**, v. 138, n. 1, p. 125-128, 2001.

MERAT, S.; KHALILI, S.; MOSTAJABI, P.; GHORBANI, A.; ANSARI, R.; MALEKZADEH, R. The effect of enteric-coated, delayed-release peppermint oil on irritable bowel syndrome. **Digestive Diseases and Sciences**, v. 55, n. 5, p. 1385-1390, 2010.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2. 2004.

CÁPSULA COM *Salix* [várias espécies incluindo *S. purpurea* L., *S. daphnoides* Vill., *S. fragilis* L.]

NOMENCLATURA POPULAR

Salgueiro-branco

FÓRMULA (EMA, 2017)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato aquoso seco de casca	390 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação. Preparar o extrato com álcool etílico a 70% e RDD 8-14:1. O derivado deve ser padronizado em 15% de salicina total (EMA, 2017).

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso em crianças e adolescentes abaixo de 18 anos não é recomendado devido ao risco de síndrome de Reye. Se a dor ou os sintomas persistirem durante a primeira semana de uso, um médico deve ser consultado (EMA, 2017). Para uso prolongado, um médico deverá ser consultado (CHRUBASIK, 2000; BIEGERT *et al.*, 2004; EMA, 2017). O tratamento não deve exceder quatro semanas (EMA, 2017). Não usar concomitantemente com anticoagulantes, antiácidos, corticoides e anti-inflamatórios não esteroidais, assim como para pessoas com distúrbios gastrintestinais e sensíveis ao ácido salicílico, asmáticos e/ou com função trombocítica prejudicada (BLUMENTHAL *et al.*, 2000; KRIVOY *et al.*, 2001; ESCOP, 2003; WICHTL, 2004). Não usar em gestantes e lactantes (BLUMENTHAL *et al.*, 2000; ERNST *et al.*, 2001; ESCOP, 2003; WICHTL, 2004; OMS, 2009). É contraindicado a pessoas que tenham hipersensibilidade aos salicilatos, ou a outros componentes da fórmula, ou ainda a outros anti-inflamatórios não esteroidais, pessoas com histórico de angioedema, broncoespasmo, ou urticária crônica em resposta a salicilatos ou outros anti-inflamatórios não esteroidais. É contraindicado para pessoas que tenham asma relacionada a salicilatos, pessoas com úlcera péptica ativa, com deficiência da glicose-6-fosfatase desidrogenase, severa disfunção hepática ou renal e com problemas de coagulação. Reações alérgicas tais como rash cutâneo, prurido, urticária, asma, exantema e sintomas gastrintestinais tais como náusea, vômito, dor abdominal, diarreia, dispepsia, e azia de frequência não conhecida podem ocorrer (EMA, 2017).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento em curto prazo da dor lombar aguda (EMA, 2017).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma ou duas cápsulas, até duas vezes ao dia. Tomar no máximo quatro cápsulas ao dia. Não deve ser usado por mais de quatro semanas (EMA, 2017).

REFERÊNCIAS

BIEGERT, C.; WAGNER, I.; LÜDTKE, R; KÖTTER, I.; LOHMÜLLER, C.; GÜNAYDIN, I.; TAXIS, K.; HEIDE, L., Efficacy and safety of willow bark extract in the treatment of osteoarthritis and rheumatoid arthritis: results of 2 randomized double-blind controlled trials. **The Journal of Rheumatology**, v. 31, n. 11, p. 2121-2130, 2004.

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine**: expanded Commission E monographs. Austin: American Botanical Council, 2000.

CHRUBASIK, S *et al.* Treatment of low back pain exacerbations with willow bark extract: a randomized double-blind study. **American Journal of Medicine**, v. 109, n. 1, p. 9-14, 2000.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Salix* [various species including *S. purpurea* L., *S. daphnoides* Vill., *S. fragilis* L.], cortex**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2017. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-Herbal_monograph/2017/07/WC500230920.pdf>. Acesso em: jun. 2017.

ERNST, E.; PITTLER, M. H.; STEVINSON, C.; WHITE, A. (Ed.). **The desktop guide to complementary and alternative medicine**: an evidence-based approach. Edinburgh: Mosby, 2001.

ESCAP, European Scientific Cooperative on Phytotherapy. **Monographs**: the scientific foundation for herbal medicinal products. 2nd ed. Exeter: ESCAP, 2003.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

KRIVOY, N.; PAVLOTZKY, E.; CHRUBASIK, S.; EISENBERG, E.; BROOK, G. Effect of salicis cortex extract on human platelet aggregation. **Planta Medica**, v. 67, n. 3, p. 209-212, 2001.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

WICHTL, M. **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2004.

CÁPSULA COM *Serenoa repens* (W. Bartram) Small

SINONÍMIA

Sabal serrulata (Michx.) Nutt. ex Schult. & Schult. f. (TROPICOS, 2017).

NOMENCLATURA POPULAR

Saw-palmetto

FÓRMULA (BLUMENTHAL *et al.*, 1998; WHO, 2004; EMA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato mole do fruto	160 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar um extrato mole com álcool etílico a 90-96% e RDD 7,5-14,3:1 (EMA, 2015). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não deve ser utilizado por mulheres, crianças, adolescentes e em indivíduos que apresentam hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso prolongado é possível, entretanto, se os sintomas persistirem e/ou piorarem, ou se houver febre, espasmos, presença de sangue na urina, dor ao urinar ou retenção urinária durante o uso do fitoterápico, um médico deverá ser consultado (EMA, 2015). O nível hormonal das pessoas em tratamento com esse fitoterápico merece atenção especial, face aos efeitos antiandrogênicos e antiestrogênicos relatados pela literatura. O uso desse medicamento deve ser acompanhado de consulta regular e periódica ao médico (BLUMENTHAL *et al.*, 1998). É necessária avaliação médica para o diagnóstico de hiperplasia prostática benigna. Não deverá ser utilizado sem primeiro afastar a possibilidade de câncer de próstata, nefrite, infecções e outras afecções do trato urinário. Não deve ser utilizado por portadores de hepatopatias, por estar relacionado ao aumento de gammaglutamiltransferases (BRASIL, 2014; EMA, 2015). Não apresenta efeitos sobre o tamanho da próstata (WHO, 2004). Poucos casos de interação com varfarina foram relatados. Aumento do valor do tempo de atividade da protombina (TAP) tem sido descrito (EMA, 2015). Pode ocorrer interação com ácido acetilsalicílico, heparina, clopidogrel, anti-inflamatórios não esteroidais, estrogênios e terapias de reposição hormonal. A presença de taninos pode limitar a absorção de ferro (NICOLETTI *et al.*, 2007). Não é indicado para casos avançados de Hiperplasia Benigna da Próstata (HPB) com severa retenção urinária. Hormônios utilizados na Terapia de Reposição Hormonal (TRH) podem exigir reajuste de dose, face os efeitos antiandrogênicos e antiestrogênicos desse fitoterápico (BRASIL, 2014).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento da hiperplasia benigna da próstata e dos sintomas associados (MADERSBACHER *et al.*, 2007; HABIB, 2009; LOWE, 2009; EMA, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar duas cápsulas, uma vez ao dia ou dividida em duas tomadas (WHO, 2004; EMA, 2015). Ingerir com alimentos para evitar sintomas gástricos (HEALTH CANADA, 2015).

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; BUSSE, W. R.; GOLDBERG, A.; GRUENWALD, J.; HALL, T.; RIGGINS, C. W.; RISTER, R. S. (Ed.). **The complete German Commission E monographs: therapeutic guide to herbal medicines**. Austin: American Botanical Council/Integrative Medicine Communications, 1998.

BRASIL. **Bula padrão ao profissional de saúde de *Serenoa repens* (W. Bartram) Small**. Disponível em: <www.anvisa.gov.br>. Acesso em: jun. 2017.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Serenoa repens* (W. Bartram) Small, fructus**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2015. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Herbal_monograph/2016/01/WC500199750.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2016.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

HABIB, F. K. *Serenoa repens*: the scientific basis for the treatment of benign prostatic hyperplasia. **European Urology Supplements**, v. 8, n. 13, p. 887-893, 2009.

HEALTH CANADA. **Drugs and health products**. Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhp/bdipsn/monoReq.do?id=157>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

LOWE, F. C. The role of *Serenoa repens* in the clinical management of lower urinary tract symptoms due to benign prostatic hyperplasia. **European Urology Supplements**, v. 8, p. 894-897, 2009.

MADERSBACHER, S.; PONHOLZER, A.; BERGER, I.; MARSZALEK, M. Medical management of BPH: role of plant extracts. **European Urology Supplements**, v. 5, p. 197-205, 2007.

NICOLETTI, A. M.; JUNIOR, O. A. M.; BERTASSO, C. C.; TAVARES, L. P. A. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v. 19, p. 32-36, 2007.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/2400863>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

CÁPSULA COM *Silybum marianum* (L.) Gaertn.

SINONÍMIA

Carduus marianus L. (TROPICOS, 2017).

NOMENCLATURA POPULAR

Cardo-mariano

FÓRMULA (HEALTH CANADA, 2015; EUROPEAN PHARMACOPOEIA, 2016)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco do fruto maduro sem papilo	equivalente a 200 mg de silimarina
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar um extrato seco equivalente a 140 a 600 mg de silimarina calculado como silibinina ou silibina por dia, não excedendo 200 mg por dose (HEALTH CANADA, 2015). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações; efeitos da luz; umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade conhecida aos componentes da formulação ou às plantas da família Asteraceae (WHO, 2004). Se os sintomas persistirem ou se agravarem durante a utilização desse fitoterápico, um médico deverá ser consultado. O uso como hepatoprotetor deve ser feito por pelo menos três semanas para observação dos efeitos (HEALTH CANADA, 2015). Esse produto não deve ser utilizado durante a gravidez e lactação. Não deve ser usado em crianças (WHO, 2004).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas dispépticos e como hepatoprotetor (BLUMENTHAL *et al.*, 2000; OZTURK *et al.*, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, uma vez ao dia (BLUMENTHAL *et al.*, 2000; WHO, 2004).

REFERÊNCIAS

- BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine**: expanded Commission E monographs. Austin: American Botanical Council, 2000.
- EUROPEAN PHARMACOPOEIA. Strasbourg: Directorate for the Quality of Medicines and Health Care of the Council of Europe (EDQM), 2016.
- FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.
- HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products**. Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhp/nd-bdipsn/atReq.do?atid=milk.thistle.oral>>. Acesso em: 10 jun. 2015
- OZTURK, B.; KOCAOGLU, E. H.; DURAK, Z. E. Effects of aqueous extract from *Silybum marianum* on adenosine deaminase activity in cancerous and noncancerous human gastric and colon tissues. **Pharmacognosy Magazine**, v. 11, n. 41, p. 143-146, 2015. Disponível em: <<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4329615/>>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/2711064>>. Acesso em: 17 nov. 2017.
- WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization v. 2, 2004.

CÁPSULA COM *Tanacetum parthenium* (L.) Sch.Bip.

SINONÍMIA

Chrysanthemum parthenium (L.) Bernh. (TROPICOS, 2017).

NOMENCLATURA POPULAR

Tanaceto

FÓRMULA (WHO, 2004; WICHTL, 2004; PAREEK *et al.*, 2011; BARNES *et al.*, 2012)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco de parte aérea	100 a 300 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Deve estar padronizado para conter a dose diária de 0,2 a 0,6 mg de partenolídeos (BRASIL, 2014; EUROPEAN PHARMACOPOEIA, 2016). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da fórmula e a outras plantas da família Asteraceae (WHO, 2004; EMA, 2010). É contraindicado durante a gravidez e pode alterar o ciclo menstrual (WHO, 2004; BARNES *et al.*, 2012). O uso em crianças e adolescentes menores de 18 anos não deve ser realizado, devido à falta de estudos adequados (EMA, 2010). Deve ser iniciado o tratamento apenas em casos de enxaqueca não responsiva à medicação convencional (BARNES *et al.*, 2012). A descontinuação abrupta do tratamento com *T. parthenium* pode aumentar a frequência da enxaqueca. O tratamento deve ser interrompido antes de procedimentos cirúrgicos ou odontológicos (FERREIRA, 2010). Foi relatada a ocorrência ocasional de dermatite de contato, irritação e ulceração de mucosa oral, diarreia, flatulência, náuseas, vômito, dor abdominal e desconforto gástrico com o uso prolongado do fitoterápico. O potencial para sensibilização via contato cutâneo com a droga é alto, embora a dermatite de contato seja vista apenas ocasionalmente. A suspensão da medicação, quando administrada preventivamente, deve ser feita de maneira gradativa e deve começar após quatro a seis meses de sucesso terapêutico (redução da frequência, intensidade e tempo de duração das crises). Extrato seco de *T. parthenium* está contraindicado durante a lactação e gravidez, por haver risco de indução das contrações uterinas. Está contraindicado para pessoas que fazem uso concomitante de medicamentos antitrombóticos como o ácido acetilsalicílico, clopidogrel, enoxaparina, heparina, dalteparina e a varfarina. A interação se deve à ação tanto do extrato seco de *T. parthenium* como desses fármacos sobre os mecanismos de coagulação. Extrato

seco de *T. parthenium* pode alterar o tempo de ação e a atividade de alguns fármacos que como ele, são metabolizados pelo fígado, tais como: amitriptilina, haloperidol, ondansetrona, propranolol, teofilina, verapamil, omeprazol, lansoprazol, pantoprazol, diazepam, carisoprodol, nelfinavir, diclofenaco, ibuprofeno, meloxicam, piroxicam, celecoxibe, amitriptilina, varfarina, glipizida, losartana, lovastatina, cetoconazol, itraconazol, fexofenadina e triazolam. Deve ser utilizado apenas após a exclusão de doenças graves que possam estar relacionadas com a enxaqueca. Se os sintomas persistirem por mais de dois meses, um médico deve ser consultado (EMA, 2010). O tempo de uso esperado para profilaxia da enxaqueca é de quatro a seis semanas (BLUMENTHAL *et al.*, 2003).

INDICAÇÕES

Auxiliar na profilaxia da enxaqueca (WHO, 2004; TAYLOR, 2009; FELIPE *et al.*, 2010; PAREEK *et al.*, 2011; MATERAZZI *et al.*, 2013).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar de uma a quatro cápsulas diariamente (PAREEK, *et al.*, 2011). Se o tratamento tiver que ser interrompido ou descontinuado, reduzir a dose gradualmente (ESCAP, 2003). Tomar durante ou após a refeição (BARNES *et al.*, 2012).

REFERÊNCIAS

BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012, 720p.

BLUMENTHAL, M.; HALL, T.; GOLDBERG, A.; KUNZ, T.; DINDA, K (Ed.). **The ABC clinical guide to herbs**. Austin: American Botanical Council, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 02, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. 2014.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Tanacetum parthenium* (L.) Schulz Bip., herba**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2010. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2011/01/WC500100983.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

ESCAP, European Scientific Cooperative on Phytotherapy. **Monographs: the scientific foundation for herbal medicinal products**. 2nd ed. Exeter: ESCAP, 2003.

EUROPEAN PHARMACOPOEIA. Strasbourg: Directorate for the Quality of Medicines and Health Care of the Council of Europe (EDQM), 2016.

FELIPE, M. R.; CAMPOS, A.; VECHI, G.; MARTINS, L. Implicações da alimentação e nutrição e do uso de fitoterápicos na profilaxia e tratamento sintomático da enxaqueca: uma revisão. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, v. 35, n. 2, p. 165-179, 2010.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, v. 1, 2010.

MATERAZZI, S.; BENEMEI, S.; FUSI, C.; GUALDANI, R.; DE SIENA, G.; VASTANI, N.; ANDERSSON, D. A.; TREVISAN, G.; MONCELLI, M. R.; WEI, X.; DUSSOR, G.; POLLASTRO, F.; PATACCHINI, R.; APPENDINO, G.; GEPPETTI, P.; NASSINI, R. Parthenolide inhibits nociception and neurogenic vasodilatation in the trigeminovascular system by targeting the TRPA1 channel. **Pain**, v. 154, n. 12, p. 2750-2758, 2013.

PAREEK, A.; SUTHAR, M.; RATHORE, G. S.; BANSAL, V. Feverfew (*Tanacetum parthenium* L.): a systematic review. **Pharmacognosy Reviews**, v. 5, n. 9, p. 103-110, 2011.

TAYLOR, F. R. Lifestyle changes, dietary restrictions, and nutraceuticals in migraine prevention. **Techniques in Regional Anesthesia and Pain Management**, v. 13, n. 1, p. 28-37, 2009.

TROPICOS. ORG. **Missouri Botanical Garden**. Disponível em: <<http://www.tropicos.org/Name/2701375>>. Acesso em: 09 nov. 2017.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 2, 2004.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2004.

CÁPSULA COM *Taraxacum officinale* F. H. Wigg.

NOMENCLATURA POPULAR

Dente-de-leão

FÓRMULA (EMA, 2009)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da planta inteira	150 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar o derivado com álcool etílico a 60% e RDD 5,6-8,4:1 (EMA, 2009). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Se os sintomas persistirem por mais de duas semanas um médico deve ser consultado. Para garantir aumento do fluxo urinário, a ingestão adequada de líquidos deve ser assegurada durante o tratamento. O uso, em pessoas com insuficiência renal, diabetes e afecções cardíacas, deve ser evitado devido a possível risco de hipocalcemia. Se ocorrer febre, disúria, dor espasmódica ou presença de sangue na urina durante a utilização do fitoterápico, um médico deverá ser consultado. A segurança na gravidez ou lactação ainda não está estabelecida, assim, por falta de dados, o uso desse fitoterápico nessas condições não é recomendado. Dor epigástrica e hiperacidez podem ocorrer. Um médico deve ser consultado caso ocorram reações alérgicas (WHO, 2007; EMA, 2009). Pode diminuir a absorção de antibióticos tais como ciprofloxacino, levofloxacino e moxifloxacino. A coadministração com medicamentos tais como aspirina, varfarina, clopidogrel, enoxaparina, diclofenaco, ibuprofeno, e naproxeno, deve ser feita com cautela (WHO, 2007). A toxicidade do lítio pode ser aumentada no uso concomitante. É contraindicado em pessoas com doenças hepáticas agudas ou severas, câncer de fígado, icterícia por anemia hemolítica ou outras causadas por hiperbilirrubinemia não conjugada, com espasmos intestinais, obstrução intestinal, colecistite aguda, litíase biliar, obstrução do ducto biliar, gastrite, intestino irritável e úlcera duodenal (BRINKER, 2001). Não deve ser utilizado por pessoas que apresentam obstrução dos ductos biliares e empiema da vesícula biliar. Na presença de litíase biliar, deve-se consultar um médico antes de utilizar o fitoterápico (BLUMENTHAL *et al.*, 2000).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas relacionados às desordens digestivas, tais como flatulência, plenitude gástrica, digestão lenta (dispepsia) e inapetência temporária (WICHTL, 2004; WHO, 2007; EMA, 2009).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula duas vezes ao dia.

REFERÊNCIAS

BLUMENTHAL, M.; GOLDBERG, A.; BRINCKMANN, J. **Herbal medicine**: expanded Commission E monographs. Austin: American Botanical Council, 2000.

BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.

EMA, European Medicines Agency. **Community herbal monograph on *Taraxacum officinale* Weber ex Wigg., radix cum herba**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2009. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2011/01/WC500101484.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2016.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3, 2007.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals**: a handbook for practice on a scientific basis. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2004.

CÁPSULA COM *Trifolium pratense* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Trevo-vermelho

FÓRMULA (BRAUN & COLEN, 2007; WHO, 2009; HEALTH CANADA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da inflorescência	240 a 480 mg equivalente a 40 mg de isoflavonas totais
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Preparar um extrato seco equivalente a 40 mg de isoflavonas totais (WHO, 2009; HEALTH CANADA, 2015). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Não usar em gestantes e lactantes (BRAUN & COLEN, 2007; WHO, 2009). A utilização desse fitoterápico não é recomendada para aquelas pessoas que fazem uso de citrato de tamoxifeno ou outros medicamentos antiestrogênicos. Devido à potencialização dos efeitos estrogênicos da espécie *Trifolium pratense*, pessoas com distúrbios relacionados a esse hormônio, portadoras de neoplasias estrogênio-dependentes ou com histórico familiar, devem consultar um médico antes da sua utilização (BRAUN & COLEN, 2007; WHO, 2009). Pessoas em reposição hormonal para os distúrbios da tireoide ou para a pós menopausa, portadoras de afecções hepáticas, devem consultar um médico antes de usar (HEALTH CANADA, 2015). Pode potencializar o efeito de medicamentos anticoagulantes, como a varfarina (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas associados ao climatério (OVERK *et al.*, 2005; CARROLL, 2006; KAWAKITA *et al.*, 2009; WHO, 2009; DEL GIORNO *et al.*, 2010; ERCETIN *et al.*, 2012; HEALTH CANADA, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, de uma a duas vezes ao dia (BRAUN & COLEN, 2007; WHO, 2009; HEALTH CANADA, 2015).

REFERÊNCIAS

- BRAUN, L.; COHEN, M. **Herbs and natural supplements**: an evidence-based guide. 2nd ed. Elsevier Austrália, 2007. 1597p.
- BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.
- CARROLL, D. G. Nonhormonal therapies for hot flashes in menopause. **American Family Physician**, v. 73, n. 3, p. 457-464, 2006.
- DEL GIORNO, C.; FONSECA, A. M.; BAGNOLI, V. R.; ASSIS, J. S.; SOARES JUNIOR, J. M.; BARACAT, E. C. Efeitos do *Trifolium pratense* nos sintomas climatéricos e sexuais na pós-menopausa. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 5, p. 558-562, 2010.
- ERCETIN, T.; TOKER, G.; KARTAL, M.; COLGECEN, H.; TOKER, M. C. *In vitro* isoflavonoid production and analysis in natural tetraploid *Trifolium pratense* (red clover) calluses. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 22, n. 5, p. 964-970, 2012.
- FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.
- HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products**. Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhp/nd-bdipsn/atReq.do?atid=rcie&lang=eng>>. Acesso em: 10 jun. 2015.
- KAWAKITA, S.; MAROTTA, F.; NAITO, Y.; GUMASTE, U.; JAIN, S.; TSUCHIYA, J.; MINELLI, E. Effect of an isoflavones-containing red clover preparation and alkaline supplementation on bone metabolism in ovariectomized rats. **Clinical Interventions in Aging**, v. 4, p. 91-100, 2009.
- OVERK, C. R.; YAO, P.; CHADWICK, L. R.; NIKOLIC, D.; SUN, Y.; CUENDET, M. A.; DENG, Y. HEDAYAT, A. S.; PAULI, G. F.; FARNSWORTH, N. R.; BREEMENA, R. B. V.; BOLTONA, J. L. Comparison of the *in vitro* estrogenic activities of compounds from Hops (*Humulus lupulus*) and Red Clover (*Trifolium pratense*). **Journal of Agricultural and Food Chemistry**, v. 53, n. 16, p. 6246-6253, 2005.
- WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4. 2009.

CÁPSULA COM *Uncaria tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult.) DC.

NOMENCLATURA POPULAR

Unha-de-gato, espera-aí e jupindá

FÓRMULA (GARCIA *et al.*, 1999)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco da entrecasca do caule ou raiz	100 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

Extrato aquoso padronizado em 0,9 mg alcaloides oxindólicos pentacíclicos (BRASIL, 2014). Não devem ser utilizados extratos contendo alcaloides oxindólicos tetracíclicos. Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto e pediátrico acima de 12 anos.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. Uso contraindicado durante a gravidez e amamentação (WHO, 2007). Esse fitoterápico pode inibir a atividade de enzimas do citocromo P-450. Diante disso, o uso concomitante com medicamentos metabolizados por esse grupo de enzimas deve ser realizado somente após avaliação médica (WHO, 2007). O uso pode provocar cansaço, febre, diarreia e constipação intestinal. É contraindicado para pessoas em uso de imunossupressores, em pessoas transplantadas ou aguardando transplantes e com enxertos de pele (BRINKER, 2001; GILBERT *et al.*, 2005). O uso concomitante com vacinas, derivados sanguíneos, extratos de timo e hormônios, incluindo insulina deve ser evitado (BRINKER, 2001).

INDICAÇÕES

Auxiliar no tratamento sintomático de dores articulares e musculares agudas como anti-inflamatório (CASTAÑEDA *et al.*, 1998; MUR *et al.*, 2002; GIRALDO *et al.*, 2003; GILBERT *et al.*, 2005; PONCE *et al.*, 2008; AKHTAR & HAQQI, 2012; BARNES *et al.*, 2012; CASTILHOS *et al.*, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, de duas a três vezes ao dia (BARRETT, 2004; GILBERT *et al.*, 2005).

REFERÊNCIAS

- AKHTAR, N.; HAQQI, T. M. Current nutraceuticals in the management of osteoarthritis: a review. **Therapeutic Advances in Musculoskeletal Disease**, v. 4, n. 3, p. 181-207, 2012.
- BARNES, J.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D. **Fitoterápicos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 720p.
- BARRETT, M. (Ed.). **The handbook of clinically tested herbal remedies**. New York: The Haworth Herbal Press, 2v., 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Instrução Normativa nº 02, de 13 de maio de 2014**. Publica a “Lista de medicamentos fitoterápicos de registro simplificado” e a “Lista de produtos tradicionais fitoterápicos de registro simplificado”. 2014.
- BRINKER, N. D. **Herb contraindications and drug interactions**. 3rd ed. Oregon: Eclectic Medical Publications, 2001.
- CASTAÑEDA, O.; LEÓN, G.; LEÓN, D.; CALVO, A.; CHÁVEZ, J.; ESCALANTE, J.; LUZA, A.; QUEVEDO, H.; SEDANO, O.; VEGA, E. Uña de Gato en artritis reumatóide: estudio doble ciego, en comparación con placebo. **Revista Peruana de Reumatología**, v. 4, n. 1, p. 15-21, 1998.
- CASTILHOS, L. G.; REZER, J. F. P.; RUCHEL, J. B.; THORSTENBERG, M. L.; JAQUES, J. A. S.; SCHLEMMER, J. B.; DOLESK, P. H.; ROSSATO, M. F.; SILVA, M. A.; CASALLI, E. A.; CRUZ, R. C.; FERREIRA, J.; ATHAYDE, M. L.; GONÇALVES, J. F.; LEAL, D. B. R. Effect of *Uncaria tomentosa* extract on purinergic enzyme activities in lymphocytes of rats submitted to experimental adjuvant arthritis model. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 15, n. 189, p. 1-11, 2015.
- FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.
- GARCIA, A. A.; VANACLOHA, B. V.; SALAZAR, J. I. G. **Fitoterapia vademécum de prescripción: plantas medicinales**. 3. ed. Barcelona: Masson, 1999, 1148p.
- GILBERT, B.; FERREIRA, J. L. P.; ALVES, L. F. **Monografias de plantas medicinais brasileiras e aclimatadas**. Curitiba: Abifito, Fundação Oswaldo Cruz / Farmanguinhos / Departamento de Produtos Naturais, 2005. 250p.
- GIRALDO, L.; HERNÁNDEZ, M. H.; ANGULO, P.; FUERTES, C. Actividad antinitrosativa y antiinflamatoria de los flavonoides de las hojas de *Uncaria tomentosa* Willd D.C. (Uña de gato). **Revista de la Sociedad Química del Perú**, v. 69, n. 4, p. 229-242, 2003.
- MUR, E.; HARTIG, F.; EIBL, G.; SCHIRMER, M. Randomized double blind trial of an extract from the pentacyclic alkaloid-chemotype of *Uncaria tomentosa* for the treatment of rheumatoid arthritis. **The Journal of Rheumatology**, v. 29, n. 4, p. 678-681, 2002.
- PONCE, C. N.; LOZADA-REQUENA, I.; PANEZ, I. A.; ARROYO, L. C.; OLANO, J. L. A. Efecto de *Uncaria tomentosa* (Uña de gato) sobre la población y activación de células dendríticas en sangre periférica de pessoas con artritis reumatoidea. **Acta Médica Peruana**, v. 25, n. 3, p. 135-139, 2008.
- WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 3. 2007.

CÁPSULA COM *Vaccinium macrocarpon* Aiton

NOMENCLATURA POPULAR

Cranberry

FÓRMULA (BARRETT, 2004; HEALTH CANADA, 2015)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco do fruto fresco	400 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

O derivado deve ser preparado a partir do suco obtido com o fruto fresco, com RDD 25:1 (HEALTH CANADA, 2015). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações e efeitos da luz e umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação. O uso de *V. macrocarpon* em populações pediátricas é ineficaz e, portanto, é contraindicado (WHO, 2009). Deve ser utilizado com extrema precaução na gravidez, lactação (FERREIRA, 2010) e por pessoas diabéticas (WHO, 2009). Pessoas que apresentam litíase urinária, insuficiência renal ou pielonefrite, devem usar produtos contendo a espécie vegetal somente após consultar um médico (WHO, 2009). O uso concomitante de cranberry e varfarina deve ser evitado (SUVARNA *et al.*, 2003).

INDICAÇÕES

Auxiliar na prevenção e tratamento sintomático de infecções do trato urinário (BARRETT, 2004; WHO, 2009; SHAAHEN *et al.*, 2011; GONZÁLEZ DE LLANO *et al.*, 2015; HEALTH CANADA, 2015; LEDDA *et al.*, 2015).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, duas vezes ao dia (BARRETT, 2004).

REFERÊNCIAS

BARRETT, M. (Ed.). **The handbook of clinically tested herbal remedies**. New York: The Haworth Herbal Press, 2v., 2004.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, v. 1, 2010.

GONZÁLEZ DE LLANO, D.; ESTEBAN-FERNÁNDEZ, A.; SÁNCHEZ-PATÁN, F.; MARTÍN-ÁLVAREZ, P. J.; MORENO-ARRIBAS, M.; BARTOLOMÉ, B. Anti-adhesive activity of cranberry phenolic compounds and their microbial-derived metabolites against uropathogenic *Escherichia coli* in bladder epithelial cell cultures. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 16, p. 12119-12130, 2015.

HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products**. Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhp/nd-bdipsn/monoReq.do?id=71>>. Acesso: 16 jun. 2015.

LEDDA, A.; BOTTARI, A.; LUZZI, R.; BELCARO, G.; HU, S.; DUGALL, M.; HOSOI, M.; IPPOLITO, E.; CORSI, M.; GIZZI, G.; MORAZZONI, P.; RIVA, A.; GIACOMELLI, L.; TOGNI, S. Cranberry supplementation in the prevention of non-severe lower urinary tract infections: a pilot study. **European Review for Medical and Pharmacological Sciences**, v. 19, n. 1, p. 77-80, 2015.

SHAAHEN, G.; AHMAD, I.; MEHMOOD, A.; AKHTER, N.; USMANGHANI, K.; SHAMIM, T.; SHAH, S. M. A.; SUMREEN, L.; AKRAM, M. Monograph of *Vaccinium macrocarpon*. **Journal of Medicinal Plants Research**, v. 5, n. 22, p. 5340-5346, 2011.

SUVARNA, R.; PIRMOHAMED, M.; HENDERSON, L. Possible interaction between warfarin and cranberry juice. **British Medical Journal**, v. 327, p. 20-27, 2003.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization, v. 4, 2009.

CÁPSULA COM *Vitex agnus-castus* L.

NOMENCLATURA POPULAR

Agno-casto

FÓRMULA 1 (WHO, 2009; EMA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco do fruto	4 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

FÓRMULA 2 (WHO, 2009; EMA, 2010)

<i>Componentes</i>	<i>Quantidade</i>
Extrato seco do fruto	2 a 3 mg
Excipiente q.s.p.	uma cápsula

ORIENTAÇÕES PARA O PREPARO

O derivado deve ser obtido utilizando álcool etílico a 60% com RDD de 7-13:1 (fórmula 1), ou com álcool etílico 50 a 52% e RDD de 10-18,5:1 (fórmula 2) (WHO, 2009; EMA, 2010). Selecionar a cápsula conforme preconizado em *Informações Gerais* e proceder à formulação.

EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO

A embalagem deve garantir a proteção do fitoterápico contra contaminações, efeitos da luz, umidade e apresentar lacre ou selo de segurança que garanta a inviolabilidade do produto. É recomendável que em cada frasco contendo cápsulas seja adicionado um sachê ou cápsula com dessecante (ex. sílica gel) e um chumaço de algodão hidrófobo por cima das cápsulas, de modo a preencher o espaço vazio entre as cápsulas e a tampa do pote (FERREIRA, 2010).

ADVERTÊNCIAS

Uso adulto.

Não usar em pessoas com hipersensibilidade aos componentes da formulação; durante a gravidez e lactação, e em crianças e adolescentes menores de 18 anos (WHO, 2009; EMA, 2010). Não deve ser utilizado para pessoas em tratamento com outras terapias hormonais (reposição hormonal, anticoncepcionais orais, hormônios sexuais) e para aqueles que utilizam antagonistas de receptores dopaminérgicos (WHO, 2009; EMA, 2010). Os efeitos benéficos desse fitoterápico são alcançados, normalmente, após três meses de uso contínuo (HEALTH CANADA, 2015). Se os sintomas persistirem após esse período de uso, um médico deve ser consultado (EMA, 2010). Pessoas que foram ou são portadoras de neoplasia estrógeno-dependente devem consultar seu médico antes de usar esse fitoterápico. Esse produto age sobre o eixo hipotálamo-hipófise, portanto, pessoas com história de algum transtorno da glândula pituitária devem consultar um médico antes de utilizar esse fitoterápico. Em casos de tumores da glândula pituitária secretores de prolactina, a utilização de derivados dessa espécie vegetal pode mascarar os sintomas do tumor (EMA, 2010).

INDICAÇÕES

Auxiliar no alívio dos sintomas leves da tensão pré-menstrual (EMA, 2010; IBRAHIM *et al.*, 2012; RANI & SHARMA, 2013; ARENTZ *et al.*, 2014; JANG *et al.*, 2014). Auxiliar na regularização do ciclo menstrual e no alívio dos sintomas associados ao climatério (fogachos) (MAIA *et al.*, 2001; WICHTL, 2004; PERINI & ISAIA, 2007; WHO, 2009).

MODO DE USAR

Uso oral.

Tomar uma cápsula, uma vez ao dia (WHO, 2009; EMA, 2010).

REFERÊNCIAS

ARENTZ, S.; ABBOTT, J. A.; SMITH, C. A.; BENSOUSSAN, A. Herbal medicine for the management of Polycystic Ovary Syndrome (PCOS) and associated oligo/amenorrhoea and hyperandrogenism; a review of the laboratory evidence for effects with corroborative clinical findings. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 14, n. 511, p. 1-19, 2014.

EMA, European Medicines Agency. **European Union herbal monograph on *Vitex agnus-agnus-castus* L., fructus**. London: Committee on Herbal Medicinal Products (HMPC), 2010. Disponível em: <http://www.ema.europa.eu/docs/en_GB/document_library/Herbal_-_Community_herbal_monograph/2011/08/WC500110099.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2015.

FERREIRA, A. O. **Guia prático de farmácia magistral**. 4. ed, São Paulo: Pharmabooks, 2010, v. 1, p. 355-396: Manipulação de Fitoterápicos.

HEALTH CANADA. **Drugs and Health Products**. Natural Health Products Ingredients Database [2015]. Disponível em: <<http://webprod.hc-sc.gc.ca/nhp/ndb/npi/monReq.do?id=274>>. Acesso em: 10 jun. 2015.

IBRAHIM, R. M.; SOLIMAN, S. M.; MAHMOUD, H. M. Effect of *Vitex agnus castus* (VAC) on premenstrual syndromes among nursing students. **Journal of American Science**, v. 8, n. 4, p. 144-153, 2012.

JANG, S. H.; KIM, D. I.; CHOI, M. Effects and treatment methods of acupuncture and herbal medicine for premenstrual syndrome/premenstrual dysphoric disorder: systematic review. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 14, n. 11, p. 1-13, 2014.

MAIA, A. C. C. M.; SOARES, F. C. C.; MARTINS J. R. H. B.; BAPTISTA, E. R. *Vitex agnus castus* L: um estudo etnobotânico e etnofarmacológico. **Revista Virtual de Iniciação Acadêmica da UFPA**, v. 1, n. 2, 2001.

PERINI, S.; ISAIA, C. F. Estudo de revisão da eficácia clínica do *Vitex agnus-castus* na saúde feminina. **Revista Fitos**, v. 3, n. 2, 2007.

RANI, A.; SHARMA, A. The genus *Vitex*: a review. **Pharmacognosy Reviews**, v. 7, n. 14, p. 188-198, 2013. Disponível em: <www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3841997>. Acesso em: 15 jul. 2015.

WHO, World Health Organization. **WHO monographs on selected medicinal plants**. Geneva, Switzerland: World Health Organization v. 4, 2009.

WICHTL, M. (Ed.). **Herbal drugs and phytopharmaceuticals: a handbook for practice on a scientific basis**. 3rd ed. Boca Raton: CRC Press, 2004.

Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa
SIA Trecho 5 - Área especial 57 - Lote 200
CEP: 71205-050
Brasília - DF
Telefone: 61 3462 6000

www.anvisa.gov.br
www.twitter.com/anvisa_oficial
Anvisa Atende: 0800-642-9782
ouvidoria@anvisa.gov.br



ANVISA
Agência Nacional de Vigilância Sanitária

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

